



FESTA DA DEMOCRACIA

Hoje é dia de eleger prefeitos e vereadores

Maior pleito da história do estado conta com mais de 10 mil registros de candidaturas, 40 mil pessoas na organização e 3,2 milhões de eleitores.

Página 13

Resultado do 1º turno: presidente do TRE-PB projeta totalização dos votos até as 20h

Desembargadora Agamenilde Dias ressaltou a importância da participação do eleitor e do trabalho conjunto para um pleito seguro.

Página 14

Nominando Diniz celebra conquistas alcançadas à frente do Tribunal de Contas do Estado

Conselheiro-presidente do TCE-PB prepara aposentadoria para 2026 e avalia que deixará um legado positivo para a instituição e para o estado.

Página 4



Foto: João Pedrosa

Produtos chineses enchem prateleiras de lojas do Centro

Artigos como brinquedos, bolsas, maquiagens e produtos eletrônicos produzidos no país asiático são alguns dos itens encontrados em vários estabelecimentos.

Página 17

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Historiador descortina o papel da PB no movimento

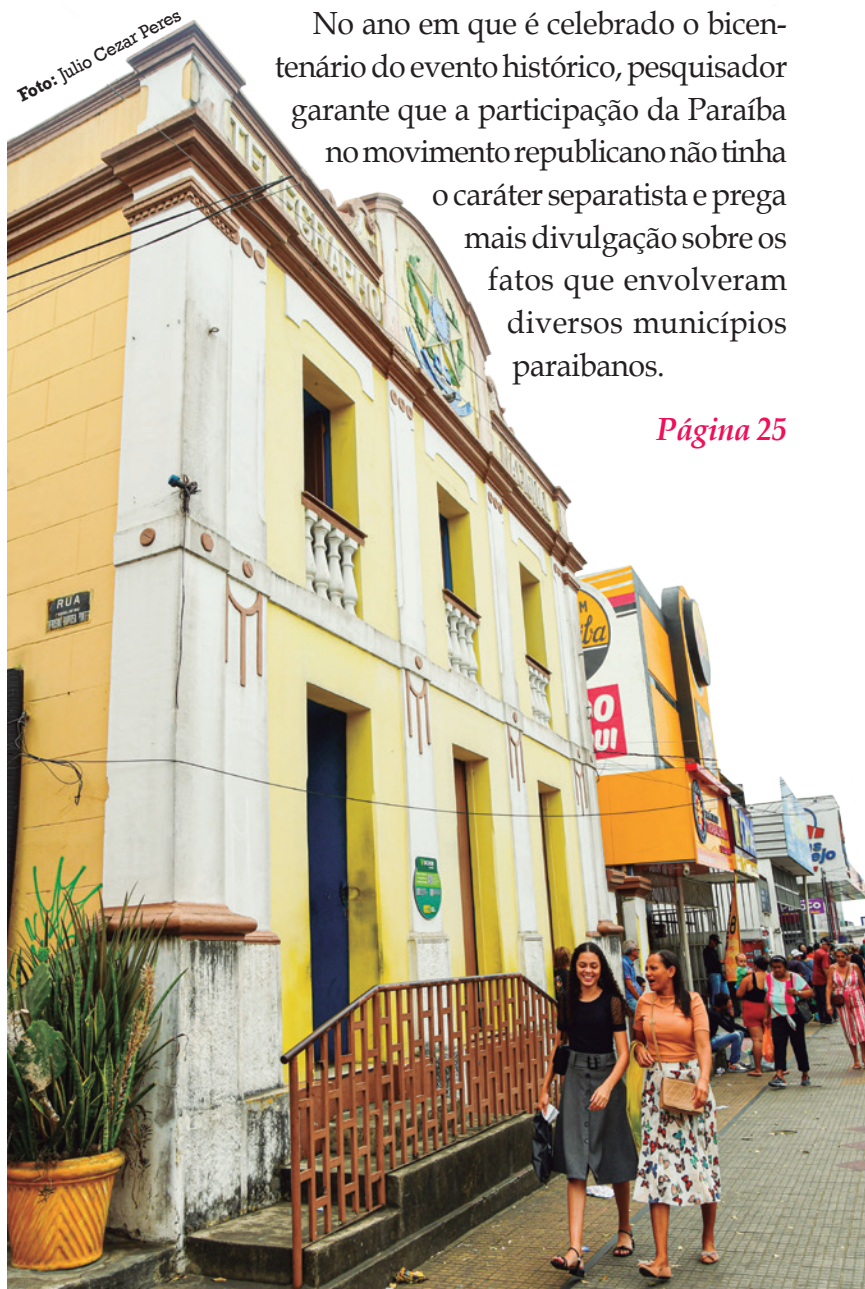


Foto: Julio Cezar Peres

No ano em que é celebrado o bicentenário do evento histórico, pesquisador garante que a participação da Paraíba no movimento republicano não tinha o caráter separatista e prega mais divulgação sobre os fatos que envolveram diversos municípios paraibanos.

Página 25



Foto: Divulgação/Associação Guajiru

Iniciativas ajudam a preservar a biodiversidade

Ações desenvolvidas por órgãos públicos e pela sociedade civil organizada colaboram com a conservação de espécies.

Página 20

Fest Aruanda divulga curtas selecionados no evento, que inicia fase internacional

A 19ª edição do festival bateu recorde de inscrições e acontecerá de 5 a 11 de dezembro.

Página 9



Brasil e Argentina decidem, hoje, o título da Copa do Mundo de Futsal

Seleção verde-amarela busca o hexacampeonato em partida disputada no Uzbequistão, às 12h.

Página 23

Mudanças sutis no comportamento podem indicar o início de demência

Diagnóstico requer avaliação dos sintomas, realização de exames e muito apoio familiar.

Página 5

■ “Praça foi feita para a gente sentar. Fiquei sozinho, numa noite dessas, num banco de praça que o prefeito montou no Retão de Manaira. E comecei a me sentir sozinho, único a utilizar a benfeitoria municipal”.

Gonzaga Rodrigues

Página 2

■ “Fruto de descoberta acidental, a radioastronomia tem-se consolidado com contribuições para a maneira como enxergamos o universo. Um dos desafios atuais é processar esse volume tão grande de informações”.

Carlos Alberto P. da Silva

Página 19

■ “Se você costuma se estressar comentando em publicações feitas com a tática do *rage bait*, sugiro que repense. Não dê palco para quem trata você como uma presa fácil, uma mente frágil”.

Angélica Lúcio

Página 26

Voto é democracia

O cidadão vai às urnas, hoje, definir, para os próximos quatro anos, os prefeitos e vereadores de seus municípios. É o que está no calendário eleitoral. Mas o pleito tem uma importância muito maior do que a previsão legal. É que votar é quase um sinônimo perfeito de democracia, essa invenção grega do governo do povo.

Atribui-se ao ex-primeiro ministro britânico Winston Churchill a frase famosa que diz o seguinte: “A democracia é a pior forma de governo, exceto por todas as outras formas que já foram tentadas na história”. Ele a pronunciou no dia 19 de maio de 1943, em um discurso para o Congresso Americano, em Washington.

Não é uma afirmação qualquer. É carregada de profundidade sob qualquer aspecto que se analisar: político, sociológico ou econômico. Dá uma dimensão de responsabilidade e de compromisso com o presente e o futuro da humanidade, apesar de toda a divisão geopolítica do mundo e dos interesses díspares que essa divisão provoca.

Democracia é a expressão da vontade, dos pontos de vista, do pensamento e das decisões que podem ser tomadas em nome do povo, que elege seus representantes e a eles delega o poder de decidir sobre impostos, educação, saúde, enfim, sobre tudo o que diz respeito à vida dos cidadãos.

Democracia é também a coexistência harmônica e independente dos poderes. O Legislativo faz leis, o Executivo as aplica e o Judiciário dirime os conflitos. Essa estrutura garante o Estado de Direito e o equilíbrio político da Nação.

Mas, para que tudo isso funcione bem, em ritmo e cadência, é preciso a participação de um ente chamado cidadão, que adquire plenos direitos quando vota.

É o voto o instrumento que faz a diferença, que garante a opção de qualidade e que aponta para a porta do futuro. Daí porque votar deve ser a “cereja do bolo”.

O eleitor que se prepara para votar, definindo bem seus candidatos, a partir de uma escolha criteriosa, dividirá a responsabilidade da governança, uma vez que terá capacidade de acompanhar o exercício do poder, exigindo transparência e exercendo controle sobre as decisões políticas, especialmente as que digam respeito à aplicação dos recursos públicos.

Políticos, pensadores e historiadores, muitas vezes, se referem ao voto como uma arma. Não é bem assim, pelo menos no que uma arma representa literalmente. O voto não mata. Mas o sufrágio é um instrumento capaz de promover mudanças, muitas delas imediatas, para melhorar a vida de todos.

E o que é melhor: o voto é capaz de promover transformações permanentes, que resultam em políticas públicas para melhorar a qualidade de vida de um povo.

É pelo voto que se constrói uma Nação e é a Nação que representa a força do Estado e de um povo forte, preocupado com seu futuro, consciente de seu presente, inspirado em seu passado de lutas.

Por isso hoje é o dia da democracia e merece a festa cívica que as eleições representam.

Uma boa escolha para todos, que vençam os mais bem preparados e que “a voz do povo seja a voz de Deus”. A imprensa defende o direito ao voto e a democracia.

A ameaça de prisão de dom Fragoso

A ditadura que se implantou no país a partir do Golpe de 1964 vivia uma paranoia. Qualquer pessoa que liderasse um movimento de apoio e solidariedade às lutas em favor da democracia era apontada como subversiva e comunista. Os clérigos da Igreja Católica que assumiram a defesa dos pobres e dos oprimidos passaram a ser estigmatizados pelo regime como “comunistas”.

A professora Marylu Alves de Oliveira, da Universidade Federal do Piauí, em trabalho de pesquisa publicado na Revista de História e Estudos Culturais daquele estado, transcreve um registro encontrado nos arquivos do IV Exército, 10ª Região Militar, que relatava as atividades de dom Fragoso, o que demonstra bem esse delírio acusador dos ditadores:

“O bispo vermelho de Crateús, dom Fragoso, rezando na cartilha comunista, e em comunhão com o diabo e com o arcebispo de São Paulo, o arcebispo de Olinda e Recife, o arcebispo de Goiânia, o bispo de São Paulo, e muitos outros de menor expressão da CNBB, que é a organização de frente do Partido Comunista da União Soviética, vem promovendo agitações, instigando pressões, ressaltando seculares antagonismos sociais, com a finalidade de subverter a ordem pública”. Dom Fragoso era um paraibano de Teixeira, que à época ocupava o bispado de Crateús, no Sertão cearense. Filho de agricultores, ficou conhecido por sua luta em favor dos camponeses e dos menos assistidos.

Um jornal carioca noticiou que agentes do DOPS seguiram para o Nordeste, com o propósito de prender o bispo de Crateús e trazê-lo ao Rio de Janeiro, onde seria ouvido pelo secretário de Segurança, sob alegações de que o sacerdote teria ligações com o Partido Comunista e com Marighela.

Ao tomar conhecimento da informação, dom Fragoso participava de uma reunião de bispos nordestinos em Recife. Dom Hélder reagiu afirmando que, se viessem prendê-lo, teriam que levar juntos todos os 39 bispos que participavam da reunião. Seria uma atitude que repercutiria no mundo inteiro e, por conta disso, a prisão anunciada não chegou a ser efetivada. O Conselho de Opinião Pú-

blica da Arquidiocese do Ceará emitiu nota, advertindo: “Qualquer ato contra dom Antônio Fragoso originará uma séria crise político-religiosa sem precedentes no Brasil”.

O bispo ameaçado de prisão revelou à imprensa nacional que nunca tinha visto Marighela e nunca teve com ele qualquer contato pessoal ou por escrito, classificando de ridículas as acusações que lhe faziam sobre a terrível onda de terrorismo que atingia o Brasil, reafirmando que continuaria tranquilamente a sua missão de pastor: “Em defesa dos oprimidos da minha Diocese, porque o meu mundo é Crateús, ao lado dos meus irmãos camponeses, realizando o trabalho de sindicalização de acordo com a legislação trabalhista. Se isto for subversão, quem é subversivo é o governo, e não eu”.

O jornal O Norte, em editorial, ressaltava a importância do trabalho que dom Fragoso desenvolvia em Crateús, no exercício do bispado daquela cidade:

“Dom Antônio Fragoso é reconhecida-mente de ação apostolar e de não menos reconhecida coragem cívica. Muito tempo antes do Concílio Vaticano II, já desenvolvia em João Pessoa, um trabalho de adaptação da Juventude Operária Católica às exigências espirituais e sociais da época, ampliando ainda mais esse trabalho, depois de elevado à condição de bispo auxiliar do Maranhão, quando então deixou a Paraíba”.

“

O bispo
ameaçado de
prisão revelou
à imprensa
nacional que
nunca tinha visto
Marighela

Rui Leitão

Foto Legenda

Julio Cezar Peres



A urna da democracia

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

Instante da vida toda

Praça foi feita para a gente sentar. Fiquei sozinho, numa noite dessas, num banco de praça que o prefeito montou no Retão de Manaíra. Filha e netos mandaram parar no acostamento enquanto postavam uma encomenda nos Correios do outro lado.

E comecei a me sentir sozinho, único a utilizar a benfeitoria municipal. Já passava do jantar e a pracinha inteiramente vazia, sem namorados, sem ao menos um outro velho que viesse arriar ali o seu cansaço.

Saí passeando, as mãos para trás, parando na erma erguida ao velho Flávio Ribeiro Coutinho. As esculturas de hoje já não se sentem obrigadas a guardar fidelidade aos traços originais. Esta lembra apenas o rosto do homenageado. Mas não parece tão viva quanto a do general Álvaro Machado na Praça do Bispo. Nem a de Augusto na Lagoa. Sobra apenas um certo ar de surpresa do governador quando o finado Egídio Madruga disse a ele quem eu era.

Egídio, sim. Foi quem me batizou de “Neguin”. O batismo viera da Casa do Estudante, das súcias estudantis, mas a vigência na Corte desse apêndice afetuoso a meu nome, por oposição ao “Negão” dado a Antônio Feitosa, da mesma turma de **A União**, teve a demão forte de Egídio.

Egídio trabalhava no gabinete do dr. Flávio Ribeiro, era o oficial de gabinete do usineiro mais importante da Paraíba alçado ao governo. Rico, mandão, dr. Flávio dissipava o mando da sua condição usineira pelo ar brincalhão, sempre curtindo o gosto por uma tirada de humor ou uma boa piada. O escultor deveria ter acentuado esse vinco, esse acento bem-humorado no canto dos lá-

“

As esculturas
de hoje já não
se sentem
obrigadas
a guardar
fidelidade
aos traços
originais

Gonzaga Rodrigues

bios do velho usineiro.

Moço ainda, Egídio juntou a verve de nascença à do convívio com o primeiro grande chefe. E na hora em que cheguei lá para a anotação rotineira das visitas e audiências concedidas pelo governador, a mandado do jornal, quem me introduziu, bem a seu modo, no gabinete vetusto, foi Egídio. Dr. Flávio chamava todo mundo de “o senhor” e se viu sem jeito quando me apresentaram como “o neguinho”. “O senhor é de onde?” — foi perguntando. “Não é senhor, não, doutor. É o nego Gonzaga, o Neguin” — apresentou-me.

E dr. Flávio, que costumava encabular, encabulou-se.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa

DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória

DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda

DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão

DIRETOR DE RÁDIO E TV

Gisa Veiga

GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

INCLUSÃO NO ESPORTE

Funad incentiva atletas a serem protagonistas

Fundação é referência no estado em serviços de habilitação e reabilitação

Lilian Viana
Lilian.vianacananea@gmail.com

Na manhã ensolarada de uma quinta-feira, Guilherme Soares, um jovem atleta de 15 anos, exibe com orgulho suas medalhas de natação. Com um sorriso largo e os olhos brilhando de alegria, ele conta sobre suas conquistas em competições regionais e nacionais. “A natação mudou a minha vida. É aqui que eu me sinto livre e posso mostrar do que sou capaz”, diz ele, enquanto toca levemente as medalhas penduradas em seu pescoço. Guilherme, sexto melhor nadador do Brasil, é um dos muitos usuários da Fundação de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad), que se destaca no esporte.

Acompanhado de perto pelo técnico Manuel Mendes, Guilherme tem conseguido destaque não só como atleta, mas como voz na luta pela inclusão. “A prática esportiva, em instituições voltadas para pessoas com deficiência, acaba sendo restrita à reabilitação física, mas é uma ferramenta importante de inclusão social e autoestima das pessoas. Além de promover a convivência em grupo, atividades desse tipo ajudam no crescimento pessoal, na percepção da participação de cada um na sociedade, no aprimoramento da disciplina, do respeito ao próximo, entre diversos outros aspectos. Aqui, cada um tem potencial, e nós trabalhamos para descobrir [em] qual perfil esportivo ele se encaixa. A natação, por exemplo, é um espaço de conquista e amizade”, atestou o técnico Manuel, ou Mazinho, como é mais conhecido por todos.

A própria rotina de Guilherme já é uma comprovação dos benefícios sociais e mentais do esporte. Desde os 8 anos, quando começou a nadar na Vila Olímpica, em João Pessoa, ele encontrou na natação uma forma de se libertar das limitações impostas pela vida. Mas, foi na Funad, em 2021, que ele começou a trabalhar disciplina, foco e protagonismo social. “Eu me sinto muito mais confiante. E para dar conta das atividades do meu dia, eu preciso ser organizado e saber planejar também. Eu sempre digo que nadar é mais do que competir; é um mundo que se abre para a gente mesmo sair construindo”, afirma o atleta. E essas atividades,



Equipe de bocha se prepara para competição nacional, em novembro, na cidade de São Paulo



Guilherme Soares, sexto melhor nadador do Brasil, já sonha com os Jogos Paralímpicos de 2028

digam-se de passagem, são bem intensas. Dividem-se entre escola, estudos em casa e treinos diários. “Eu estudo pela manhã na Escola Ana Paula, dentro da Funad. À tarde, aproveito para descansar um pouco, estudar e fazer as atividades escolares. E à noite, retorno à Funad para treinar. Umas 21h, chego em casa e vou dormir, para começar tudo de novo no dia seguinte”, explica Guilherme, que já sonha com os Jogos Paralímpicos de Los Angeles, em 2028. “Estou com bom resultado, e, se Deus quiser, vou treinar duro para chegar lá”, resumiu Guilherme, confiante.

Mudança de vida na Bocha
Antes de escolher a modalidade esportiva, todos os alunos passam por uma triagem com a equipe multidisciplinar, que considera a aptidão, perspectivas pessoais e o perfil de cada um. Para a psicóloga Gracielelem Azevedo, por exemplo, a bocha foi o esporte com

que ela se identificou, embora não tenha sido “amor à primeira jogada”.

“Quando eu estava aguardando para ser atendida pela fisioterapia, perguntaram se eu tinha interesse em praticar a bocha e eu, na mesma hora pensei: ‘acho que eles não sabem minha real situação’. Mas, aceitei fazer os testes mesmo assim e fiquei”, relembra, enquanto enfatiza: “Nunca tive o esporte como uma possibilidade para mim. Foi só depois que conheci a bocha que percebi o quanto ele poderia impactar minha vida”.

Na modalidade, há cerca de 10 anos, Gracielelem é uma das atletas responsáveis por tornar a equipe de bocha da Funad uma referência nacional. A instituição será a única representante da Paraíba na competição nacional, em novembro deste ano, na cidade de São Paulo. “Gracielelem e outros quatro atletas estarão representando o estado de forma brilhante, tenho certeza. Estamos intensificando os trei-

nos e organizando toda a parte burocrática para chegarmos a São Paulo bem preparados”, planeja a técnica da equipe de bocha, Ana Maria Meireles.

A bocha, reconhecida como um esporte paralímpico, é acessível a todos, sem restrições de idade, gênero ou características físicas. O jogo exige coordenação e estratégia, promovendo a inclusão de pessoas com deficiências graves. “Começamos a participar de campeonatos em 2009, e hoje a equipe está muito bem desenvolvida. A gente também faz trabalho entre clubes, faz competições internas... A gente procura movimentar bastante a parte social também. Então, a gente vai à praia com os meninos, apresenta o jogo lá às pessoas. O envolvimento da família também é fundamental; fazemos passeios, idas ao cinema. Isso fortalece as relações e ressignifica a imagem que as pessoas com deficiência têm delas mesmas”, acrescenta Ana Maria.

dade de interação e construção de vínculos. É incrível ver a transformação deles ao subirem no palco. A música os empodera”, resume Vladimir.



Através do QR Code, acesse os serviços da Funad

UN Informe DA REDAÇÃO

PB É DESTAQUE NA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE CONDIÇÃO DE MANUTENÇÃO DE ESTRADAS

A Paraíba está entre os estados que foram destaque na evolução do Índice da Condição de Manutenção (ICM) das estradas federais, elaborado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (Dnit). Conforme o levantamento, 18 estados apresentaram ICM igual ou superior ao índice nacional na classificação “Bom” e apresentaram “melhorias significativas” no comparativo do ICM “Bom” entre maio e agosto deste ano. Nesse período, o percentual da malha rodoviária federal paraibana em bom estado aumentou de 74% para 83,3%. Além da Paraíba (cuja malha rodoviária mede 1,5 mil quilômetros, segundo o Dnit), integram a lista de destaques do ICM os estados do Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, de Rondônia e Tocantins. Nacionalmente, o índice avançou de 71% para 74%. Em junho deste ano, o ministro dos Transportes, Renan Filho (foto), anunciou que a meta do Governo Federal é atingir o percentual de 80% de malha boa, o que seria o melhor nível de toda a série histórica. “Se a rodovia estiver em boas condições, isso diminui o custo de manutenção de veículos e caminhões, reduz o custo Brasil”, avaliou Renan Filho. Entre janeiro e agosto deste ano, foram investidos mais de R\$ 6,3 bilhões somente na manutenção dos mais de 61 mil quilômetros de rodovias sob administração do Dnit.



FISCALIZAÇÃO DE ADMINISTRADORES (1)

O Conselho Regional de Administração da Paraíba (CRA-PB) registrou nove autos de infração no mês de setembro, a maioria por falta de registro profissional junto à Autarquia. Segundo o balanço, divulgado ontem, foram fiscalizadas 25 empresas. Durante o mês, ainda foram emitidos 18 ofícios, enviadas 11 notificações de débito e realizados 23 novos registros, sendo sete de empresas e 16 de profissionais.

FISCALIZAÇÃO DE ADMINISTRADORES (2)

De acordo com o presidente do CRA-PB, Marcos Kalebbe, as ações de fiscalização ocorrem de maneira recorrente e visam, principalmente, alertar profissionais e empresários sobre a importância do registro na entidade de classe. “O registro é mais do que uma obrigação, é uma forma de proteger o mercado, garantir qualidade nos serviços prestados e promover o reconhecimento da nossa profissão”, disse.

PÓS EM ENGENHARIA AGRÍCOLA

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola da UFCG abriu seleção para ingresso de novos alunos. São oferecidas 14 vagas, sendo sete para o mestrado e sete para o doutorado. O Programa possui áreas de concentração em Construções Rurais e Ambiental; Irrigação e Drenagem; e Processamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas. As inscrições vão de 10 de outubro a 8 de novembro.

MÃOS QUE APOIAM FÓRUM DO INVESTIDOR

O Instituto Unimed João Pessoa lança, amanhã, a quinta edição do Projeto Mãos que Apoiam, que disponibiliza atendimento gratuito às mulheres com suspeita de câncer de mama. A iniciativa faz parte das ações da Unimed João Pessoa no Movimento Outubro Rosa. O lançamento será às 17h, no Espaço Vida, localizado na Avenida Epitácio Pessoa, no bairro da Torre.

O Banco do Nordeste (BNB) recebe, até o dia 8, inscrições para o 3º Fórum Banco do Nordeste do Investidor, que será realizado na quarta-feira (9), das 8h30 às 13h, em Fortaleza. A edição deste ano contará com a participação de importantes nomes do mercado financeiro nacional, como o escritor e consultor financeiro Gustavo Cerbasi e o professor e consultor de certificações Edgar Abreu.

CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO ADMINISTRATIVO ACONTECE EM JP

O Centro de Convenções de João Pessoa receberá, de 8 a 10 de outubro, mais de dois mil profissionais de todo o País para o 38º Congresso Brasileiro de Direito Administrativo, promovido pelo Instituto Brasileiro de Direito Administrativo, com apoio do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. O evento, que será aberto às 9h, na terça-feira (8), contará com a presença do presidente do TCE-PB, conselheiro Nominando Diniz Filho, que presidirá a mesa de abertura.

Usuários também contam com aulas de música

Vinculada à Secretaria de Estado da Educação, a Funad é referência em serviços de habilitação e reabilitação. Com o acompanhamento da equipe multidisciplinar, os usuários vêm conseguindo se expressar e brilhar não só no esporte, mas também na música.

Vladimir Aguiar, professor de música da Funad, explica: “A música é uma linguagem universal. Nas aulas, os alunos não apenas aprendem a tocar, mas também desenvolvem habilidades sociais, como o trabalho em equipe e a empatia. Os ensaios são um verdadeiro espetáculo de alegria, em que cada batida é

acompanhada de risadas e encorajamento mútuo”.

Para muitos dos integrantes, a banda se tornou uma segunda família, na qual a aceitação e a amizade florescem. As gêmeas Rayana e Rayelli da Costa são um exemplo disso. Participantes da banda de percussão da Funad, elas fazem parte do pelotão de frente e já se apresentaram em diversas ocasiões, incluindo o desfile de 7 de setembro. “As aulas de música nos ajudam a nos expressar e a fazer novas amizades”, dizem elas, animadas com suas experiências.

Atualmente, são 32 alunos de percussão e 53 de violão.

As aulas são planejadas em conjunto com os professores, adaptando o conteúdo às diferentes habilidades dos estudantes. “Trabalhamos com um repertório que inclui a cultura popular, como coco de roda e afoxé”, complementa Vladimir.

As apresentações não se restringem apenas à Funad; os alunos também se apresentam em escolas e eventos externos, levando a cultura paraibana a diferentes públicos. “Participar dessas atividades é fundamental para o desenvolvimento social dos alunos. A música traz não apenas técnica, mas também a possibili-



Foto: Divulgação/TCE-PB

Nominando Diniz

Presidente do Tribunal de Contas do Estado

“Antes, 50% das contas eram irregulares. Hoje, esse número é de 15%”

Conselheiro, que prepara aposentadoria para 2026, celebra contribuições à Corte ao longo das últimas décadas

Lilian Viana
lilian.vianacaneua@gmail.com

Com uma trajetória marcada pela dedicação ao serviço público, Antônio Nominando Diniz Filho ingressou no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) em 2003, após três mandatos como deputado estadual. Natural de Princesa Isabel, é médico cardiologista e possui uma vasta experiência em gestão pública, tendo ocupado cargos importantes, incluindo a Prefeitura de João Pessoa e diversas funções no Tribunal de Contas. Em entrevista ao Jornal A União, Nominando Diniz compartilhou detalhes sobre sua jornada na vida pública, destacando conquistas e desafios enfrentados, bem como sua visão para o futuro da Corte de Contas.

Entrevista

■ O que o TCE-PB tem feito para otimizar os gastos públicos? De que forma o órgão tem acompanhado, fiscalizado e atuado para combater o desvio de recursos públicos?

O Tribunal de Contas é um órgão de extração constitucional que está na Constituição Federal e se reproduz na Constituição do Estado da Paraíba, com o grande objetivo de realizar o controle externo. Então, nós fiscalizamos a aplicação dos recursos públicos por parte dos governantes, o uso de todo o dinheiro do contribuinte aplicado em impostos, entre outros. O elenco é muito grande. Especialmente aqui na Paraíba, nós conseguimos acompanhar praticamente em tempo real. Hoje, o TCE-PB está totalmente informatizado, o que agiliza todo o processo e nos dá subsídio para corrigir possíveis erros na prestação de contas do Poder Público. As contas também podem ser acompanhadas pela população, de maneira muito fácil, pelo nosso site (tce.pb.gov.br), no Sagres Cidadão. Nesse espaço, é possível acompanhar obras, receitas, despesas, licitações e disponibilidade de recursos das Prefeituras, do Estado e das entidades públicas.

■ Com uma trajetória marcada pela atuação política, na Assembleia Legislativa, por exemplo, o senhor chegou ao Tribunal de Contas com uma visão ampla da política e da análise de contas públicas. De que forma isso influencia sua atuação à frente do TCE-PB?

Essa experiência no Poder Público influencia, sim, diretamente, na minha visão. Consigo enxergar a necessidade da população mais de perto e como o dinheiro investido pode ou não fazer diferença naquele município. Então, acabo enxergando além dos números; acabo enxergando por uma visão social, de como o recurso público pode impactar na vida das pessoas. E isso, claro, também me ajuda a pensar em outras ações do Tribunal de Contas, que me permitam estar perto da população e do Poder Público. Além disso, sei das dificuldades que, muitas vezes, os gestores enfrentam na hora de prestar contas; e, com isso, corro para oferecer estrutura que facilite esse processo. O Tribunal

de Contas não deve ser um órgão inquisidor, mas, antes de tudo, um parceiro dos gestores e da população, para ajudar no desenvolvimento dos municípios e do estado como um todo.

■ A interiorização do TCE-PB, com visita aos municípios paraibanos, por exemplo, é uma dessas iniciativas de aproximação com a população e os gestores?

Muita gente pode pensar que aquele Tribunal que rejeita contas, que julga irregularidades das contas, resolve o problema, mas ele não resolve. O que resolve é conhecimento, é capacitação, é você preparar as pessoas. Por isso, eu decidi sair do gabinete e ir para o interior, porque, quando nós fazíamos os eventos na capital, eram apenas as pessoas mais escolhidas que tinham condições de participar. Então, levando o Tribunal a outros municípios, eu permito que pessoas mais simples, pessoas da administração cotidiana dos municípios, possam participar e tirar proveito, para si e para a Prefeitura, para a instituição que representa. O resultado é que, antes, o número de contas irregulares era de 50%, hoje, 15%. Tudo isso porque nós alertamos. À medida que você alerta e o gestor corrige, há uma garantia que suas contas serão aprovadas. É um modelo que o TCE-PB dará continuidade. Outros estados estão vindo à Paraíba conhecer esse modelo que nós introduzimos. Visitei, pessoalmente, 180 municípios que me convidaram e só parei em julho, por causa das eleições. Visitei escolas, ouvi gestores e a população e pude constatar, *in loco*, algumas irregularidades. Cheguei até a ser interlocutor de reclamações de alunos, que se sentiram à vontade para denunciar questões internas da escola que passaram despercebidas pelos gestores. Transmiti as queixas e cobrei, também, providências das autoridades responsáveis.

■ Nessa função social do TCE-PB, o senhor tem batido de frente com a promoção de festas faraônicas em alguns municípios paraibanos. Que resultados o Tribunal tem conquistado em relação a essas fiscalizações?

Pelo Sagres, o TCE-PB acom-

panha de perto toda a aplicação de recursos públicos. Quando detectamos irregularidades, seja ela qual for, notificamos o gestor. Esse é o nosso papel de controle externo, que já citei antes. Mas, como faço questão de reforçar, nós não nos limitamos apenas a esse trabalho, porque entendemos que há uma série de fatores que levam à má gestão. Por isso, mesmo em situações justificadas e legais, nós alertamos os prefeitos sobre festas que fogem do bom senso também. Recentemente, puxamos um relatório pelo Sagres de um município da Paraíba que estava em calamidade pública, mas que tinha programado festividades com valores altíssimos. Então, apontamos o que estava sendo investido em áreas essenciais, como saúde e educação, e comparamos com o valor exorbitante das festividades, sugerindo também prioridades para a cidade. Gostaria de reforçar que a população também tem um papel fundamental, denunciando esse tipo de coisa — e qualquer outra que fuja do bom senso e da legalidade — no nosso site, sem precisar de login e senha. Basta entrar e denunciar.

■ Pelo Sagres, também é possível fiscalizar o uso das emendas impositivas?

A Emenda Constitucional nº 105, de 2019, previu dois tipos de emenda: a impositiva, que tem finalidade definida, e as especiais, que passaram a ser chamadas de Emenda Pix, que não precisam informar o destino do investimento. Desde 2023, nós acompanhamos as emendas e disponibilizamos as informações no nosso site, na aba Observatório de Dados. Lá, todas as pessoas podem acompanhar também. Tem o valor, o município e, até, o deputado que conseguiu aquela emenda.

■ Recentemente, o senhor assumiu a Prefeitura de João Pessoa, após um

impasse jurídico eleitoral que modificou a Lei Orgânica da capital e a Constituição da Paraíba. Como foi a experiência de passar 10 dias comandando a cidade?

Eu recebi como uma homenagem ao Tribunal de Contas, elevando-o a um patamar mais alto como instituição pública do nosso estado. A Prefeitura precisava assinar um convênio muito importante, no período em que o prefeito, o vice-prefeito e o presidente da Câmara Municipal estavam indisponíveis. Procurado pelo prefeito de João Pessoa, pedi um tempo para pensar e consultei alguns especialistas. Aceitei a proposta, mas, antes, pedi para alterarem a Constituição do Estado e a Lei Orgânica do Município, para que tudo ocorresse dentro da legalidade. Então, eu fui pela governabilidade. Não poderia deixar que a cidade fosse prejudicada de forma alguma. Então, assumi a Prefeitura com muita honra e vontade de ajudar a gestão. Foi uma experiência muito importante; pude observar a rotina da Prefeitura e sugerir diversas ações. E, embora tenha sido por um período muito curto, deu tempo de elaborar um relatório com diversas propostas. Também tive um sentimento muito pessoal, porque lembrei da história do meu pai, que foi prefeito em Princesa Isabel.

■ Após duas gestões à frente do TCE-PB e décadas como conselheiro, o senhor se prepara para a aposentadoria em 2026. Como o senhor resume sua atuação no órgão?

Acredito que tenha conseguido deixar um legado positivo. Na primeira vez que fui presidente do TCE-PB, em 2009, eu priorizei a parte da tecnologia. Não existia processo eletrônico; chegava aquele monte de processo em carrinhos de supermercado nos gabinetes. Quando assumi, eu disse aos técnicos que queria desenvolver um diário eletrônico, e assim foi feito. Foi o primeiro processo eletrônico do Brasil, criado pelo próprio Tribunal, sem gastar um real a mais, a não ser com a compra de equipamentos. Também lutei pela reforma do prédio antigo do Tribunal de Contas, com o aporte do Governo do Estado. Nesta gestão, estou conseguindo fortalecer o Sagres, com capacitação dos gestores, e minha meta é sair com o projeto de inteligência artificial do Tribunal. Destaco também que, com a parceria dos poderes Legislativo e Executivo, conseguimos investir em novos equipamentos, mais velozes e modernos, e também refazer o plano de cargos e salários da instituição. Ainda pretendo fazer seminários para capacitar a imprensa, ensinar os profissionais da área a mexer bem no Sagres Cidadão e, assim, nos ajudar no acompanhamento dos gestores e nas denúncias, também, sobre

mau uso do dinheiro público. Espero, em breve, conseguir isso com a Associação Paraibana de Imprensa.

■ Como se dá o processo de escolha de novos conselheiros do TCE-PB?

A indicação do conselheiro está prevista na Constituição Federal. Em todo o Brasil, são sete conselheiros, sendo quatro da Assembleia, dois do Tribunal de Contas, concursados, e um de livre indicação do governador. Há uma série de critérios para isso, como conhecimento técnico na área, por exemplo. A minha posição é de que é preciso diminuir a quantidade de indicados da Assembleia, para aumentar a do Tribunal. Assim, acho que melhora o equilíbrio técnico do cargo.

■ O que espera dos seus sucessores?

O Tribunal tem um sentimento de continuidade administrativa. Então, você nunca vai ver o que, muitas vezes, acontece na administração pública vinculada à atividade política, que um faz e o outro desfaz. Aqui, você não vai ver nenhum ato feito ser desfeito pela outra gestão. Todos contribuem com a melhoria, o desenvolvimento e o destaque dessa instituição. Não só em nível estadual, como em nível nacional. Então, entregarei minha gestão com a certeza de que conseguimos ajudar os municípios e a população a investirem melhor seu dinheiro. Mas, antes de sair, ainda pretendo iniciar um processo de inteligência artificial para todo o tribunal administrativo, desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande. O professor Claudio Batista está à frente do projeto. Tenho certeza que ele servirá para a Paraíba e será referência para os outros estados do país. Espero entregar o projeto pronto no dia 12 de dezembro para, no próximo ano, Fábio Nogueira colocar o Tribunal todo com inteligência artificial.

O TCE-PB tem continuidade administrativa. Aqui, todos contribuem com a melhoria e o destaque da instituição

ANGÚSTIA

Processo doloroso de despedida

Demência, termo geral que se refere a doenças neurodegenerativas, atinge cerca de 1,7 milhão de brasileiros

Samantha Pimentel
samanthauniao@gmail.com

“Eu digo que a mente dela está se despedindo”. A declaração, carregada de sentimentos, é da artista Joana Marques, que, há cerca de 10 anos, cuida da mãe, Marina, de 83 anos, diagnosticada com demência — termo geral usado para se referir a doenças neurodegenerativas, que levam à perda gradual de funções cerebrais. O diagnóstico de Marina Marques veio após familiares perceberem mudanças no comportamento da idosa durante uma viagem.

“Eu não morava com ela na época. Mas viajamos juntas, por 17 dias, e, à noite, ela sempre levantava, procurava alguma coisa na bolsa e voltava para a cama. Falava que estava procurando dinheiro. Ela tinha tirado da bolsa e guardado no bolso de uma calça jeans, mas não lembrava. Acharmos o dinheiro depois, mas todos os dias ela ficou com esse comportamento de procurar coisas”, recorda Joana.

Atualmente, três filhos se revezam nas tarefas de cuidado a Marina. Joana e um irmão — que moram em um mesmo endereço, um na casa do primeiro andar e o outro na do térreo — dão assistência à mãe de segunda a sexta-feira. Aos fins de semana, a idosa costuma ir para a casa de uma outra filha. Quando nenhum dos três pode cuidar de Marina, a família busca alternativas, como a contratação dos serviços de um cuidador. Mas, segundo relata Joana, é difícil encontrar bons profissionais na área. Ela conta que, inicialmente, sentiu-se sobrecarregada, pois, por não trabalhar em horário comercial, acabou assumindo muitas tarefas de cuidado. Porém, hoje, a rotina está melhor dividida entre todos.

Joana Marques é atriz, contadora de histórias e palhaça. Ela relata que é preciso flexibilidade para conseguir manter as atividades e ainda cuidar da mãe. A artista ensaia aos fins de semana — quando Marina fica sob os cuidados da outra filha. Nos dias úteis, quando precisa gravar um filme ou fazer apresentações de teatro, por exemplo, a agenda da família é reorganizada. Joana conta que, certa vez, a mãe participou da gravação de um curta-metragem com ela. Marina não tinha falas e representou uma versão mais velha da personagem de Joana.

Compreensão

Conviver com uma pessoa com demência mexe com toda a família. Não são raros os casos em que parentes demoram a entender ou a aceitar a nova condição mental do ente querido. Isso causa transtornos, como destaca Joana. Ela cita, como exemplo de conduta danosa, a irritação de terceiros com perguntas repetitivas e com o fato de ouvirem sempre as mesmas histórias. A artista observa que a demonstração de incômodo leva ao sofrimento da pessoa que está com demência — entendimento compartilhado pelo geriatra Bráulio Fernando.

“Existem sintomas comportamentais — como agitação,



Fotos: Arquivo pessoal



Atriz, Joana já chegou a levar a mãe, Marina, para um set de filmagem; a idosa interpretou o mesmo papel que a filha, em um curta-metragem

“

A gente vai encontrando formas de amenizar a dor de ver um ente querido se despedindo

Joana Marques

agressividade e alucinações visuais e auditivas — que podem ser difíceis de ser tratados com medicamentos. Então, a gente precisa conversar com os familiares e fazê-los entender que será preciso aprender a lidar com essas questões”, destaca o médico.

Tratamento

A demência é uma condição crônica, progressiva e que não tem cura. Segundo o especialista Bráulio Fernando, o tratamento faz com que a evolução do quadro seja mais lenta, mas não é possível evitá-la. Joana Marques comenta que percebe o avanço da doença de Marina ao longo dos últimos 10 anos. Segundo ela, a família foi, aos poucos, encontrando meios de lidar com a nova realidade, cada um à sua maneira, buscando rir, brincar e se divertir com a idosa.

“A gente vai encontrando formas de amenizar a dor de ver o nosso ente querido se despedindo, com a mente se despedindo. A pessoa te olha e não te reconhece... Minha mãe começou essa fase agora e é muito doloroso”, lamenta. Joana também diz que aprendeu a aproveitar cada instante como se ele fosse o único. “A gente tem que aproveitar o que a gente tem, como a memória, e viver. A minha experiência, agora, é viver no tempo dela”.

Diagnóstico e atendimento são desafios

O diagnóstico de demência tem se tornado mais frequente nos últimos anos, como um dos reflexos do envelhecimento populacional. A estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) é de que mais de 50 milhões de pessoas vivem com algum tipo de demência em todo o mundo e a projeção para 2050 é que esse número chegue a 150 milhões. No Brasil, segundo estudo realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ao menos 1,7 milhão de pessoas com mais de 60 anos vivem com demência; em 2050, esse número deve ser de 5,5 milhões.

Entre as formas de demência, a doença de Alzheimer é uma das mais comuns, causando problemas de memória, de linguagem e de comportamento, entre outros. Esse é também um dos tipos mais falados e conhecidos pela população, mas, segundo aponta o geriatra Bráulio Fernando, existem outras patologias. “O termo demência é genérico. Eu costumo dizer que seria um termo guarda-chuva e aí, sobre esse guarda-chuva, tem vários tipos de doenças, mas a gente pode dividir as demências em primárias e secundárias”, diz o médico.

Ele afirma que as demências primárias estão relacionadas a algum processo neurodegenerativo, como o que ocorre na doença de Al-



Foto: Arquivo pessoal

“

Existem sintomas comportamentais, como a agitação, que podem ser difíceis de ser tratados com medicamentos

Bráulio Fernando

zheimer. Mas existem outros tipos, a exemplo da demência frontotemporal, associada a alterações de comportamento ou de linguagem; da demência por corpos de Lewy, que está relacionada a sintomas como alucinações; além da demência que pode estar associada à doença de Parkinson.

Já as demências secundárias têm suas causas associadas a outros fatores, que podem ou não ser reversíveis, como a demência vascular — que pode acontecer em pacientes que sofreram

acidente vascular cerebral (AVC) — e os casos relacionados ao uso de medicações, à deficiência de vitaminas e às doenças da tireoide.

Segundo o geriatra Bráulio Fernando, em geral, o diagnóstico de demência é feito por meio de uma avaliação dos sintomas e da realização de alguns exames. “A primeira coisa que vou pensar é em excluir causas que se possam reverter. Então, quando não se tem uma causa muito clara, a gente solicita exames de sangue e um exame de neuroimagem, que pode ser a ressonância ou a tomografia de crânio”, explica o especialista.

Esperança

A presidente da Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz) — regional Paraíba, a neuropsicóloga Regina Neves, afirma que o acesso dos pacientes ao diagnóstico correto e ao tratamento adequado ainda é um desafio. Para ela, dificuldades no processo fazem com que muitas pessoas descubram a demência de forma tardia. A especialista destaca, por outro lado, que uma nova legislação, aprovada pelo Governo Federal, é uma esperança de mudança desse cenário.

“Foi aprovada, em junho, a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências, que abrange tudo, desde o diagnósti-

co precoce na rede pública até o tratamento, nas formas medicamentosas e não medicamentosas. Então, espera-se que as unidades de saúde possam contar com uma equipe multiprofissional”, diz.

Serviços

Em João Pessoa, segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde, não há um serviço de referência específico para os casos de demência, mas a Policlínica Municipal do Idoso é uma unidade de saúde complementar, exclusiva para usuários com idade a partir de 60 anos, que conta com várias especialidades médicas, além de serviços social e de psicologia. A população pode se informar sobre o atendimento pelos números (83) 3213-7587 e (83) 98113-6712.

Em Campina Grande, ainda não há um centro de referência para atendimento das pessoas idosas. A Secretaria de Saúde do município informou que um projeto para criação desse espaço já foi elaborado e será apresentado ao Ministério da Saúde. Para diagnóstico e tratamento de casos suspeitos de demência, a indicação é procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima, para que haja a avaliação e o encaminhamento necessário.

Saiba Mais

Além do avanço da idade, outros fatores também influenciam no surgimento de demências. Um deles é a hereditariedade. “Na doença de Alzheimer, que é a demência mais frequente, a maioria dos casos não está associada a uma mutação genética, mas uma parcela pequena, em torno de 5% a 10%, pode, sim, ter relação com fatores hereditários. Nessas situações, a manifestação da doença costuma ser mais precoce, com início dos sintomas por volta dos 60 anos”, alerta o geriatra Bráulio Fernando. Porém, estudos mostram que outros fatores de risco estão ligados a maus hábitos, sejam eles individuais ou comunitários. Confira, abaixo, alguns exemplos:

■ Poluição ambiental
■ Hipertensão

■ Colesterol alto
■ Tabagismo

■ Sedentarismo
■ Obesidade

■ Perda auditiva
■ Traumatismos cranianos

CURTIÇÃO ANALÓGICA

Jogos de tabuleiro e RPG resistem

Mais do que diversão, a atividade faz bem à mente, estimula o pensamento criativo e proporciona socialização

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Se você acha que jogar é coisa de criança, talvez esteja perdendo o ponto da brincadeira. A indústria dos *games* movimenta hoje mais cifras do que o cinema e a música, sendo um dos setores mais importantes do entretenimento global. No entanto, engana-se quem pensa que a diversão se restringe às telas. Em um cenário cada vez mais digital, há uma modalidade analógica que, além de atravessar gerações, segue conquistando adeptos de todas as idades, com muitas novidades à mesa: os jogos de tabuleiro e RPG (sigla, em inglês, para *role-playing game*, ou jogo de interpretação). Mesmo sem o apelo dos gráficos ultrarrealistas ou da trilha sonora épica, eles oferecem algo que nem o melhor título digital pode garantir: a chance de interagir com os amigos e rir a cada carta ou dado lançado.

Em João Pessoa, essa paixão pelos jogos analógicos tem ganhado força. Flávio José da Costa, um jogador veterano de 39 anos, ainda guarda na memória a sua primeira campanha de RPG. Em outro cenário, Lua Brandão, aos 24, transformou a diversão em negócio, com um acervo que atrai de crianças a adultos. Para eles, não é só nostalgia. O encanto está no desafio, na troca entre as pessoas e na imersão que esses jogos proporcionam — uma experiência lúdica capaz de transportar o jogador para aventuras tão memoráveis quanto as de J. R. R. Tolkien. “RPG e jogos de tabuleiro incentivam a criatividade e a imaginação de maneira única. Ao criar um personagem ou desenvolver uma história, os jogadores inventam detalhes sobre o mundo, as situações e as personalidades”, analisa Flávio.

Entre uma história e outra, 26 anos já se passaram. E o que mantém Flávio José jogando RPG até hoje não é apenas o fator “entretenimento”, mas o senso de comunidade que esses jogos trazem. Ao fazer parte de um grupo, o jogador compartilha momentos que vão além da ficção, reforçando o



Acervo tem 24 jogos, incluindo Ticket to Ride e King of Tokyo

sentimento de pertencer a um grupo de amigos. Desde sua primeira campanha, ele descobriu que o RPG é uma forma de criar amizades, enquanto constrói histórias coletivamente. Como ele mesmo diz, o jogo “sempre foi uma oportunidade de unir pessoas e criar experiências únicas”, uma tradição que segue viva em cada nova aventura.

Sua jornada começou na adolescência, em 1998, quando participou da sua primeira campanha de RPG. Sem acesso a *videogames*, reunir os amigos ao redor de uma mesa para jogar tornou-se uma solução acessível para manter todos conectados. O

que começou como diversão logo se transformou em atividade regular — e ele nunca mais parou. “Foi jogando que aprendi a me relacionar melhor com as pessoas, compartilhar ideias e resolver problemas em grupo”, diz Flávio, destacando como o RPG trabalha fundamentos essenciais à vida em sociedade, como colaboração, empatia e criatividade.

Paixão vira negócio

Lua Brandão, apesar de jovem, enxerga todo o potencial que o mundo dos jogos analógicos tem a oferecer, especialmente em uma época em que as novas gerações parecem cada vez mais



Fotos: João Pedrosa

Universo desse tipo de jogo atrai público diverso e vai além dos famosos War e Banco Imobiliário

“
Esses jogos proporcionam uma interação rara, num mundo tão digital. As pessoas querem se reunir

Lua Brandão

dependentes do digital. Não à toa, ela considera essencial resgatar a socialização no “modo presencial”, algo que vai além das interações pelas redes sociais. Para ela, é uma questão de se conectar com quem está ao lado e deixar o celular no silencioso. “As pessoas querem se reunir, querem algo diferente. E o jogo de tabuleiro proporciona isso, uma interação que é rara, em um mundo tão digital”, completa.

Sua história com os jogos começou de forma despreziosa, jogando RPG, durante o período de faculdade. Mas, ao se mudar para João Pessoa, Lua enxergou uma oportunidade de negócio. Seus jogos de tabuleiro, que inicialmente eram apenas um *hobby*, acabaram servindo como base para criar a

Coelho do Luar, um serviço de aluguel de jogos que facilita o acesso a essa forma de diversão, muitas vezes desconhecida. “Já temos eventos que acontecem mensalmente, gratuitos e pagos, com muita gente envolvida, para fomentar os jogos de tabuleiro em João Pessoa”, explica. Além de empreendedora, Lua também é professora de jogos na cidade, onde ensina crianças a jogarem o famoso *card game* — um contato que, segundo ela, ajuda a expandir o interesse por jogos analógicos.

Diversidade

Segundo a jovem, o mais interessante dos jogos de tabuleiro é que eles não têm limite de idade, alcançando tanto crianças quanto adultos. “Uma ótima porta de entrada é o Taco Gato, porque ele atinge de criança a adulto. É muito divertido e

rápido de aprender”, sugere. E a diversidade dos jogos só aumenta essa possibilidade de inclusão.

De fato, esse universo é muito mais vasto do que parece, indo além dos famosos War e Banco Imobiliário, como ela bem sabe. Só em seu acervo, ela conta com 24 jogos, incluindo o Ticket to Ride, cuja premissa é a construção de uma ferrovia. “Temos dos mais simples aos mais complexos, como o King of Tokyo”, complementa. Já quando o assunto é preço, os chamados *party games* custam, em média, R\$ 100, mas alguns títulos podem ultrapassar os R\$ 300 — sem contar os gastos com cartas, como nos casos de Pokémon e Magic: The Gathering. Por isso, o aluguel de jogos se torna uma opção mais viável para quem quer se divertir sem fazer grandes investimentos.



Foto: Arquivo pessoal

Flávio joga RPG há 26 anos: “Une e cria experiências únicas”

Uso na educação é um dos ganhos apontados por especialistas

O que Flávio e Lua compartilham sobre os jogos de tabuleiro e RPG não é apenas “história de jogador”. Há muitos benefícios objetivos que os especialistas no assunto podem destacar.

Segundo o professor Marcos Nicolau, presidente do Instituto Ludosofia, entidade filantrópica que tem como missão levar os jogos de tabuleiro para as salas de aula, os impactos no desenvolvimento cognitivo e social dos jogadores são evidentes. Entretanto, ele lembra que, por muito tempo, esses jogos foram alvo de preconceito. Pais e professores, muitas vezes, associavam a atividade a algo ligado à sorte e ao azar, mas essa percepção prevaleceu até a

descoberta de que eles contêm os componentes essenciais para a prática de habilidades cognitivas satisfatórias entre crianças e adolescentes.

Isso ficou ainda mais claro quando entraram em cena os *eurogames*, jogos de tabuleiro de estilo alemão, criados a partir da década de 1990, que exploram muito mais do que dados e batalhas com monstros. “Eles proporcionam não apenas socialização, mas também planejamento estratégico, percepção empreendedora e combinação de recursos mentais para lidar com problemas”, explica Marcos, que também é pós-doutor em Neurociência Cognitiva e em Comunicação, além de pesquisador da Universidade Fe-



Foto: João Pedrosa

Segundo especialista, jogos ensinam sobre estratégia, planejamento, cooperação e valores éticos

deral da Paraíba (UFPB).

De acordo com o especialista, o impacto dos jogos vai além da diversão, especialmente pelo fato de promover valores como cooperação e ne-

gociação de interesses, além de desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de resolução de problemas. “É justamente essa combinação de habilidades que, somada ao

quesito socialização, torna os jogos de tabuleiro tão atrativos e educativos, contrastando com os digitais”, ressalta.

Não por acaso, eles têm sido usados cada vez mais

como ferramentas pedagógicas, em escolas e universidades. “Na Paraíba, temos professores da UFPB que utilizam os *eurogames* em graduação e mestrado, para facilitar o ensino da Língua Portuguesa, por exemplo. Em outros estados, há projetos voltados ao ensino de Matemática, História, Inglês e Ciências”, acrescenta.

Jogos como Ticket to Ride, mencionado por Lua, e Catan, que requerem planejamento e estratégia, ajudam os jogadores a desenvolver habilidades de tomada de decisão, trabalho em equipe e coordenação, ao mesmo tempo em que os ensinam a lidar com vitórias e derrotas, trabalhando o comportamento ético.

TARJA PRETA

Consumo excessivo ameaça a saúde

Uso indiscriminado desse tipo de medicamento compromete resultados buscados e potencializa efeitos adversos

Marcella Alencar
marcella.t.alencar@gmail.com

Usadas para classificar os medicamentos, as tarjas presentes nas caixas desses produtos facilitam a identificação visual dos riscos que um remédio pode oferecer a quem for utilizá-lo. Apesar de serem importantes ferramentas farmacológicas destinadas ao tratamento de determinados problemas de saúde, as medicações de tarja preta, nesse sentido, evidenciam a necessidade de um maior controle em sua comercialização, chamando atenção para os efeitos que podem causar no usuário.

A classificação representada pela cor preta aponta, especificamente, para a possibilidade de tolerância e dependência física e/ou psíquica do remédio, por isso este só pode ser adquirido por meio de uma prescrição médica. Além disso, também são proibidas as propagandas comerciais desses itens.

De acordo com a farmacêutica Liana Moraes, professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre os produtos mais comumente encontrados sob esse rótulo estão os ansiolíticos, indutores de sono, estimulantes e alguns antidepressivos. A maioria dos anestésicos centrais, os derivados de morfina e os opioides também são substâncias de tarja preta.

Jucélia Pinto relata que, na farmácia onde trabalha, em João Pessoa, um dos tipos de receita mais apresentados para tais remédios destina-se ao tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). “Geralmente, temos mais de 20 dispensas por mês, só desse tipo de receita”, afirma Jucélia, salientando que procura sempre orientar os clientes a não usar a medicação de maneira descontrolada, conscientizando-os dos perigos que ele pode provocar, se consumido em excesso e sem o acompanhamento apropriado.



Remédios classificados com a cor preta podem provocar dependência física e/ou psíquica, por isso só podem ser adquiridos por meio de prescrição

Assistência médica é essencial para tratamentos

O gastrônomo Carson Augusto, de 30 anos, é um dos cerca de 11 milhões de brasileiros afetados pelo TDAH, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 2022. Ele diz ter recebido o diagnóstico do distúrbio ainda na infância. “Depois que descobri o Transtorno de Déficit de Atenção, comecei, com orientação de um psiquiatra, a usar um medicamento. Percebi que todo pensamento que eu tinha e que me tirava o foco sumia e eu conseguia concluir minhas atividades, o que era uma dificuldade que eu tinha. Mas a questão é que o vício no medicamento pode ser muito grande, porque você acaba

querendo sentir aquele efeito o tempo todo e eu tive que aprender a administrar o uso, com orientação do médico”, comenta Carson. O acompanhamento profissional adequado é, de fato, essencial para casos como o do gastrônomo. Segundo Liana Moraes, “os medicamentos de tarjas pretas são conhecidos por seus efeitos e pela sua capacidade de induzir tolerância no organismo, o que pode levar à dependência química”. A tolerância a que se refere a especialista ocorre quando a dose habitual da medicação começa a perder o efeito pretendido pelo tratamento, fazendo com que, conforme explica a profes-

sora da UFPB, o paciente precise aumentar, cada vez mais, a quantidade de consumo da substância para obter os mesmos resultados induzidos pela dosagem inicial. “Isso é particularmente comum com ansiolíticos, usados para tratar insônia e ansiedade, em que, com o tempo, o paciente pode passar de uma dose controlada para quantidades excessivas”, exemplifica Liana, enfatizando que, por isso, é importante manter um grau acentuado de cuidado na utilização desses remédios. “Se você toma uma dose de medicamento para dormir, por exemplo, depois de algum tempo, ele começa a perder o efeito. Você vai pre-

cisar adicionar mais uma dose e, lá na frente, já estará sem conseguir dormir novamente”, alerta a farmacêutica. Carson reconhece ter vivenciado eventuais momentos de vulnerabilidade, durante seu tratamento para TDAH, que o expuseram ao risco da dependência química. “Às vezes, a gente não consegue lidar com nossos pensamentos intrusivos e isso aumenta a sensação de necessidade [da medicação], de um jeito que expõe a possibilidade de se ficar dependente, de verdade”, relata o gastrônomo, enfatizando que hoje mantém precaução reforçada no uso de seu remédio.

“A dependência gerada por esses medicamentos é similar à provocada por drogas ilícitas, como a cocaína, pois o organismo passa a necessitar da substância para funcionar”, destaca Liana.

■ Quando há tolerância, o usuário precisa aumentar o consumo para obter os mesmos resultados da dose original

Além do vício, riscos podem incluir ideação suicida e até morte

Com a perda de controle na dosagem, o usuário de um remédio de tarja preta não se sujeita apenas à ameaça do vício na substância. De acordo com Liana Moraes, quanto maior a dose consumida, maiores também serão os efeitos adversos do medicamento sobre a saúde, os quais podem incluir sono-

lência extrema, perda de coordenação e até a morte, em casos mais graves. Outro risco a ser considerado por quem faz tratamento com esse tipo de remédio é a possibilidade de seus efeitos serem perigosamente potencializados pelo consumo de bebidas alcoólicas. “Por exemplo, medi-

camentos estimulantes, quando usados junto com o álcool, podem provocar alucinações e agitação intensa”, aponta a farmacêutica. Esse fenômeno que ela descreve, conhecido como sinergismo, aumenta as chances de o paciente sofrer uma overdose, já que o álcool facilita a absorção da droga e eleva

a intensidade de seus possíveis danos ao organismo. Liana ressalta ainda que usuários mais jovens são particularmente suscetíveis a outro problema associado ao uso desses produtos. “Eles [os remédios de tarja preta] agem no sistema cardiovascular, facilitando a dependência química

às drogas e, em crianças e adolescentes, podem aumentar a prevalência de ideação suicida”, frisa a especialista, lembrando que, nem sempre, quem prescreve essas medicações são os psiquiatras, e que elas não são usadas somente para transtornos mentais, embora a necessidade de cautela no consumo deva ser a mesma para todas.

o uso correto de psicofármacos, como os ansiolíticos e os antidepressivos, mas também oferece a oportunidade de as pessoas conhecerem alternativas de tratamento, como as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, além da psicoterapia, sendo esta uma forte aliada para o tratamento com medicamentos”.

Karolayne Rodrigues, aluna de Medicina na universidade e bolsista de extensão do projeto, conta que as atividades do Tarja Preta são realizadas majoritariamente dentro da UFPB, mas também chegam a escolas. “Participar dessas ações é um momento de troca e escuta. Falar de saúde mental, afinal, é falar sobre aquilo que nos torna humanos”, pondera a estudante, destacando que, caso haja interessados em levar a iniciativa para outros ambientes, pode-se contatar os responsáveis pelo projeto por meio de seu perfil no Instagram: <https://www.instagram.com/tarjapretaufpb>.



Especialista enfatiza a importância da utilização cautelosa dessas medicações, com o acompanhamento profissional adequado

SÃO FRANCISCO

Festejos, belezas e avanços no Sertão

Conhecido por eventos tradicionais na região, município completa 30 anos mirando o desenvolvimento

Emerson da Cunha
emersoncsousa@gmail.com

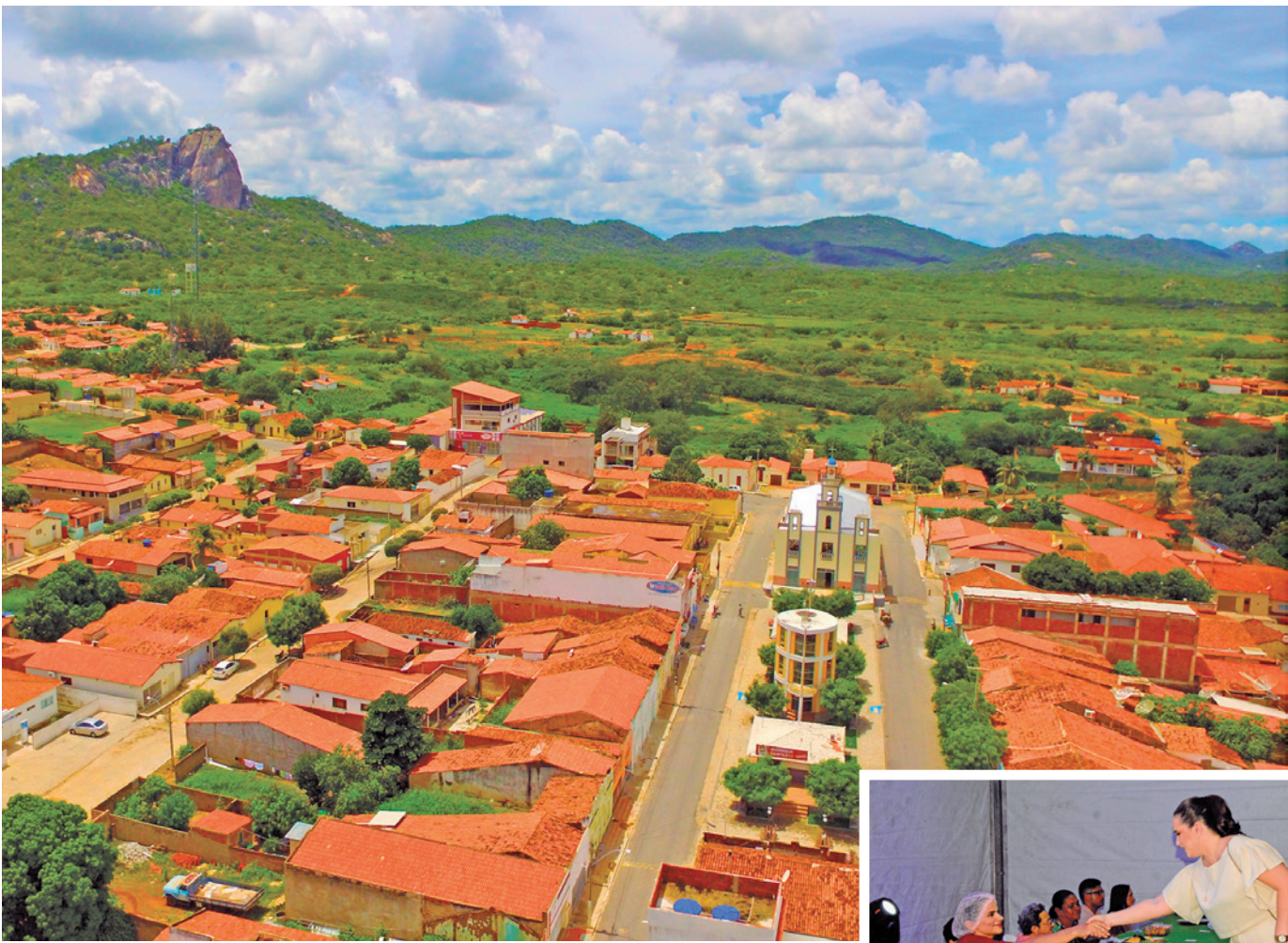
Comemorando 30 anos de independência política em 2024, São Francisco é um município recente do Sertão paraibano. Emancipada no dia 24 de abril de 1994, quando oficializou a separação territorial de Sousa, a cidade teve sua instalação legal efetivada em 1997, ano em que sua primeira gestão foi empossada.

Curiosamente, até 2023, São Francisco comemorava seu aniversário no dia 19 de outubro. A data da celebração foi modificada por questões políticas, para coincidir com o aniversário do pai do primeiro prefeito, sendo que este ano marca, a partir de um decreto municipal, o reconhecimento oficial de 24 de abril como o dia de aniversário de São Francisco.

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade abriga

uma população estimada em cerca de três mil habitantes, que ocupam um território de pouco mais de 90 km². A economia local tem como base a agricultura, com destaque para o cultivo de milho e feijão, e a pecuária — mais precisamente, a bovinocultura, voltada para a produção de carne e leite —, além do comércio, especialmente concentrado na Zona Urbana francisqueense. Outra atividade de expressão é a pesca, explorada para complementação de renda, sendo que a cidade conta, ainda, com uma colônia de pescadores.

Segundo o atual prefeito da cidade, Gerônimo Sucupira Júnior, há mais produções incentivadas pelo Poder Público, com vistas ao desenvolvimento econômico e à diversificação de renda na cidade. “A gente está estimulando a apicultura, tentando ensinar a produção de mel, tentando criar essas novas opções para as pessoas terem mais uma renda”, explica o prefeito.



Fotos: Divulgação/Prefeitura Municipal de São Francisco

Emancipada em abril de 1994, quando se desmembrou de Sousa, cidade de pouco mais de 90 km² realiza, há mais de 60 anos, a Festa do Bode, oferecendo apresentações musicais e experiências gastronômicas



Cultura, religiosidade e natureza revelam potencial turístico

Um dos eventos mais tradicionais de São Francisco, a Festa do Bode, também vem sendo explorado para a promoção de uma variedade de atividades econômicas.

O evento é comemorado, há mais de 60 anos, no dia 5 de janeiro, reunindo atrações musicais e experiências gastronômicas.

“A Festa do Bode come-

çou a acontecer com o pesoal mais antigo, os caminhoneiros, que viajavam para longe, para São Paulo, e, na volta, no fim de ano, para se confraternizar, ma-

tavam uma família de bodes. Isso foi passado de geração a geração e ficou o nome Festa do Bode, que reúne, atualmente, em torno de cinco mil pessoas”, conta o gestor francisqueense.

A ideia é que, além de atrair visitantes, a festa impulse diferentes segmentos da economia local. “A gente criou também um festival de gastronomia com carne de bode, para fazer jus ao nome do evento”, detalha Gerônimo.

No calendário de festejos da cidade, a propósito, destaca-se ainda o Forró Chão, festa realizada por quatro dias, durante o período de São João, que chega a reunir, ao todo, entre 12 mil e 13 mil pessoas.

Mas, para além dos even-

tos, o gestor municipal chama atenção para outros atrativos que vale a pena conhecer em São Francisco, como as belezas naturais locais. Entre elas, há o Pico do Cruzeiro, formação rochosa em cujo topo foi fincada uma cruz, atraindo visitantes em caminhadas e para orações. Gerônimo afirma que está sendo elaborado um projeto para facilitar a estrutura de acesso ao local e “torná-lo um ponto mais visitado turisticamente, a partir do turismo ecológico e religioso”.

Também há o Açude Paraíso, que abrange cerca de cinco milhões de metros cúbicos de água, onde não apenas os pescadores trabalham, mas muitas pessoas costumam visitar aos fins de semana. Já quanto às atra-

ções históricas, o destaque é o Engenho da Carnaúba, empreendimento centenário em que é produzida rapadura durante todo o ano.

Atrações

Pontos de visita incluem o Açude Paraíso, muito frequentado aos fins de semana, e o Engenho da Carnaúba, que produz rapadura durante todo o ano



Outro destaque do calendário francisqueense é o Forró Chão, que chega a reunir até 13 mil pessoas

Educação local registra alto desempenho no Ideb e no Enem

Além da taxa de escolarização entre as crianças de seis a 14 anos de idade atingir 96,9%, de acordo com informações do IBGE, São Francisco também figura entre os 13 municípios paraibanos com as notas mais altas registradas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Afinal, a que se devem esses resultados positivos? Docente da Escola Cidadã Integral (ECI) Dorgival Silveira, Edneide da Silva — mais conhecida como Professora Neidinha — aponta para fatores importantes, como a articulação com o Governo da Paraíba nesse setor, além do uso de metodologias ativas pelos professores da rede estadual.

“Recentemente, os alunos [da ECI Dorgival Silveira] foram a Cabaceiras, a cidade cinematográfica, e são inúmeras as viagens que a gente faz.

No ano passado, foi atingido 100% de aprovação no Enem [Exame Nacional do Ensino Médio], inclusive, com alguns alunos em primeiro, segundo lugar em universidades públicas”, comemora a professora, acrescentando que a escola ainda tem promovido visitas a instituições de Ensino Superior, “para que os alunos consigam enxergar possibilidades de vida após o Ensino Médio, terem oportunidade de conhecer o espaço acadêmico e se sentirem mais motivados”.

Infraestrutura

Edneide também celebra o crescimento de São Francisco em outras áreas, como infraestrutura e mobilidade. Como exemplo, a docente cita a pavimentação de uma estrada vicinal que liga o distrito de Ramada à Zona Urbana do

município. O movimento nesse trajeto é intenso, uma vez que Ramada abriga um dos maiores cemitérios da região, onde são sepultados não somente habitantes da cidade, mas de outros lugares do entorno.

Ela menciona, ainda, a inauguração de praças nos distritos francisqueenses, servindo como espaços de lazer e apresentações culturais, e a criação de uma pista de caminhada, contemplando os adeptos de atividades físicas.

O distrito de Ramada abriga um dos maiores cemitérios da região



Pico do Cruzeiro, formação rochosa em cujo topo foi fincada uma cruz, está entre as belezas naturais de São Francisco



CINEMA

Diálogo
com o
mundo

*Fest Aruanda divulga curtas selecionados
e consolida sua internacionalização*

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

“Histórias que encurtam distâncias”. Inspirada no espírito das narrativas que ultrapassam fronteiras, a 19ª edição do Fest Aruanda, que passa a se chamar Festival do Audiovisual Internacional da Paraíba, uma realização da Bolandeira Arte & Films e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), acontecerá entre os dias 5 e 11 de dezembro na rede Cinépolis (Manaíra Shopping), em João Pessoa, e oficializa, a partir deste ano, o caráter de internacionalização do evento, com a participação de filmes de jovens diretores de Portugal, Estados Unidos e China. Além disso, as inscrições para a Mostra Caleidoscópio Universitário de Curtas da UFPB, integrante do festival, estão abertas até o dia 25 de outubro, com ofertas de exibição de produções audiovisuais aos estudantes da UFPB. Como acontece em todos os anos, a entrada será franca em todas as sessões do evento.

Neste ano, a mostra competitiva nacional de curtas bateu recorde de inscrições: foram 880 submissões, entre curtas e longas-metragens, número nunca alcançado em edições anteriores. Dentre um total de cerca de 750 curtas, 12 foram selecionados para a mostra competitiva nacional, sendo três deles paraibanos, com uma particularidade: todos rodados no interior do estado. “Isso é muito interessante e sintomático dessa descentralização da produção audiovisual paraibana, que não é de hoje, na verdade. Esse movimento a gente percebe já há algum tempo”, declara o professor Lúcio Vilar, fundador e produtor-executivo do evento, destacando o impacto positivo dessa diversidade.

De acordo com Amilton Pinheiro (SP), membro do comitê de seleção da Mostra Competitiva — ao lado de Rodrigo Fonseca (RJ) e Vivi Pistache (BH) — esta edição conta com curtas-metragens de temáticas diversas: “Uma ótima leva de curtas-metragens com diversidade temática, que passa pelas questões identitárias, a temas mais universais, como envelhecimento, morte, nossa latinidade etc., e propostas de dispositivos de linguagem”.

Nesta edição serão homenageados dois nomes locais (sendo uma homenagem póstuma), além de um ator e uma atriz nacionais, que ainda estão em processo de tratativas para o fechamento. A geografia dos curtas selecionados inclui ainda produções do Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza e Bahia, com exceção da região Norte, que segundo Lúcio, tradicionalmente tem menos participação no cenário audiovisual nacional.

Aruanda pelo mundo

O movimento de internacionalização do Fest Aruanda começou há dois anos, por meio de uma parceria com a Universidade Lusófona de Lisboa, com a mostra competitiva de curtas-metragens de alunos da União Europeia. Este ano a parceria se expande, incluindo produções da San Diego State University (SDSU), fruto de uma viagem em agosto à Califórnia, com a Mostra Aruanda Los Angeles/San Diego, e a partir das participações de curta-metragistas da China, com a colaboração de uma universidade chinesa.

“Esses três continentes dão um caráter internacional ao festival. É uma mudança substancial, um ganho, o que vai agregar bastante. Sobre o que os alunos lá da San Diego falam? O que é que eles pensam? O que incomoda e o que difere da gente? E na China, então? Estamos dobrando a aposta na valorização do curta-metragem local, regional, nacional e internacional”, avalia Lúcio, apontando expectativas promissoras de crescimento.

Ele explica que a viagem a Los Angeles e San Diego foi um passo além dentro da iniciativa de intercâmbio entre a UFPB e a SDSU. “A viagem foi curta, porém muito intensa, profissionalmente, pelo que nós conseguimos fazer, pelos resultados, pela receptividade, pelos desdobramentos. Foi uma experiência maravilhosa”, assevera, lembrando dos alunos que o abordavam nos corredores do *campus* californiano a fim de saber mais sobre os curtas e a produção audiovisual paraibana.

Curtas caleidoscópicos

A Mostra Caleidoscópio Universitário de Curtas da UFPB já acontece há alguns anos durante o festival, mas ganhou força no ano passado. “Teve um apelo maior, e esse ano nós estamos dando um incentivo a mais, tanto que a gente faz inscrições separadas das inscrições do período normal, além de ser voltado exclusivamente para a universidade”, explica Lúcio.

Estudantes de qualquer área ou curso da UFPB podem se inscrever na Caleidoscópio, com produções no formato de curta-metragem ou experimentos audiovisuais na área do cinema que possuam produção autoral e direção. Podem ainda ser inscritos trabalhos de conclusão de disciplinas ou projetos finais realizados nos cursos de bacharelado ou licenciatura, em forma de filme na instituição. Os interessados podem acessar o regulamento e o formulário de inscrição pelo site do evento (festaruanda.com.br).

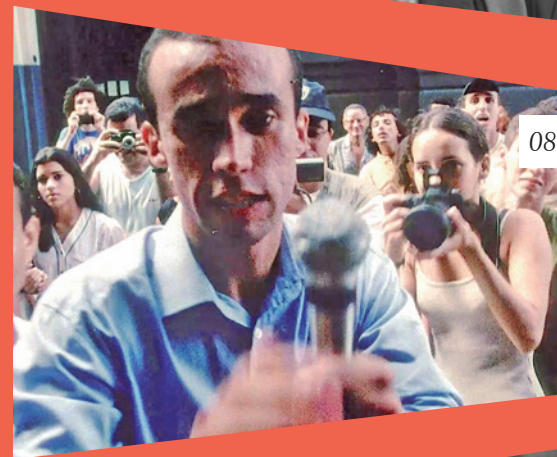
LEIA MAIS NA PÁGINA 11

Curtas selecionados representam diversidade de temas e estilos: os fluminenses “Pássaro Memória” (1), “Eu Fui Assistente de Eduardo Coutinho” (8) e “Helena de Guaratiba” (11); a animação cearense “Almadia” (2); os paraibanos “Ladeira Abaixo” (3), “Serão” (5) e “Umbilina e Sua Grande Rival” (9); o potiguar “Navio” (4); o sul-matogrossense “A Voz de Guadakan” (6); o baiano “Movimentos Migratórios” (7); o mineiro “Jupiter” (10); e o paulista “A Última Valsa” (12)

Imagem: Divulgação



Identidade visual da nova edição do festival foi divulgada esta semana

MOSTRA NACIONAL
CURTAS SELECIONADOS

- ◆ **A Última Valsa**, de Fábio Rogério e Jean-Claude Bernardet (Documentário). São Carlos (SP) e São Paulo (SP).
- ◆ **A Voz de Guadakan**, de Joel Pizzini (Documentário). Campo Grande (MS).
- ◆ **Almadia**, de Mariana Medina (Animação). Fortaleza (CE).
- ◆ **Eu Fui Assistente de Eduardo Coutinho**, de Allan Ribeiro (Documentário). Rio de Janeiro (RJ).
- ◆ **Helena de Guaratiba**, de Karen Black (Ficção). Rio de Janeiro (RJ).
- ◆ **Jupiter**, de Carlos Segundo (Ficção). Bordeaux (França) e Belo Horizonte (MG).
- ◆ **Ladeira Abaixo**, de Ismael Moura (Ficção). Cuité (PB).
- ◆ **Movimentos Migratórios**, de Rogério Cathalá (Ficção). Salvador (BA).
- ◆ **Navio**, de Alice Carvalho, Larinha R. Dantas e Vitória Real (Ficção). Natal (RN).
- ◆ **Pássaro Memória**, de Leonardo Martinelli (Ficção). Rio de Janeiro (RJ).
- ◆ **Serão**, de Caio Bernardo (Documentário). Coxixola (PB).
- ◆ **Umbilina e Sua Grande Rival**, de Marlom Meirelles (Ficção). Cabaceiras (PB).

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Sobre o Diabo

O Diabo geralmente é descrito de forma grotesca com chifres na cabeça, bafo de enxofre, tridente na mão. Em algumas versões, ele viveria no inferno, lugar quente e terrível, povoado por almas atormentadas que sofrem torturas infinitas – graças a uma existência terrena ímpia e imoral. É um ser ardiloso, vil e cruel. Para os cristãos, é a representação do mal e o principal opositor de Deus. O contraponto do bem e da verdade. O arquétipo do outro.

Em termos psicanalíticos, Satanás é uma justificativa para a maldade. De que maneira se conciliaria, moralmente, a ideia de que fomos criados “à imagem e semelhança de Deus” com os impulsos destrutivos humanos? O diabo é o álibi de Deus. O argumento decisivo para desculpá-lo. Além de permitir economicamente a sublimação de impulsos agressivos como o ódio, o rancor e a ira. Ele seria o bode expiatório do ocidente. Sua possibilidade de justificar erros e fracassos. Criando assim uma polaridade entre o bem e o mal. Na modernidade o Diabo perderá gradativamente sua cara medonha.

Escritores no século 18, como Shakespeare, relembração que ele é um anjo capaz de se manifestar de forma bela. Basta recordar que Hamlet se encontra às turras para saber se o fantasma do seu pai é o fantasma do seu pai, ou apenas mais um ardil do Diabo para enganá-lo.

Giambattista Marino, um dos grandes poetas italianos, que viveu no século 17 e que cerzia seus versos

com refinada habilidade para as antíteses, construiu uma imagem do Diabo embebida por uma extrema melancolia. Despertando assim nos leitores sentimentos de afeição, pena e compaixão pelo seu destino.

Segundo Umberto Eco, ninguém teria ido mais longe que John Milton com o seu poema épico *O Paraíso Perdido*. A personagem criada pelo escritor inglês não seria desprovida de beleza, tampouco de dignidade:

Satã fica suspenso e envergonhado!
Da bondade conhece a inteira força,
E quanto é responsável a virtude:
Vê tudo e dói-se de as haver perdido!
Mas o que punge mais é conhecer-se
Que arruinados estão seu brilho e glória:
Apesar disso, mostra-se indomável.
“Se devo combater (Satanás replica),
Eu grande para os grandes me reservo;
Com chefes, não com súditos, me bato,
Ou duma vez com todos: desta sorte
Mais glória alcanço ou menos glória perco”.
(*O Paraíso Perdido*)

Álibi

De que maneira se conciliaria, moralmente, a ideia de que fomos criados “à imagem e semelhança de Deus” com os impulsos destrutivos humanos?

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Unidade na diversidade

Martin Mordechai Buber (1878–1965) foi um filósofo, teólogo, escritor e pedagogo austríaco. Sua obra filosófica *Eu e Tu*, publicada em 1923, versa sobre o diálogo e a relação humana. O pensador desenvolveu uma teoria centrada na ideia de que o sentido da existência humana está no honesto relacionamento dialogal, o qual prioriza o respeito para construir a dignidade entre os seres humanos, e de que os objetos e o mundo necessitam de interações para existirem. As palavras-princípio, “Eu-Tu” (relação), “Eu-Isso” (experiência), demonstram as dimensões da filosofia do diálogo que, segundo Buber, dizem respeito à própria vida. O diálogo em Buber está relacionado ao conceito de encontro.

Na relação “Eu-Tu” o “Eu” encontra o “Tu” de maneira honesta, a qual respeita a diferença do outro. Por meio do diálogo, o outro é visto como sujeito da própria dignidade e não como um objeto a ser manipulado ou categorizado. Assim, cria-se um encontro de existências, que gera a reciprocidade e a compreensão mútua, sejam entre entidades, sejam elas pessoas, natureza, ou até o Divino. É uma forma de se relacionar em que o outro (o “Tu”) é reconhecido em sua totalidade, singularidade e pertencimento.

As características da relação “Eu-Tu” são:

- Reciprocidade - ambos se reconhecem como sujeitos e não como objetos. O “Tu” é o ser com quem se entra em concordância e coparticipação;
- Presença harmoniosa - O “Tu” é encontrado de forma direta, sem intermediários. O “Eu” e o “Tu” estão presentes no momento do encontro, o que faz dessa relação algo verdadeiro e transformador;
- Transitoriedade - As relações “Eu-Tu” são passageiras. Não se pode permanecer continuamente nesse estado, pois a vida cotidiana exige aos seres humanos lidar com o mundo de maneira funcional, no modo “Eu-Isso”. No entanto, os momentos “Eu-Tu” são essenciais para dar sentido à vida;
- Alteridade - Na relação “Eu-Tu”, o “Eu” respeita a diferença e a singularidade do “Tu”. Não há a redução do outro a categorias predefinidas. As aplicações do “Eu-Tu” estão: nas relações humanas, que existe na amizade, no amor ou em encontros espí-

rituais; na relação respeitosa com o mundo, que pode se referir à natureza, à arte ou às pessoas; na relação com o Divino, o qual Buber propõe que o “Eu-Tu” com Deus é a forma mais elevada de encontro por meio da transcendência. Para ele, Deus é o “Eterno Tu”, aquele com quem se pode ter a máxima realização humana e espiritual.

O conceito de “Eu-Isso” em Martin Buber refere-se a um tipo de relação em que o outro (seja uma pessoa, objeto ou qualquer entidade) é tratado como algo a ser utilizado, manipulado ou conhecido, sem o reconhecimento da sua totalidade e singularidade. As características do “Eu-Isso” são:

- Objetificação - Na relação “Eu-Isso”, o outro é um “isso”, ou seja, é um objeto que existe para servir a uma necessidade utilitária do “Eu”;
- Distanciamento - O “Eu” está distante do “Isso”. Não há envolvimento emocional e o “Isso” é utilizado sem uma verdadeira conexão;
- Conhecimento categórico - Na relação “Eu-Isso”, o “Eu” categoriza, analisa e classifica o “Isso”. O outro é entendido de maneira pragmática, por meio de conceitos e de definições, o que impede uma relação respeitosa;
- Foco na utilidade - No “Eu-Isso” há a desumanização em usar o outro ou de se apropriar de objetos materiais para satisfazer interesses egoístas;

→ Relação inevitável - Buber reconhece que a relação “Eu-Isso” faz parte da vida cotidiana, a qual conduz a perda de sentido à existência e dignidade humana.

As aplicações do “Eu-Isso” são:
→ Relações humanas - “Eu-Isso” ocorre quando o outro é tratado como um meio para alcançar algo, geralmente é encontrado no ambiente de trabalho, nos negócios ou em interações superficiais;
→ Relação com o mundo - O “Isso” pode ser qualquer objeto, ser ou fenômeno que é considerado de maneira impessoal e de apropriação.

Martin Buber defendia que o diálogo respeitoso proporciona a unidade na diversidade, o qual torna um processo de crescimento mútuo, unindo pessoas, o mundo e Deus.

Sinta-se convidado à audição do 489º Domingo Sinfônico, neste dia 6, das 22h à 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.br ou através do link <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Durante a transmissão, comentarei a vida e algumas peças do compositor e pianista austríaco Johann Nepomuk Hummel (1778-1837), conhecido por sua genialidade na construção da prudência e do diálogo respeitoso nos conflitos sociais.

Kubitschek
Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Eliza envelheceu no Google

Novo *true crime* brasileiro, *A Vítima Invisível: O Caso Eliza Samudio* está na Netflix. O documentário dirigido por Juliana Antunes, não só relata o repetido assassinato de Eliza e o envolvimento do ex-goleiro Bruno no caso, mas traz uma irre realidade brasileira, que soma a crueldade desses crimes contra as mulheres - que não tem tempo, nem hora, para acabar.

O filme “traz à tona detalhes inéditos do caso que foram negligenciados na época”. Como assim? Claro, no Brasil tudo é feito nas coxas. O longa documental é lançado 14 anos após o crime, mas falta o personagem principal, Eliza.

Estão lá eventos que antecederam o desaparecimento de Eliza Samudio, sob a perspectiva dela. Ai sim, vem outra irre realidade, que traz a fala das amigas de Eliza, dizendo que ela corria perigo e uma delas chegou a ligar para o pai da vítima. Agora é tarde.

A produção teve acesso às conversas e mensagens pessoais de Elisa em seu computador. Ué, por que a polícia não teve acesso na época?

O caso Eliza Samudio envelheceu. Nas imagens, a impressão que temos é de que Eliza nunca existiu.

Vídeos e fotografias de Eliza quando criança têm uma representação forte, a passagem de menina, adolescente e mulher. Tudo é uma desconstrução que se ergue e desaba e, a partir desse ponto, a imagem de Eliza não segue, não se ergue. Onde ela está, que dia foi, a que horas?

Elisa esqueceu-se de viver: esqueceu-se de que ela não tinha voz num país como o Brasil e meteu os pés pelas mãos, procurou a delegacia, deu queixa, mas a morte já estava encomendada. No Brasil é assim, falou, se não tiver grana, morre. Eliza viveu dias de terror.

O brasileiro, claro, não lembra mais de Eliza Samudio. Sabe por quê? Porque são muitos crimes e diversos não estão no noticiário, crimes por toda parte, em todos os lugares, todos os dias. Qual é o dia em que não se mata uma mulher no Brasil?

Elisa espreguiça-se no filme, feito um despertar, de quem gostava de ser, conhecida por “maria chuteira”, dez anos como goleira num time da escola. O tempo e o espaço também bocejam. Menina bonita, ela poderia ter sido outra coisa na vida. Chegou a ser atriz de filmes pornô para não passar fome – isso está lá no documentário.

É ruim o documentário, é um tipo de negação, do espanto patético, jamais estético.

Antes de entregar-se à credulidade, é melhor armar-se de desconfiança: será mesmo? Sim, aí está a superioridade inútil da morte de Eliza.

Eliza é chamada de modelo no filme e isso nem vai, nem vem. Sequer uma grandeza, que passa a ser menor.

Eliza surge pela última vez como um sub-produto, para o lado vicioso da trama, do fetichismo hábil da descrença, que não existe no filme. É mais um objeto não identificado que surge às cegas.

Acreditem, nas interpretações mais absurdas, se elas lhes parecerem convincentes, e garanto que serão mais felizes na confiança inútil do Brasil, sobre as escusas ou lídimas intenções. É difícil ser mulher no Brasil.

Eliza envelheceu, mesmo tendo escrito antes para um amigo, dizendo “quero viver minha vida sem medo”.

Kapetadas

- 1 - Não se fala desculpa a quem se sentiu ofendido, mas, sim, peço desculpa por ter ofendido.
- 2 - O outro lado da moeda não muda o valor da mesma



“Elisa Samudio se espreguiça no filme, feito um despertar”

Colunista colaborador

Coisas de Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Setembro com Sganzerla, dinossauros e “Guaraobira”

Para quem normalmente escreve, épocas e fatos importantes, não só em razão de vida pessoal, sempre representam um motivo a mais no nosso labor diário de cronista. Notadamente, quando tais acontecimentos dizem respeito ao social, à cultura, ao cinema e ao coletivo de modo geral.

Esta semana, rebobinando alguns arquivos de cinema, surpreso depa-ro-me com dois eventos de mais de quarenta anos. E nesse mês de setembro lembrei a visita que nos fez o parceiro e notório cineasta Rogério Sganzerla, realizador de *Tudo é Brasil*, *O Bandido da Luz Vermelha*, *Nem Tudo é Verdade* e tantos outros filmes e documentários importantes de sua carreira.

Por coincidência, na época da visita de Sganzerla (de saudosa memória, falecido em 2004), eu estava realizando o documentário *Guaraobira - Vila de Independência*, com a parceria do fotógrafo e professor José Nilton da Silva, que o acolheu em sua casa na praia do Seixas. E como sempre risonho e de poucas palavras, Rogério indagou-me: “E você, Alex, o que estás fazendo agora?”. Referia-se ele ao recente trabalho que eu realizara com o meu orientador de tese, na UnB, professor e cineasta Pedro Jorge de Castro, com a parceria de Zé Nilton, *O Romanço do Dinossauro* (1981), curta-metragem gravado nos sertões do nosso estado. Pois bem, no momento em que



Foto: Arquivo pessoal

O colunista com Rogério Sganzerla, diretor do mítico “O Bandido da Luz Vermelha”

Rogério Sganzerla esteve em João Pessoa, bastante interessado, ele nos acompanhou durante alguns dias nas gravações que realizava. Isso, quando de sua estadia na casa do amigo José Nilton, lá no Seixas. Ocasão em que recebi dele, inclusive, algumas dicas de produção.

Nós estávamos realizando, nessa época, um curta sobre a história de Guarabira, intitulado *Guaroobira - Vila de Independência*, cujas cenas foram gravadas em U-Matic na região dos manguezais próximos da enseada de Tabatinga. Tema extraído das páginas de *História da Paraíba*, do paraibano Horácio de Almeida, livros editados pela Gráfica UFPB. Como também, tema buscado em outro historiador e amigo José Octávio de Arruda Melo, a

quem tenho sempre recorrido, quando se trata dos subsídios de época e, historicamente, a coisa pesa em termos de “Parahyba”.

E foi do amigo Sganzerla o alerta, que me ficou gravado por muito tempo, referindo-se ao que se “escreve historicamente”. E deu um exemplo de sua decepção, ao realizar *Nem Tudo é Verdade* sobre o cineasta americano Orson Welles, quando veio ao Nordeste para filmar a saga do jangadeiro do Ceará na sua travessia até as praias cariocas.

Disse-me Sganzerla: “Alex, nem tudo é verdade!”. Expressão que seria usada em um de seus últimos filmes, que citei mais acima. – Para mais *Coisas de Cinema*, acesse nosso blog: www.alex santos.com.br



APC é convidada e estará no Festival Varilux

Integrantes da diretoria da Academia Paraibana de Cinema (APC) receberam, esta semana, convite da direção da Aliança Francesa, em João Pessoa, e da organização do Festival Varilux de Cinema, para a abertura do evento, que ocorrerá amanhã (dia 7), na sala 4 do Centerplex, Cinema Mag Shopping. A APC congratula-se com os realizadores de mais uma edição do especial evento, que já figura no calendário das telas de cinema desta capital.

Na próxima quinta-feira (10), às dez horas da manhã, a APC reunirá seus integrantes na nova sede, em Tambaú, para primeira reunião ordinária do mês. Será tratado o calendário de eventos do mês de outubro, com ênfase nos acordos da APC junto à União Brasileira dos Escritores - seção Paraíba.

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 9

Guerra recebe texto de Linduarte Noronha



Foto: Lúcio Vilar/Arquivo pessoal

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Nem todo mundo vai além do Linduarte Noronha de *Aruanda* (1960) a ponto de saber que o realizador foi também crítico de cinema, tendo escrito a respeito de figuras lendárias do cinema mundial enquanto estavam na ativa, a exemplo de um, à época, “jovem Kubrick”. Um livro com esses textos de Linduarte Noronha, escritos diariamente para **A União** nas décadas de 1950 e 1960, está sendo produzido por Lúcio Vilar e será lançado pela Editora A União durante o Fest Aruanda. A obra, advinda de um projeto de pesquisa vinculado à universidade, trará uma seleção de 60 textos, de um total de 900 analisados, incluindo releituras contemporâneas feitas por críticos e pesquisadores.

Ruy Guerra, reconhecido cineasta de origem moçambicana radicado no Brasil, um dos entrevistados para um documentário que Lúcio, coordenador do festival, vem produzindo também sobre Linduarte, destacou-se junto às críticas rastreadas pela pesquisa – nomeadamente um texto sobre Moçambique no Brasil, ou seja, sobre a presença de Ruy entre nós, quando este ainda era uma aposta – que, ainda na década de 1960, identificou o potencial do cineasta como um dos grandes nomes do cinema.

“É muito interessante essa

perspicácia dele. Nós estamos falando de um crítico na periferia de um país subdesenvolvido, de uma região ainda mais subdesenvolvida e num dos estados mais pobres da Federação na década de 1960”, destaca Lúcio.

Além de relatar o processo editorial em andamento, Lúcio mencionou o encontro que teve com Ruy, ocasião em que o presenteou com a crítica escrita por Linduarte, emoldurada. “Ele ficou muito emocionado porque não sabia, ou não lembrava mais, desse texto que o Linduarte tinha escrito sobre ele. Ficou duplamente emocionado por lembrar, através de outra crítica, do fotógrafo de um de seus filmes, o Miguel Torres, que morreu tragicamente num acidente em Cabaceiras quando estava procurando locações para o filme”, conta Lúcio.

O foco do documentário volta-se para depoimentos de pessoas de fora do contexto paraibano, buscando uma perspectiva isenta sobre a obra de Linduarte. Em fase de produção, o projeto incluirá entrevistas com figuras contemporâneas, ainda vivas, que testemunharam o impacto de *Aruanda*, como Ruy Guerra e Luiz Carlos Barreto, o Barretão, figura-chave no cinema brasileiro, especialmente na eclosão do Cinema Novo. A obra deve ser concluída em breve e trará uma nova luz sobre as contribuições de Linduarte Noronha para o cenário cultural.

Letra Lúdica

Hildeberto
Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Escritor, historiador

Recebo, do jovem escritor paraibano, Bruno Gaudêncio (nascido em 1985), o livro, *Contos da Noite - Breve Itinerário das Lendas Paraibanas*. Editado pela Meroveu (Campina Grande, 2024), traz ilustrações de Bebel Lélis, compondo um projeto gráfico-visual dos mais requintados e funcionais, a considerarmos a relação semântica entre imagens e texto.

Aqui, o escritor não chega a criar o universo ficcional propriamente dito, regido, sobretudo, pelos critérios intrínsecos do estatuto estético da palavra. Executa, sim, a tarefa do contador de histórias, do copiadador de lendas e do rastreador de mitos e do fabulário que impregna a imaginação dos povos e das comunidades. Atua, portanto, na esteira daquele narrador oral que Walter Benjamin esmiuçou nos estudos acerca de Leskov.

Seu campo de ação reside nos sortilégios das lendas paraibanas, com seus enredos mágicos e maravilhosos, seus personagens emblemáticos, seus aspectos épicos, líricos e dramáticos, sua ética e sua pedagogia transmutadas em ensinamentos práticos e em referências simbólicas que alimentam o imaginário social. É inestimável o valor etnográfico e antropológico das narrativas que Bruno Gaudêncio reescreve e sintetiza em estilo ágil, fluido, ao mesmo tempo didático e poético.

“A lenda das águas turvas”, “Bruxas de Coqueirinho”, “Corpo seco”, “Fonte Tambiá”, “João cala foice”, “O uivo do mingusoto” e “A lenda do tendão”, entre outras, configuram o repertório explorado pelo escritor e pesquisador, aqui, fundidos pelo sólido cimento da expressão literária.

Bruno é autor de verbo plural. Poeta, contista, historiador e ensaísta. Vem, em certo sentido, fazendo a ponte entre os instrumentos da experiência acadêmica e as solicitações da vida literária. Sensibilidade irrequieta, inteligência aguda, claro sentido de organização face aos temas culturais, parece-me um ator decisivo na cena literária local, observadas, em especial, a seriedade e a disposição cognitivas com que se debruça sobre fatos, pessoas, ambientes e assuntos da geografia literária e histórica.

Se o poeta e o contista, a par de alguns títulos sugestivos e de inegável vocação e comprovado talento, revelam-se em fase de exercício e busca de caminhos a serem definidos no processo de maturação artística, o ensaísta de motivações históricas e literárias, por sua vez, intervém com a solidez necessária e a contribuição indispensável para o aprimoramento do debate crítico.

Obras, como *Signos do Efêmero* (2015), *Ensaio, Perfis e (Quase Memórias)* (2018) e *Da Academia ao Bar* (2019), não podem deixar de ser consultadas, lidas e analisadas, se se pretende conhecer os múltiplos aspectos que formam a nossa tradição literária, nosso acervo estético e cultural a ser inserido no contexto mais amplo da história da literatura brasileira.

Nestes estudos, envolvendo autores, instituições, acontecimentos, obras, grupos e movimentos articulados, sobressai-se, a princípio, a figura paciente e curiosa do intérprete da vida literária, como também, e já numa outra chave, a personalidade do organizador do conhecimento, do estudioso que procura a pertinência dos conceitos e a ordem necessária da sistematização.

Em outra vertente de seus interesses criativos, que são multifocais, destaco a mescla de ensaio e de ficção, exercitada em *O Caderno Perdido de René Thioler* (2022), assim como algumas deliciosas investidas no universo raro dos livros, dos sebos e da bibliofilia. Instigante também considero o misto de ficção e história, materializado nas páginas, breves e condensadas, de *Pedro América* e o *Espelho do Tempo* (2022).

Um tema central que lhe motiva o pensamento e a produção, a intrínseca capacidade heurística para problematizar o objeto formal de estudo, concentra-se na biografia, ou, melhor dizendo, na metabiografia, cujo exemplo paradigmático está no livro/tese, *A Invenção do Cavaleiro da Esperança: Políticas da Memória na Construção Biográfica de Luiz Carlos Prestes (1945-2015)* (2023).

Este é Bruno Gaudêncio. O escritor e o historiador que, em tão pouco tempo, tem-nos legado tanto.

Colunista colaborador



Foto: Gilbert Tourte/Divulgação

MEMÓRIA

O excêntrico inventor de um estilo jornalístico

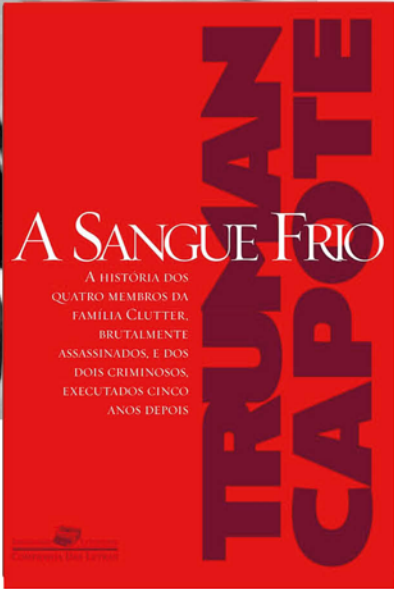
Truman Capote, que teria completado 100 anos esta semana, criou a reportagem literária

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

Na pacata cidade de Holcomb, um lugar com meros 270 habitantes no estado do Kansas, um fazendeiro, sua esposa e os dois filhos adolescentes foram amarrados, amordaçados e depois mortos a tiros de espingarda em 1959. Uma curta notícia sobre o assunto, no *The New York Times*, foi lida por um escritor: Truman Capote. Um mês depois, ele chegava a Holcomb para dar início à pesquisa do que viria a ser sua obra-prima: o romance-reportagem *A Sangue Frio*. Com o livro, o escritor (que teria completa-

do 100 anos na segunda-feira passada, dia 30 de setembro) marcou a história do jornalismo e da literatura. Nascido em Nova Orleans; Capote tinha lançado contos e romance e, no ano anterior, *Bonequinha de Luxo* (1958), quando se deparou com a macabra história. Então, começou o longo trabalho de reconstituir não apenas como se deu o crime e a investigação policial, mas também a personalidade dos assassinos, que foram condenados à morte e enforcados em 1965. Capote se tornou, inclusive, muito próximo de um dos dois jovens assassinos, Perry Smith. Publicou a história no mesmo ano da morte da dupla, em quatro partes na revista *The New Yorker*. No ano

seguinte, *A Sangue Frio* sai como livro, um “romance de não ficção”, como Capote o chamou, unindo o rigor das informações com a dramatização da arte. O começo do estilo literário no jornalismo, que viria a ser chamado de *new journalism*. Sem anotar ou gravar entrevistas, para não intimidar os entrevistados, o método de Capote foi depois questionado. Mas *A Sangue Frio* continua sendo uma referência tão marcante quanto a personalidade excêntrica do escritor, próxima da caricatura. Com a história de como ele trabalhou nesse caso, Philip Seymour Hoffman ganhou o Oscar de melhor ator em 2006 interpretando o escritor e seus maneirismos.



Truman Capote inventou o “new journalism” com sua reportagem romaneada sobre um crime bárbaro, publicada no livro “A Sangue Frio”

TRUMAN CAPOTE NAS TELAS



1976
ASSASSINATO POR MORTE
Capote atuou em um único filme na sua vida: a comédia *Assassination por Morte*, escrita pelo dramaturgo Neil Simon, uma grande paródia das histórias de mistério. O escritor é Lionel Twain, que convida os maiores detetives do mundo para um jantar e para desvendar um assassinato.



2005
CAPOTE
Phillip Seymour Hoffman ganhou o Oscar por sua interpretação do escritor, nos dias em que escreveu e lançou *A Sangue Frio*. Disponível no Prime Video.



2024
FEUD – CAPOTE VS. THE SWANS
A minissérie (disponível no Disney+) mostra o escritor (vivido por Tom Hollander) brigando com seis socialites por ter revelado seus segredos.

Em Cartaz

Cinema

Programação de 3 a 9 de outubro, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

ESTREIAS

CORINGA – DELÍRIO A DOIS (*Joker – Folie à Deux*). EUA, 2024. Dir.: Todd Phillips. Elenco: Joaquin Phoenix, Lady Gaga, Zazie Beetz, Catherine Keener, Brendan Gleeson, Steve Coogan. Drama/ policial/ musical. Enquanto aguarda julgamento, o Coringa encontra o amor e a música dentro dele. 2h18. 16 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 20h30. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): leg.: dom.: 20h; seg. a qua.: 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 19h15, 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 15h30, 18h30, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 14h30, 17h30, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 13h, 19h; leg.: 16h, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 14h, 17h, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h, 18h, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h, 16h, 19h, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 17h30, 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 15h30, 18h30, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 16h20, 21h. CINESERCLA TAMBIA 5: dub.: 14h20, 17h, 19h40. CINESERCLA TAMBIA 6: dub.: 15h10, 17h50, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 14h20, 17h, 19h40. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 15h10, 17h50, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h20; leg.: 21h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dom.: dub.: 15h15, 20h40; leg.: 18h; seg. a qua.: dub.: 18h, 20h40. CINE GUEDES 3: dub.: seg. a qua.: 16h, 18h40, 21h15. MULTICINE PATOS 1: dub.: dom.: 15h15, 19h20; seg. a qua.: 19h30. MULTICINE PATOS 3: dub.: dom.: 17h20, 21h; seg. a qua.: 15h, 17h55, 21h. MULTICINE PATOS 4: leg.: dom.: 20h20; seg. a qua.: 20h30.

O DIA QUE TE CONHECI. Brasil, 2024. Dir.: André Novais Oliveira. Elenco: Renato Novaes, Grace Passô. Drama. Prestes a ser demitido, bibliotecário de escola cria vínculo com colega de trabalho durante carona para casa. 1h11. 12 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ: Próximas semanas: ter. 8/10: 19h; qua. 16/10: 20h; qui. 24/10: 19h.
PLACA-MÃE. Brasil, 2024. Dir.: Igor Bastos.

Animação/aventura. Robô consegue o direito de adotar duas crianças, mas precisa salvar um dos filhos, que fugiu. 1h45. 10 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 13h15, 15h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dom.: 14h; seg. a qua.: 14h, 16h30.
PRÉ-ESTREIA
ROBÔ SELVAGEM (*The Wild Robot*). EUA, 2024. Dir.: Chris Sanders. Dublagem brasileira: Elina de Souza, Rodrigo Lombardi, Gabriel Leone. Aventura / animação. Robô tenta sobreviver em ilha desabitada e adota filhote de ganso. 1h41. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dom.: dub.: 15h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dom.: dub.: 17h15, 19h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dom.: dub.: 18h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dom.: dub.: 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dom.: dub.: 13h, 15h10. **Patos:** CINE GUEDES 1: dom.: dub.: 15h. MULTICINE PATOS 4: dom.: dub.: 3D: 15h55.
REAPRESENTAÇÃO
DIVERTIDAMENTE 2 (*Inside Out 2*). EUA/ Japão, 2024. Dir.: Kelsey Mann. Vozes na dublagem brasileira: Miá Mello, Tatá Werneck, Dani Calabresa, Katiúscia Canoro, Otaviano Costa, Léo Jaime. Aventura / comédia / animação. As emoções na cabeça de menina de 13 anos têm problemas quando novos sentimentos surgem. 1h36. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: seg. a qua.: dub.: 15h45.
CONTINUAÇÃO
OS FANTASMAS AINDA SE DIVERTEM – BEETLEJUICE, BEETLEJUICE (*Beetlejuice, Beetlejuice*). EUA, 2024. Dir.: Tim Burton. Elenco: Michael Keaton, Winona Ryder, Catherine O'Hara, Jenna Ortega, Justin Theroux, Willem Dafoe, Monica Bellucci, Danny DeVito. Comédia / fantasia. Após tragédia pessoal, família volta a casa assombrada onde a mais jovem recorre ao portal para outro mundo e para o retorno de Besouro Suco. 1h44. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 18h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: seg. a qua.: dub.: 15h10. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 19h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 19h. **Patos:**

MULTICINE PATOS 4: leg.: dom.: 18h15; seg. a qua.: 18h20.
FERNANDA YOUNG – FOGE-ME AO CONTROLE. Brasil, 2024. Dir.: Susanna Lira e Clara Eyer. Documentário. Visão poética sobre vida e obra da escritora Fernanda Young. 1h27. 14 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ: seg.: 19h; qua.: 20h. Próximas semanas: sab. 12/10: 19h; qui. 31/10: 19h.
A FORJA (*The Forge*). EUA, 2024. Dir.: Alex Kendrick. Elenco: Aspen Kennedy, Cameron Arnett. Drama / religioso. Rapaz de 19 anos é forçado a tomar um rumo na vida. 2h04. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h30. CENTERPLEX MAG 4: dub.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h15, 16h50, 19h30, 22h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 19h10, 21h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 15h20, 17h40, 20h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 15h20, 17h40, 20h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 21h. MULTICINE PATOS 1: dub.: seg. a qua.: 16h30.
GOLPE DE SORTE EM PARIS (*Coup de Chance*). EUA/França/ Reino Unido, 2023. Dir.: Woody Allen. Elenco: Lou de Laâge, Niels Schneider, Melvin Poupaud. Policial. Jovem esposa começa caso com antigo colega, mas marido investiga. 1h33. 12 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 20h45.
MEU MALVADO FAVORITO 4 (*Despicable Me 4*). EUA, 2024. Dir.: Chris Renaud. Vozes na dublagem brasileira: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros. Comédia / aventura / animação. A família do ex-vilão Gru é forçada a fugir quando é perseguida por um supervilão. 1h35. Livre.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 18h.
PACTO DE REDENÇÃO (*Knox Goes Away*). EUA, 2024. Dir.: Michael Keaton. Elenco: Michael Keaton, James Marsden, Joanna Kulig, Al Pacino, Marcia Gay Harden. Policial/ drama. Assassino profissional que começa a sofrer de demência tenta salvar filho que cometeu crime. 1h54. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: leg.: 21h.
PASSAGRANA. Brasil, 2024. Dir.: Ravel Ca-

bral. Elenco: Wesley Guimaraes, Juan Queiroz. Policial. Amigos de infância planejam grande golpe. 1h45. 16 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dom.: 13h30; seg. a qua.: 13h30, 18h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: seg. a qua.: 13h.
QUANDO EU ME ENCONTRAR. Brasil, 2024. Dir.: Michelline Helena, Amanda Pontes. Elenco: Di Ferreira, Pipa. Drama. Noivo e familiares tentam conviver com o luto após morte. 1h17. 16 anos.
João Pessoa: CINE BANGUÊ: Próximas semanas: qui. 10/10: 19h; qua. 23/10: 20h; ter. 29/10: 19h.
SÍLVIO. Brasil, 2024. Dir.: Marcelo Antunez. Elenco: Rodrigo Faro, Johnnas Dutra, Vinicius Ricci. Drama. O apresentador Sílvio Santos revê sua trajetória enquanto é mantido refém em sua casa por um sequestrador. 1h54. 14 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 15h45, 20h45.
A SUBSTÂNCIA (*The Substance*). Reino Unido, 2024. Dir.: Coralie Fargeat. Elenco: Demi Moore, Margaret Qualley, Dennis Quaid. Suspense. Celebridade em decadência resolve usar droga clandestina que cria uma versão mais jovem de si mesma. 2h20. 18 anos.
João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: dom.: 14h20, 22h; seg. a qua.: 14h20, 17h15, 20h15.
TRANSFORMERS – O INÍCIO (*Transformers One*). EUA, 2024. Dir.: Josh Cooley. Aventura / animação. Num planeta habitado por robôs, dois amigos estão destinados a serem inimigos. 1h44. 10 anos.
João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 16h. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 18h20. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 14h45, 17h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 3D: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 13h15, 15h45, 18h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 16h15, 18h15, 20h15. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h15, 18h15, 19h40. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 17h, 19h. MULTICINE PATOS 3: dub.: 14h40. MULTICINE PATOS 4: seg. a qua.: dub.: 3D: 15h30.
CONTATO
CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - <https://www.centerplex.com.br/cinema/mag>). **CINE**

BANGUÊ: (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebanguê). **CINÉPOLIS:** (Manáira Shopping e Mangabeira Shopping, JP - <https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html>). **CINESERCLA:** (Tambia Shopping, JP e Partage Shopping, CG - <https://www.cinesercla.com.br>). **CINE GUEDES:** (Guedes Shopping, Patos - <https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema>). **MULTICINE:** (Patos Shopping, Patos - <https://www.multicinecinemas.com.br/>)..
Música
NESTA SEMANA
PALCO TABAJARA. Shows de Chico Limeira e Wister.
João Pessoa: SALA VLADIMIR CARVALHO (Usina Energisa, Av. Juarez Távora, 243, Centro). Terça, 20h. Entrada franca.
Exposições
CONTINUAÇÃO
BEBEL LÉLIS. Exposição *Lentes do Câncão*, de xilogravuras a partir de fotografias.
João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação até 8 de novembro. Entrada franca.
DO RIO AO MAR. Fotografia do coletivo Paraibando com foco na cidade de João Pessoa.
João Pessoa: ESTAÇÃO CABO BRANCO (Av. João Cirillo da Silva, Altiplano Cabo Branco). Visitação até 30 de novembro. Entrada franca.
MOZILEIDE NERI. Exposição *A Forma como Variável*, de objetos em escala reduzida.
João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Visitação até 8 de novembro. Entrada franca.

NA HISTÓRIA

Hoje é o dia da maior eleição da PB

Foram registrados 10.234 pedidos de candidaturas, sendo 530 para prefeito, 541 para vice e 9.163 para vereador

Filipe Cabral
filipemscabral@gmail.com

Mais de 3,2 milhões de eleitores paraibanos vão às urnas hoje para escolher os candidatos que ocuparão as prefeituras e câmaras municipais dos 223 municípios do estado pelos próximos quatro anos. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foram registrados 10.234 pedidos de candidaturas na Paraíba neste ano, sendo 530 para prefeito, 541 para vice e 9.163 para o cargo de vereador. Números que garantem às Eleições Municipais 2024 o título de maior pleito da história do estado.

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), a Justiça Eleitoral no estado contará com 10.626 seções de votação distribuídas em 1.825 locais e mais de 40 mil pessoas — entre voluntários e convocados — que trabalharão na organização dos trabalhos. Das 223 cidades paraibanas, apenas João Pessoa e Campina Grande poderão ter segundo turno, por serem as únicas com mais 200 mil eleitores.

Como nas últimas duas eleições (gerais, em 2022, e municipais, em 2020), neste ano as mulheres seguem representando a maioria do eleitorado paraibano, com 52,6% do total. Na análise por faixa etária, predominam os eleitores e eleitoras com idade entre 45 e 59 anos (24%), seguidos de perto pelos grupos de 35 a 44 (20,4%) e de 25 a 34 (19,8%). Destacam-se também os cerca de 68 mil jovens eleitores (entre 16 e 18 anos) habilitados a participar do pleito, assim como os mais de 300 mil eleitores com mais de 70 anos, para quem o voto é facultativo.

No recorte por escolaridade, os eleitores com Ensino Fundamental incompleto são maioria na Paraíba (24%), seguidos de perto pelo eleitorado com Ensino Médio completo (22%). Na sequência aparecem os eleitores com Ensino Médio incompleto (16%), os que leem e escrevem (13%) e os que possuem Ensino Superior completo (8%). Encerram a lista os analfabetos (6%), os com Ensino Superior incompleto (5%) e os com Ensino Fundamental incompleto (5%).

Ainda sobre o perfil do eleitorado paraibano, os dados do TSE apontam que apenas 12% dos eleitores forneceram informações sobre cor e raça. Desses, a maior parte se autodeclara parda (63%). Em segundo lugar, vêm os eleitores brancos (28%). Na sequência, aparecem os autodeclarados pretos (8%), indígenas (0,6%) e amarelos (0,6%).

Embora sejam maioria do eleitorado, as mulheres paraibanas representam apenas 34% das candidaturas registradas no estado. Na disputa pelas prefeituras, serão 115 candidatas a prefeita e 141 a vices. Uma diferença grande para as 415 candidaturas masculinas a prefeito e 400 a vice. Entre os postulantes ao cargo de vereador, os homens somam 5.955 candidaturas e as mulheres, 3.208.



Foto: João Pedrosa

Eleitor vai às urnas definir futuro dos municípios hoje

Na análise por faixa etária, a maioria das candidaturas se concentra em postulantes com idades entre 35 e 54 anos. Nesse grupo, destacam-se os com idade entre 40 e 44 (18%) e ente 45 e 49 (17%). Em relação ao grau de instrução, os candidatos com Ensino Médio completo são a maioria (38%). Na sequência, vêm os candidatos com Superior completo (27%), Fundamental incompleto (14%) e Fundamental com-

pleto (9%). Encerram a lista os candidatos com Ensino Médio incompleto (5%), Superior incompleto (4%) e que apenas leem e escrevem (2%).

No quesito cor e raça, 51% dos candidatos paraibanos se autodeclararam pardos, 39%, brancos e 9%, pretos. Indígenas e amarelos representam, respectivamente, 0,8% e 0,3% do total de candidaturas.

Republicanos, PSB e MDB são os partidos com maior nú-

■ Estado
contará com
10.626 seções
de votação
distribuídas
em 1.825
locais e mais
de 40 mil
pessoas vão
trabalhar

mero de candidaturas registradas no estado. Juntos, eles somam 4.263 candidatos. Na disputa para prefeito, o PSB se destaca com o maior número de concorrentes (118). O Republicanos aparece em segundo, com 97, e o MDB em terceiro, com 65. Já na disputa para vereador, é o Republicanos que lidera, com 1.460 candidatos. O PSB tem 1.254, e o MDB, 1.029. Cidadania e PSTU foram os partidos com o menor número de candidaturas registradas para o pleito deste ano, com duas para cada um.

Os candidatos à reeleição na Paraíba somam 1.740 (17% do total), sendo 107 a prefeito, 76 a vice e 1.557 a vereador. Em seis municípios, a eleição para o Executivo terá apenas um candidato. São eles: Junco do Seridó, Ouro Velho, Poço Dantas, Santa Cruz, São José do Sabugi e São João do Tigre. De acordo com a Lei das Eleições (Lei nº 9.504/97), nesses casos serão eleitos prefeitos os candidatos que obtiverem a maioria dos votos, não computados os em branco e os nulos. O que significa, na prática, que um único voto válido é suficiente para que a eleição do candidato único seja aprovada.

Cálculo

Para definir quem serão os 223 prefeitos e vices e os 2.021 vereadores eleitos em toda a Paraíba, a Justiça Eleitoral utiliza dois sistemas de cálculo diferentes: o sistema majoritário, para a disputa pelo Executivo; e o sistema proporcional, para o Legislativo. No primeiro, aquele que recebeu mais votos se elege. Já o segundo envolve dois cálculos, chamados quociente eleitoral e quociente partidário.

De modo geral, no sistema proporcional, o candidato precisa cumprir dois requisi-

tos para ser eleito: ter votação equivalente a pelo menos 10% do quociente eleitoral; e estar dentro das vagas a que o seu partido ou federação terá direito — o que é determinado pelo quociente partidário.

O quociente eleitoral é calculado dividindo-se a quantidade de votos válidos para determinado cargo pelo número de vagas para aquele cargo. Por exemplo, nas eleições para vereador de João Pessoa em 2020, foram computados 364.851 votos válidos. A Câmara Municipal da capital tinha 27 vagas de vereador na época. O quociente eleitoral, portanto, foi de 13.513 votos. Logo, o primeiro requisito que o candidato ou candidata precisou cumprir para se eleger naquele ano foi ter votos equivalentes a pelo menos 10% do quociente eleitoral. Ou seja, 1.351.

O quociente partidário, por sua vez, define o número de vagas a que cada partido terá direito. Esse cálculo é feito dividindo-se a quantidade de votos válidos para determinado partido ou federação pelo quociente eleitoral. Nesse caso,

a soma para se fazer o cálculo engloba os chamados votos nominais (dados especificamente a um candidato) e os chamados votos de legenda (dados diretamente ao partido político).

Por exemplo, nas eleições para vereador de João Pessoa em 2020, imagine que um partido tivesse recebido 100 mil votos válidos no total. Para determinar a quantas vagas o partido teria na Câmara Municipal, seria necessário dividir 100 mil pelo quociente eleitoral daquele ano na cidade, que foi de 1.351. O resultado da conta é de aproximadamente 74. Como não existe fração de vaga, o que vem depois da vírgula é desprezado (não há arredondamento para o quociente partidário). Ou seja, nesse caso hipotético, esse partido teria direito a sete vagas.

Então, para conquistar o mandato de vereador de João Pessoa em 2020, um candidato de um partido que tivesse 100 mil votos precisaria ter pelo menos 1.351 votos e estar entre os sete candidatos mais votados do seu partido para se eleger.

João diz que democracia e política mudam vidas

De acordo com o governador João Azevêdo, a expectativa do Governo do Estado é que as Eleições Municipais 2024 sejam realizadas com tranquilidade. Para isso, mais de nove mil policiais militares reforçarão a segurança do pleito por meio da Operação Voto Seguro 2024.

Além da atuação nos mais de 1.800 locais de votação em 68 zonas eleitorais, a PM atuará nas cidades durante todo o processo do pleito em apoio à Justiça Eleitoral e à população. Ao longo da semana, o reforço policial foi enviado para municípios da Região Metropolitana, do Sertão e das regiões polarizadas por Campina Grande e Guarabira. Além disso, sete municípios do estado contarão também com o apoio de tropas da Força Federal. São eles: Itabaiana, Cabedelo, Bayeux, Fagundes, Paulista, Pombal e São Bento.

Segundo João Azevêdo, os eleitores paraibanos podem confiar que as forças de segurança garantirão que as eleições na Paraíba transcorram em paz e conforme as determinações da lei. Nesse sentido, ele aproveitou para convocar a população a participar ativamente do pleito.

“É fundamental que a sociedade entenda que é a democracia e a política que transformam as vidas. Você não pode delegar para outras pessoas decidirem seu próprio futuro. Quando você for chamado a participar de um processo como esse, você deve participar até para poder ter o direito de reclamar no futuro. O processo eleitoral nos permite ter essa participação efetiva. É um gesto extraordinário, só você e a urna escolhendo um candidato ou candidata e mudando as cidades”, disse o governador



Foto: Leonardo Azeiteiro

Os últimos dias foram de preparativos para as eleições, com o envio, pelo TRE-PB, de material para todos os municípios



Você deve participar do processo até para poder ter o direito de reclamar no futuro

JUSTIÇA ELEITORAL

Apuração das urnas vai até as 20h, projeta Agamenilde

Presidente do TRE-PB concedeu entrevista exclusiva ao Jornal A União

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

“Nós temos que ter consciência do poder do nosso voto, ele é uma ferramenta revolucionária. Não se esqueça de quem você está votando, para poder cobrar ações e também para reavaliar sua escolha nos próximos pleitos”.

A declaração foi proferida pela presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), a desembargadora Agamenilde Dias Arruda Vieira Dantas, em entrevista exclusiva ao Jornal A União. Às vésperas do primeiro turno das Eleições Municipais 2024, ela recebeu a equipe de reportagem na quinta-feira (3), no Gabinete da Presidência do TRE-PB, em João Pessoa.

O primeiro turno das eleições municipais acontece hoje. A votação ocorre das 8h às 17h, em 1.800 seções, distribuídas em 68 Zonas Eleitorais. A população escolherá prefeitos, vice-prefeitos e vereadores dos 223 municípios paraibanos. Segundo Agamenilde Dias, a expectativa é de que a apuração dos votos seja concluída até as 20h.

Participação jovem

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a Paraíba registrou aumento de 8,7% no número de pessoas aptas a votar, passando de 2.966.759, em 2020,



Desembargadora destacou poder revolucionário do voto

para 3.225.312, neste ano. “Estamos prontos para acolhê-las no dia da recepção dos votos”, disse Agamenilde Dias.

A presidente do TRE-PB enfatizou a participação dos jovens no pleito de hoje, sobretudo aqueles que têm menos de 18 anos e, portanto, não são obrigados a votar.

“Nós temos, aqui na Paraíba, quase 70 mil jovens eleitores, que é aquele até 17 anos, que não tem obrigatoriedade do voto, mas ele nos dá o recado de dizer ‘eu quero participar, eu quero ser ouvido e eu quero escolher os nossos representantes’. Isso nos enche de esperança”, celebrou a desembargadora.

Em prol da democracia, órgão fiscaliza condutas

A presidente ressaltou que, por determinação de tribunais superiores, o TRE-PB possui, hoje, atribuições relacionadas às “competências de ações criminais e que têm natureza, de alguma forma, eleitoral”. Além disso, chamou atenção para o trabalho dos tribunais, que não se restringem aos anos eleitorais.

“Algumas pessoas têm a impressão de que a Justiça Eleitoral existe somente no período eleitoral, quando esse processo está mais em ebulição, mas, diuturnamente, ela tem as suas tarefas, tem suas atividades, que são exatamente voltadas para a realização dessa grande festa democrática. Nenhum ato do calendário eleitoral deixa de ter a sua importância, nem o seu engajamento, para o resultado final, que é a realização de eleições tranquilas, seguras e transparentes”, destacou.

Desafios

Especialista em Direito à Comunicação, a magistrada foi questionada ainda sobre os desafios enfrentados pela Justiça Eleitoral no que diz respeito ao uso indevido da propaganda eleitoral, à disseminação das notícias falsas

(também chamadas de *fake news*), ao uso de inteligência artificial e ao papel da imprensa durante o processo eleitoral.

Com relação aos direitos de respostas concedidos pelo TRE-PB durante a campanha, solicitados por causa de *fake news*, a presidente do órgão foi enfática ao afirmar que “a Justiça Eleitoral está atenta, de olhos abertos, ao acompanhar os julgamentos e os processos dos recursos de propaganda eleitoral”.

“A inteligência artificial, se usada para o mal, traz desequilíbrio às eleições. Nós estamos atentos a esse aspecto. A Justiça Eleitoral disciplinou, em resolução, o uso dessa tecnologia. A norma não condena a inteligência artificial, mas traz balizas para que essa nova tecnologia não dê asas à desinformação, nem atinja a honra e a dignidade das pessoas”, completou.

A desembargadora parabenizou o papel da “boa imprensa”, que, assim como o Judiciário, tem como destinatário o povo. “A boa informação é a formação responsável e, nesse sentido, eu gostaria de parabenizar todos os profissionais que têm esse compromisso”, disse.

Ação integrada visa à segurança das eleições

Agamenilde Dias também falou sobre a preparação do Tribunal para a garantia do processo eleitoral, assim como sobre o envio de tropas federais a municípios do estado.

A presidente do órgão disse que a sociedade brasileira “tem que enfrentar” o problema da violência crescente, relacionada ao tráfico de drogas. Ela destacou a atuação da Justiça Eleitoral nos casos em que essa violência possa influenciar ou repercutir no processo eleitoral, na livre iniciativa do voto do eleitor e na tranquilidade do processo, da votação da apuração e da campanha eleitoral.

Na Paraíba, o TSE autorizou o envio de tropas federais para sete municípios — Bayeux, Cabedelo, Fagundes, Itabaiana, Paulista, Pombal e São Bento —, devido a suspeitas de aliciamento e de acirramento eleitoral, além de suposto envolvimento de facções criminosas no pleito.

A desembargadora enfatizou o trabalho conjunto entre os governos Federal e Estadual como forma de garantir a segurança durante a votação e apuração.

“É bem verdade que as tropas federais devem ser somadas às forças de se-

Disparidade de gênero

Outro ponto que chama a atenção com relação ao eleitorado paraibano é a predominância feminina. Atualmente, o estado possui 1.696.849 mulheres aptas a votar, o que representa 53% do eleitorado total.

Contudo, a hegemonia feminina ainda não é percebida nas candidaturas. Neste ano, 3.464 mulheres entraram na disputa eleitoral, enquanto o número de candidaturas masculinas foi de 6.770, segundo dados do TSE. Ou seja, as candidaturas femininas representam apenas 34% do total estadual.

“Historicamente, a mulher ainda não está integrada nessa participação ativa da política” observou Agamenilde. A presidente do TRE-PB destacou o esforço que o órgão tem feito para garantir às mulheres o direito de disputar mandatos eletivos. “A Justiça Eleitoral tem feito o seu trabalho, em que lhe compete, quando, em processos judiciais, reconhece fraudes à cota de gênero. Nós entendemos que é o momento de a mulher dar a sua contribuição nessa atividade político-partidária. Nós somos o maior eleitorado em relação aos homens, mas ainda a nossa participação deixa a desejar. Há uma crescente, não se destaca tanto como gostaríamos, mas fica a semente de que a mulher tem que, efetivamente, participar do processo eleitoral”, afirmou.



Sete cidades recebem tropas federais: Bayeux, Cabedelo, Fagundes, Itabaiana, Paulista, Pombal e São Bento

gurança da Polícia Militar, Polícia Civil e Polícia Federal. Nós não estamos em tempos de descartar essas *expertises*, e o que há de melhor nessas instituições é uma união em prol da tranquilidade. No nosso caso da Paraíba, o governador tem acompanhado, sendo solícito, responsável e cooperativo, e nós temos, à disposição da Justiça Eleitoral, todos os aparelhos da Segurança Pública, o que nos deixa tranquilos. As tropas federais serão mais um apoio às forças de segurança para um reforço, como eu disse, em prol do nosso destinatário final, que é o eleitor”, comentou.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Violão de lupanar

Um dia, as luzes da ribalta do circo mambembe lhe haviam refletido um futuro de glória artística. Tocando na orquestra do circo, Beba chamou a atenção do pessoal. “Vamos pra São Paulo, gravar um disco. Você toca bem demais!”, disse o empresário ocasional. Beba recusou o convite. Bastava pra ele o delírio das mulheres damas da zona, o carinho da voz de Heleno Boca de Rosa e a admiração dos bebinhos nas mesas de botecos. Jamais saiu de Mari. Seu violão matuto só aprendeu a dedilhar as pequenas paixões suburbanas das meretrizes e dos caneiros, seus amigos.

Beba aprendeu sozinho a tocar o instrumento. Sem saber ler, faz seus acordes e improvisações com a naturalidade dos gênios. Beba do Violão, seu nome, sua profissão de fé, sua vida. Beba de Mari, tocador dos lupanares, das noites seresteiras. Além de tocar violão, só sabe pescar. Nenhuma dessas atividades rende o suficiente para manter a prole, que não é pequena. Completa a renda com ajuda dos amigos, quando rola raramente um *couvert* artístico. Com certo ar involuntário de superioridade, sabe-se rodeado da consideração dos admiradores. Na maioria das vezes, quando se embriaga, um também involuntário vazio o assola. Beba só é bom no começo da festa. Depois de alguns copos, só toca o que gosta, não atende pedidos. Não é profissional. Se fosse, estaria em São Paulo, gravando discos, tocando na banda de Roberto Carlos. Foi convidado, mas nunca saiu de Mari, onde tem quem goste de ouvir sua “Beleza da rosa”, seu violão endiabrado, onde pode manter sua altivez de artista do povo.

Meu compadre Beba do Violão era o astro principal do programa que eu apresentava na Rádio Comunitária Araçá, toda sexta-feira. Chamava-se “Seresta brasileira”, onde pontificam as vozes modestas, mas sinceras, dos seresteiros João Pião e Heleno Boca de Rosa, o Augusto Calheiros do brejo. No estúdio apertado, eu reunia meia dúzia de artistas já um tanto “tocados” pela água de alambique. Depois do programa, a gente sempre completava o horário no Bar de Nelson, na barraca de Joca, esticando para o cabaré de Maria Pintada. O empresário era Assis Fimino, o cara que é feito bolacha: em todo canto se acha. Rapaz comunicativo que sempre procurou seu lugarzinho ao sol. Se o sol não entra pela porta, ele sempre arruma um jeito de ele entrar pela janela.

Quanto a Beba do Violão, continua aquela pessoa simples, sem machucar ninguém, tocando seus acordes analfabetos e mágicos, vivendo quieto no seu cantinho, pegando um trocadinho aqui e ali com o suor de sua arte. Um suor que parece menos nobre. Mas não é.

Nosso ponto era no bar de Nelson do Bar, que comemorou 50 anos do seu estabelecimento e depois morreu. Meio século atrás do balcão, servindo brita e traíra no centro da cidadezinha de Mari. O bar de Nelson faz parte das sete desmaravilhas do mundo, talvez a cozinha mais higienicamente insustentável do globo terrestre. Na história do alcoolismo humano, nunca, jamais, em tempo algum, viu-se um bar tão democrático, marafoneiro, desregrado, intemperante, inabstêmio, sibarítico e inelegante.

Usava esses termos arcaicos para não me fazer entender pelo próprio Nelson, homem de poucas letras e muitas histórias de convívio com a melhor e mais sincera parte da humanidade, que são os pinguços. A soberania popular passa pelo bar, mas antes de sair, manda anotar o fiado. A pacificação do mundo deveria ter um bar como ponto central. A ONU funcionaria melhor em um bar “pé sujo”. No bar, é onde se aviva a sensibilidade do ser humano. Era nesse “pé sujo” onde pontificava Beba do Violão. Fui freguês de lá durante 12 anos. Fundei uma rádio comunitária na estação de trem e, toda noitinha, levava os bebinhos pra tocar a “Seresta brasileira”, programa comandado pelo violão brega e saudoso de Beba.

Deixei Mari, abandonei a guerrilha alcoólica, a maioria dos bebinhos já partiu pra o bar de cima, mas Beba do Violão continua lá, batendo ponto nos botecos e cabarés com seu violão, na cruzada inglória contra a modéstia de sua vida e exorcizando seus pesadelos, que cada um de nós tem seu mistério individual. Cada homem esconde a sua vida autêntica e mais interessante por trás da mediocridade e da mentira de sua vida aparente.

LIMITES

Regulamentação previne o vício em páginas de apostas

Medidas abrangem restrições de publicidade e de formas de pagamento

Da Redação
Com Agência Gov e Agência Brasil

Apostas são uma atividade de lazer, e não um meio de ganhar dinheiro e enriquecer. A regulamentação das apostas esportivas e dos jogos on-line priorizou a proteção dos apostadores. Na Portaria nº 1.231/2024, a Secretaria de Prêmios e Apostas, vinculada ao Ministério da Fazenda, estabeleceu as regras que os agentes operadores de apostas deverão cumprir em relação ao jogo responsável. Entre as medidas, estão a divulgação de informações para os apostadores, a identificação de seus perfis e o monitoramento do comportamento para antecipar formas de prevenir danos relacionados ao jogo patológico.

Além disso, para evitar o endividamento de apostadores, foi proibido o oferecimento de crédito para apostar. As empresas podem aceitar pagamento pré-pago (cartão de débito), mas não pós-pago (cartão de crédito). Elas também não poderão oferecer crédito por nenhum meio, seja direto ou por meio de parceiros, aos apostadores. A regulamentação visa assegurar que o jogador aposte apenas o dinheiro que possui, evitando se endividar.

A utilização de plataformas de jogos de apostas por crianças e adolescentes é proibida e deve ser coibida por todos os agentes públicos responsáveis,



Foto: João Pedrosa

Objetivo do governo, ao impor as regras, é evitar que usuários das plataformas se endividem

bem como deve ser respeitada por todos os agentes diretos e indiretos do setor, inclusive com aplicação das devidas penalidades no caso de descumprimento. Além das proibições já contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que foi usado como balizador legal na regulamentação

das apostas, essas restrições foram reforçadas nas legislações estabelecidas pela Secretaria de Prêmios e Apostas. A Portaria nº 1.231/2024 impõe ainda restrições à publicidade, como a proibição de propaganda enganosa. Também não serão permitidas publicidades que representem as

apostas como meio de enriquecer ou de complementar renda. As medidas de atendimento de pessoas com problemas de saúde associados à atividade de apostas estão sendo discutidas com o Ministério da Saúde, órgão competente para políticas relativas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Febraban quer avaliar impactos das empresas

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) estuda propor ao governo a criação de uma força-tarefa para avaliar o impacto das apostas virtuais sobre a renda das famílias. O grupo teria a participação de representantes do governo, do setor produtivo e das instituições financeiras.

“Estamos cogitando propor ao governo a criação de uma força-tarefa multigovernamental e multissetorial para aprofundar os impactos da atividade das *bets* no Brasil. É importante que se tenha um diagnóstico preciso. Essa força-tarefa poderia, para além do Ministério da Fazenda, contemplar outros órgãos governamentais que cuidam da defesa do consumidor, da prevenção à lavagem de dinheiro e de benefícios sociais, como o Bolsa Família”, disse o presidente da Febraban, Isaac Sidney, que se reuniu, na última quarta-feira (2), com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Destinado a discutir o impacto do endividamento provocado por apostas eletrônicas e jogos de azar on-line, o encontro terminou em indefinição. Segundo o presidente da Febraban, nenhuma decisão foi tomada na reunião, e a entidade não tem

como papel propor políticas públicas. “A reunião não foi para tomada de decisões. Nossa preocupação é com as medidas de prevenção para o superendividamento, com a saúde financeira e com o bem-estar das famílias”, disse Sidney, na saída do encontro.

Pix
Sidney repetiu declarações recentes em que defende a suspensão do Pix como meio de pagamento das apostas ou a imposição de limites nos repasses dos apostadores para as *bets*. Segundo o presidente da Febraban, a proibição seria temporária, até que a regulamentação definitiva das apostas virtuais entre em vigor, em janeiro. “Enquanto não há uma regulamentação que autorize todas as empresas de apostas on-line, queremos que haja um freio. Esse freio passa por algumas medidas emergenciais. Temos defendido que os meios instantâneos de pagamento, como o Pix, possam ser temporariamente suspensos para a realização de apostas”, disse. Embora, oficialmente, a Febraban afirme que a proposta de proibir as transferências Pix para as *bets* seja uma opinião pessoal do pre-

sidente da entidade, Sidney afirmou que a proposta foi discutida pelo menos três vezes entre os bancos. “Isso [a restrição para o Pix] já acontece hoje. No período noturno, por exemplo, das 20h às 6h. Mas o foco aqui não é um instrumento específico de pagamento, mas encontrar caminhos para evitar a deterioração do nível de endividamento das famílias”, justificou o presidente da Febraban.

Cartões de crédito
A Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) antecipou a proibição do cartão de crédito para pagar apostas virtuais. Inicialmente prevista para 1º de janeiro de 2025, a medida passa a valer instantaneamente, sendo implementada pelas bandeiras de cartões. Os cartões de crédito, no entanto, correspondem apenas a uma pequena parte das transferências para as *bets*. Quase todos os pagamentos são feitos por Pix. As estimativas variam. A Abecs calcula em 99% a predominância do Pix nas apostas virtuais. Na semana passada, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, estimou que o percentual variaria de 85% a 90%. Já o secretário



Foto: Clauber Cleber, Caetano/PR

“**Nossa preocupação é com a saúde financeira e com o bem-estar das famílias. Enquanto não há regulamentação que autorize as apostas on-line, queremos que haja um freio**”

Isaac Sidney

Curtas

Projeto de Lei cria empresa pública aeroespacial

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, na última quinta-feira (3), o Projeto de Lei (PL) que cria a Alada, uma empresa pública aeroespacial. O objetivo é explorar economicamente a infraestrutura e a navegação aeroespaciais e as atividades relacionadas ao desenvolvimento de projetos e de equipamentos aeroespaciais. Conforme o Ministério da Defesa, o PL de criação da Alada, enviado ao Congresso Nacional, atende a diversos imperativos de segurança nacional, ao apoiar o desenvolvimento científico, a pesquisa, as capacitações científica e tecnológica e a inovação; ao contribuir para a segurança do país, em particular do espaço aéreo; e ao promover o desenvolvimento econômico e social em prol do bem-estar da sociedade. O projeto também busca a autossuficiência do Brasil em materiais aeronáuticos, espaciais e bélicos.

Países do G20 devem liderar o combate à mudança do clima

A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, reafirmou que os países do G20 têm responsabilidade de liderar a resposta à emergência climática e a outras crises ambientais, como a perda de biodiversidade, a desertificação e a do aumento da poluição. Ela discursou na abertura da reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Sustentabilidade Ambiental e Climática do G20, na última quinta-feira (3), no Rio de Janeiro. As discussões do GT foram guiadas por quatro temas: adaptação à mudança do clima; oceanos; pagamento por serviços ambientais; e economia circular e resíduos sólidos. Além de uma declaração ministerial, o grupo produzirá quatro cadernos técnicos focados nos temas debatidos. Os documentos buscam embasar os chefes de governo do G20, que se reunirão em novembro, e qualificar o debate internacional nas questões relacionadas à sustentabilidade ambiental e à climática.

Iniciativa prevê uso de energia limpa em Cozinhas Solidárias

O Governo Federal lançou, na última quarta-feira (2), o projeto Cozinha Solidária Sustentável, que prevê a instalação de biodigestores e de painéis solares em cozinhas em Foz do Iguaçu (PR), Brasília (DF), Ananindeua (PA), São Leopoldo (RS), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE) e Boa Vista (RR). Os biodigestores produzirão biogás por meio do uso dos resíduos orgânicos das cozinhas, além de insumos para adubar as hortas. Os resíduos orgânicos que não servem para o consumo serão destinados ao biodigestor. Esse material será transformado em biogás e fertilizante natural, o que deve ajudar na redução dos custos da produção das refeições destinadas às pessoas em situação de risco e de vulnerabilidade. A instalação de painéis solares também permite que a cozinha tenha acesso à energia limpa, que é usada no cozimento dos alimentos de maneira mais saudável, com o forno elétrico e a fritadeira sem óleo.

Epasa 
Centrais Elétricas da Paraíba S.A.

CENTRAIS ELÉTRICAS DA PARAÍBA S.A. - EPASA
CNPJ/MF nº 10.366.780/0001-41 - NIRE nº 25.300.010.088

Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação
Ficam convocados os Senhores Acionistas da **Centrais Elétricas da Paraíba S.A. ("Companhia" ou "EPASA")**, na forma prevista no artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), para se reunirem na Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") a ser realizada no dia **16 de outubro de 2024, às 09h00**, exclusivamente de modo digital, por meio da Plataforma Digital Zoom Meetings, para analisar e votar sobre a: (I) Aprovação do balanço intermediário do semestre findo em 30 de junho de 2024; e (II) Declaração e distribuição de dividendos intermediários. **Instruções Gerais:** 1. Poderão participar da AGE os Acionistas titulares das ações ordinárias de emissão da Companhia, desde que estejam registrados no Livro de Registro de Ações e realizem solicitação de cadastramento pelo endereço eletrônico corporategovernance@cpl.com.br com 48 horas de antecedência acompanhada dos seguintes documentos: (i) pessoa física - documento de identificação com foto; (ii) pessoa jurídica - cópia simples do último estatuto ou contrato social consolidado e da documentação societária outorgando poderes de representação (ata de eleição dos diretores e/ou procuração), bem como documento de identificação com foto do(s) representante(s). 2. É facultado a qualquer Acionista constituir procurador para comparecer à AGE e votar em seu nome. Na hipótese de representação, deverão ser apresentados os seguintes documentos por e-mail para cadastramento prévio: (i) instrumento de mandato (procuração), com poderes especiais para representação na AGE; e (ii) indicação de endereço eletrônico para liberação de acesso e envio de instruções sobre utilização da plataforma. 3. A Companhia excepcionalmente aceitará cópias simples de procurações outorgadas no Brasil sem reconhecimento de firma em cartório e serão aceitas, em caráter excepcional, procurações eletrônicas assinadas digitalmente observadas as condições acima. 4. As procurações, nos termos do Parágrafo 1º, do Art. 126, da Lei das S.A., somente poderão ser outorgadas a pessoas que atendam, pelo menos, um dos seguintes requisitos: (i) ser acionista ou administrador da Companhia e (ii) ser advogado. 5. As instruções para acesso e participação na AGE serão oportunamente encaminhadas aos acionistas mediante conferência e regularidade dos documentos citados nos itens anteriores.
João Pessoa, 7 de outubro de 2024
Karin Regina Luchesi
Presidente do Conselho de Administração

**CAGEPA**

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA - CAGEPA
CNPJ 09.123.654/0001-87

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
1ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - AGE 2024
Ficam os senhores acionistas convocados, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 15/10/2024, às 11horas, na sede da Companhia, situada na Av. Feliciano Cirne nº 220, nesta Capital, para na forma do Artigo 17 do Estatuto Social, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
1. Eleição/recondução dos membros para compor o Conselho de Administração da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - Cagepa.
2. Outros assuntos de interesse dos acionistas.
João Pessoa, 01 de outubro de 2024.
LÚCIO LANDIM BATISTA DA COSTA
Presidente do Conselho de Administração

INSCRIÇÕES ABERTAS

Editais da PB e de PE têm 318 vagas

Certame no estado vizinho concentra a maioria das oportunidades e oferece salários de até R\$ 5 mil

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Atenção, concurseiros: é hora de expandir seus horizontes para além de João Pessoa. Outros municípios, como Joaquim Nabuco, em Pernambuco, também estão oferecendo ótimas oportunidades para quem deseja ingressar no serviço público. São 312 vagas abertas por lá, com cargos que contemplam diversos níveis de escolaridade e salários que chegam a R\$ 5 mil para jornadas de trabalho de até 40 horas semanais. Mais perto, Juripiranga, na Mata Paraibana, conta com cinco chances em sua Câmara Municipal, com salários de até R\$ 1,8 mil e jornada semanal de 44 horas.

Pernambuco

Na cidade de Joaquim Nabuco, a prefeitura está em busca de profissionais de níveis fundamental, médio, técnico e superior. Entre os destaques, há 50 vagas para auxiliar de serviços gerais; 39 para professor dos anos iniciais; 36 para assistente administrativo; 25 para gari; e 20 para técnico em Enfermagem. Além disso, há oportunidades para técnico em Informática, motorista — de diversas categorias, como ambulância e ônibus escolar — e profissionais da área da saúde, incluindo enfermeiro e odontólogo.

A Fundação Vale do Piauí (Funvapi) é a banca responsável pela organiza-



Marcada para 17 de novembro, prova da Prefeitura de Joaquim Nabuco terá questões de Português, Matemática, Raciocínio Lógico e Conhecimentos Específicos

ção do concurso, que inclui provas objetivas de múltipla escolha para todos os cargos e análise de títulos para os candidatos a professor. No conteúdo programático, constam tópicos de Língua Portuguesa, Matemática, Raciocínio Lógico e Conhecimentos Específicos.

As inscrições seguem abertas até o dia 20 deste mês, no site www.funvapi.com.br, com taxas que variam de R\$ 71,25 a R\$ 121,50,

conforme o cargo pretendido. De caráter eliminatório e classificatório, a prova objetiva será realizada no dia 17 de novembro. O resultado do certame será publicado e homologado nos dias 26 e 30 de dezembro, respectivamente.

Paraíba

Em Juripiranga, a Câmara Municipal está oferecendo vagas para os cargos de agente legislativo,

auxiliar de serviços gerais, motorista (categoria AB) e porteiro. Para participar, os candidatos devem ter nível fundamental ou médio, dependendo da função, e efetuar a inscrição no site da Facet Concursos (www.facetconcursos.com.br); mas é preciso correr, porque as inscrições se encerram na próxima sexta-feira (11). As taxas variam de R\$ 85 a R\$ 95.

A avaliação incluirá a

aplicação de prova objetiva, prevista para o dia 17 de novembro, abrangendo conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Conhecimentos Gerais e Conhecimentos Específicos. Para os candidatos ao cargo de motorista, haverá também uma prova prática.

Conforme consta no edital, o gabarito final da prova objetiva será divulgado até o dia 28 de novembro. A convocação para as pro-

vas práticas, destinadas ao cargo de motorista, está prevista para o dia 3 de dezembro, com a aplicação marcada para o dia 8. O resultado definitivo e a homologação do concurso deverão ser divulgados entre os dias 13 e 17 de dezembro.

Para mais informações sobre os concursos de Joaquim Nabuco e Juripiranga, os candidatos devem consultar os editais nos sites das bancas organizadoras.

Técnico em Informática é profissional essencial na era digital

Pode até parecer fácil com tantos tutoriais no YouTube, mas ser técnico em Informática é bem mais do que saber formatar um computador ou remover um vírus. A profissão, que surgiu com a crescente procura por PCs domésticos, tem evoluído em ritmo acelerado, impulsionada pelas constantes atualizações em dispositivos e programas. Hoje, com sistemas cada vez mais complexos e cruciais para o funcionamento de empresas e organizações, esses profissionais não só solucionam os proble-

mas do dia a dia, mas são os responsáveis por garantir que tudo continue funcionando de forma segura e eficiente.

Versátil, o técnico em Informática tem um campo de atuação repleto de possibilidades. De empresas e indústrias a hospitais e escolas, esses profissionais encontram espaço em praticamente qualquer ambiente que dependa de tecnologia — seja público ou privado. Não à toa, sua rotina é bastante variada e inclui atividades como solução de problemas técnicos, supor-

te ao usuário, manutenção de computadores, instalação e diagnóstico de sistemas operacionais, além de configuração de redes. Quem faz o apontamento é o professor Francisco Monte, coordenador do curso técnico de Informática do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) — campus Pedras de Fogo. “Há oportunidades em empresas de tecnologia, órgãos públicos, telecomunicações e até na prestação de serviços como autônomo. Mas muitas vagas estão ociosas, aguardando por pro-

fissionais qualificados”, diz.

Especialista em Gestão de Tecnologia da Informação (GTI), Flávio Ribeiro também acredita que a profissão é o primeiro passo para um universo muito mais sofisticado. Embora o técnico lide com questões mais práticas, como formatar máquinas e instalar programas, esse conhecimento é a base para quem quer avançar na área e abraçar desafios mais complexos, como a gestão de redes e a segurança da informação. “Para mim, todo adolescente que deseja

entrar na área de tecnologia deveria começar pelo *hardware*; aprender a montar, desmontar e entender como as coisas funcionam, para, então, evoluir”, aconselha.

Atualização

Não por acaso, os especialistas consideram que acompanhar o ritmo acelerado da evolução tecnológica é um dos grandes desafios da profissão. Com novidades surgindo a todo momento, o profissional precisa se atualizar diariamente para não ficar para trás.

Segundo o professor Francisco Monte, os avanços constantes, como novos *frameworks* e atualizações em segurança da informação, tornam a qualificação não só mais complexa como também uma necessidade contínua. Dessa forma, a busca por especialização permite que o técnico se adapte às novas demandas e acompanhe o mercado, que ainda sofre com a falta de mão de obra qualificada. Diante desse desafio, o técnico em Informática não pode se acomodar. Como ressalta Flávio Ribeiro, manter-se atualizado é o que garante a relevância na área. “O profissional precisa ter na cabeça que estará sempre estu-

dando e se atualizando, porque toda semana surge algo novo, seja um equipamento, uma linguagem ou uma tecnologia. Não tem jeito”.

A dica para quem quer entrar nesse universo e começar a trabalhar como técnico em Informática é ir além dos tutoriais disponíveis na internet, buscando cursos profissionalizantes com certificado para validar a experiência na área. Afinal, com tantos “especialistas de YouTube” por aí, cria-se a falsa impressão de que qualquer um pode se tornar *expert* em Informática sem um estudo mais aprofundado. “Lá atrás, quando comecei como técnico, o grande desafio era fazer as pessoas entenderem o valor do serviço que eu prestava. Não percebiam o quanto eu tinha estudado para resolver um problema”, relembra Flávio Ribeiro.

Por isso, o professor Francisco é enfático ao ressaltar a importância de buscar qualificação para se destacar em um mercado cada vez mais competitivo. “Cursos e graduações ampliam o conhecimento, possibilitam especializações e aumentam as chances de conseguir melhores oportunidades”, finaliza o especialista.

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ritmo acelerado da evolução tecnológica é um dos principais desafios da profissão

Versátil

Campo de atuação é diverso e há espaço em praticamente qualquer ambiente que dependa de tecnologia. Porém, é preciso atenção constante às novidades do mercado

Selic Fixado em 18 de setembro de 2024 10,75%	Salário mínimo R\$ 1.412	Dólar \$ Comercial -0,33% R\$ 5,456	Euro € Comercial -0,08% R\$ 5,988	Libra £ Esterlina -0,02% R\$ 7,168	Inflação IPCA do IBGE (em %) Agosto/2024 -0,02 Julho/2024 0,38 Junho/2024 0,21 Maio/2024 0,46 Abril/2024 0,38	Ibovespa +0,09% 131.791 pts
---	---	--	--	---	--	--

DIREITO DO CONSUMIDOR

Produtos chineses tomam comércio de João Pessoa

Órgãos apontam que preços baixos podem ser fruto de irregularidades

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Basta dar um breve passeio pelo Centro de João Pessoa para perceber que o comércio está cheio de lojas de produtos chineses dos mais variados tipos, sendo bolsas e brinquedos os mais comuns, mas também é possível encontrar roupas, chapéus, guarda-chuvas e produtos eletrônicos. Os preços são geralmente bem mais baixos do que os praticados no restante do comércio, que não vê com bons olhos a situação.

“É uma concorrência desleal, um absurdo”, disse o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de João Pessoa (CDL-JP), Nivaldo Vilar. Segundo ele, esses lojistas conseguem praticar preços tão baixos por não pagarem impostos e por oferecerem produtos falsificados que não passam por nenhum teste de qualidade.

A reportagem recebeu relatos de pessoas que, ao fazerem compras nessas lojas, não conseguiram receber nota fiscal. Apesar disso, em visita não identificada a algumas lojas no Centro, a repórter recebeu nota após a compra. Isso porque nem todas as lojas operam na ilegalidade, conforme explicou Paulo Sérgio Costa, inspetor da Receita Federal.

“Muitas realmente trazem os produtos legalmente para o Brasil, têm registro, pagam imposto e conseguem ter lucro porque esses produtos são realmente muito baratos na China”, afirmou ele, acrescentando que, ainda assim,



Nem todas as lojas com mercadorias chinesas praticam ilicitudes, garante inspetor da Receita

a Receita, a Polícia Rodoviária Federal e outros órgãos de fiscalização apreendem mercadorias irregulares toda semana.

O inspetor disse que a fiscalização é realizada de duas formas. A primeira delas ocorre nas portas de entrada de mercadorias, como transportadoras, Correios e aeroportos. A ideia é impedir que os produtos irregulares cheguem ao comércio. Muitos, no entanto, acabam chegando ao país escondidos, atravessando a fronteira pelo Paraguai ou por navios que aportam em portos clandestinos.

É onde entra a segunda forma de fiscalização, que é feita nas lojas que, com frequência, recebem a visita de fiscais da Receita e outros órgãos, como Procon e Inmetro. “De vez em quando, a Receita vai até aquelas lojas do Centro e sempre apreende muita mercadoria falsificada”, revelou. Paulo Sér-

gio explicou ainda que a mercadoria falsificada precisa ser destruída, enquanto a que não é falsificada, mas foi importada de forma irregular, pode ser doada ou leiloada pela Receita.

O inspetor admite que, em muitas situações, fica difícil para o consumidor entender se o produto que está comprando é legal ou não. “Se você sabe que um tênis de uma determinada marca custa em média R\$ 500, aquele que você encontrou na loja por R\$ 150 deve ser falso”, comentou. No caso de produtos que não são de marcas famosas, porém, fica difícil ter certeza. De acordo com Paulo Sérgio, há histórico até de selos do Inmetro falsificados.

“Já fizemos uma fiscalização em parceria com o Inmetro aqui da Paraíba e encontramos nessas lojas brinquedos que tinham o selo do Inmetro, mas, quando a gente ia ver, era um código que se referia a ou-

tro tipo de brinquedo. Ou seja, eles aprenderam a falsificar o selo, e o consumidor que não sabe daquele código não iria descobrir”, lembrou.

“A legislação também prevê que o produto deve ter a indicação ‘importado por’ com o nome da empresa importadora, mas, em muitos casos, eles colocam nomes de empresas que não existem, que já fecharam ou que nunca trabalharam com importação”, afirmou Paulo Sérgio, acrescentando que os grupos envolvidos nessa prática não são amadores.

■ **Órgãos promovem fiscalizações tanto na importação quanto no comércio**

Direitos do consumidor devem ser respeitados

Em visita às lojas, a reportagem foi informada pelos vendedores que teria sete dias para realizar a troca do produto escolhido, mas observou irregularidades em relação aos direitos do consumidor. Em muitas delas, não havia o livro do Código de Defesa do Consumidor à vista, nem a placa de combate à discriminação que os estabelecimentos co-

merciais precisam ter de acordo com lei estadual.

Além disso, o presidente da CDL-JP, Nivaldo Vilar, afirmou que muitos dos produtos não têm data de validade, garantia ou assistência técnica. Para ele, as lojas on-line, como Shein e Shopee, acabam sendo piores nesse quesito, pois dificultam a devolução e

troca do produto. “Já ouvi muitas histórias de pessoas que compraram nessas lojas e depois ficaram com o maior problema para trocar”, disse.

De acordo com o assessor jurídico do Procon Paraíba, Wesley Silvino, reclamações nesse sentido não são comuns no órgão, talvez pelo desconhecimento das pessoas de que elas também têm os mesmos direitos em relação aos produtos importados. “Recomendamos que o consumidor sempre peça o cupom fiscal e, se houver qualquer problema, pode procurar o Procon”, aconselhou.

Operação Criança Segura

O Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (Imeq-PB) está realizando a Operação Criança Segura, em alusão ao Dia das Crianças, que se aproxima. Com isso, as equipes de fiscalização vêm visitando lojas de brinquedos, bicicletas e cadeiras infantis,

entre elas as que vendem produtos chineses, para se certificar de que as mercadorias possuem o selo do Inmetro.

O diretor superintendente do Imeq-PB, Arthur Galdino, afirmou que o brinquedo ser importado não é um problema por si só. “O brinquedo chinês pode até ser melhor, mas quem vai dizer isso são os órgãos de controle, que realizam testes de laboratório para saber se o brinquedo é seguro, se tem substâncias tóxicas, partes que podem ser engolidas, qual é a faixa etária adequada”, explicou, ressaltando que é daí que vem a importância do selo.

“Nosso trabalho também é muito educativo, porque teríamos que ter uma equipe 50 vezes maior para dar conta de fiscalizar todas as lojas com frequência. Mas, se tem produto falsificado à venda, é porque tem quem compre, então buscamos fazer essa conscientização”, comentou.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeu.economista@gmail.com | Colaborador

JP lidera crescimento no mercado de trabalho

Em setembro, os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho e Emprego, confirmaram o vigor econômico de João Pessoa. Pelo oitavo mês consecutivo, a capital paraibana registrou saldo positivo na criação de empregos formais, com 10.676 novos postos de trabalho em 2024. Esse crescimento foi impulsionado pelos setores de Serviços (+6.959), Construção (+2.782) e Comércio (+1.032), responsáveis por 65,2%, 26,1% e 9,7% das vagas criadas, respectivamente, ao longo do ano. O setor de Construção Civil destacou-se pelo crescimento mais acelerado, refletindo o dinamismo do mercado imobiliário e a alta demanda por novos empreendimentos na cidade.

Agosto de 2024 marcou o melhor desempenho do ano até o momento, com 1.660 novas vagas formais criadas, consolidando João Pessoa como um dos motores econômicos mais dinâmicos do Nordeste. No cenário regional, a capital ocupa o primeiro lugar no ranking de crescimento de empregos. Nacionalmente, João Pessoa alcança a quarta posição entre as 27 capitais, reforçando sua atratividade para investimentos e novas oportunidades de trabalho.

A performance de João Pessoa, superior às médias nacional e regional, posiciona a cidade como um polo estratégico de desenvolvimento econômico e geração de empregos formais. Esse avanço é fruto de uma combinação de políticas públicas e da expansão significativa do setor privado. Com a chegada de novos empreendimentos e investimentos milionários, especialmente no Polo Turístico Cabo Branco, espera-se que o ritmo de crescimento na criação de empregos e geração de renda continue a acelerar, gerando tanto empregos diretos quanto indiretos.

Mesmo diante de um cenário macroeconômico restritivo, caracterizado por elevações na taxa básica de juros para controlar a inflação, João Pessoa segue em trajetória de crescimento. Embora os juros elevados desafiem a captação de crédito, tanto para empresas quanto para consumidores, a cidade mantém sua resiliência econômica. Além disso, as projeções positivas para o PIB nacional e da economia da Paraíba devem contribuir para um avanço ainda maior nos próximos meses, solidificando a posição de João Pessoa no topo dos rankings de crescimento.

A geração de empregos vai além dos números, representando um impacto real na dignidade e qualidade de vida das famílias. A inclusão social e a proteção previdenciária são fatores cruciais que gestores devem observar atentamente. Para sustentar esse progresso, é essencial garantir investimentos contínuos em infraestrutura, mobilidade urbana e no aprimoramento do ambiente de negócios. Contudo, um ponto de atenção é o setor industrial da cidade, que permanece em crise e precisa de soluções urgentes. Melhorias nesse setor poderiam amplificar ainda mais os resultados positivos observados no Caged.

Com o crescimento populacional, os desafios de gestão também aumentam. Nesse cenário, é fundamental que os gestores priorizem uma alocação estratégica e eficiente dos recursos públicos. Dessa forma, João Pessoa continuará sendo um exemplo de desenvolvimento econômico e qualidade de vida, servindo como modelo para outras cidades em termos de crescimento sustentável e governança.



Representante da CDL apontou omissões mais comuns

GOLPES DIGITAIS

Crimes atingem 24% da população

Distribuição dos delitos é uniforme em todas as regiões do país; os menores índices ocorrem no Ceará e no Piauí

Agência Senado

Os golpes digitais vitimaram 24% dos brasileiros com mais de 16 anos nos últimos 12 meses. São mais de 40,85 milhões de pessoas que perderam dinheiro em função de algum crime cibernético, como clonagem de cartão, fraude na internet ou invasão de contas bancárias. Os dados são de uma pesquisa divulgada na terça-feira (1º) pelo Instituto DataSenado.

De acordo com o estudo “Panorama Político 2024: apostas esportivas, golpes digitais e endividamento”, a distribuição dos golpes é uniforme em todas as regiões do país, quando consideradas as margens de erro. Os menores índices ocorrem nos estados do Ceará (17%) e do Piauí (18%).

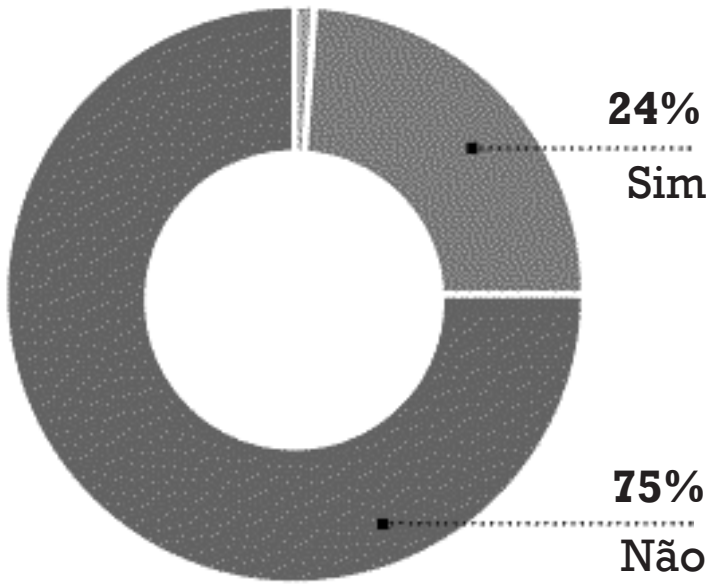
Segundo a pesquisa, não há um perfil claro para as vítimas desse tipo de crime. O DataSenado investigou variáveis como tamanho do município, situação de domicílio (se urbano ou rural), religião, situação no mercado de trabalho, renda, escolaridade, faixa etária, sexo, cor e raça. “As pessoas que relatam ter perdido dinheiro com esse tipo de crime, nos últimos 12 meses, estão distribuídas em proporção semelhante às características socioeconômicas da população brasileira”, conclui o documento.

Endividamento

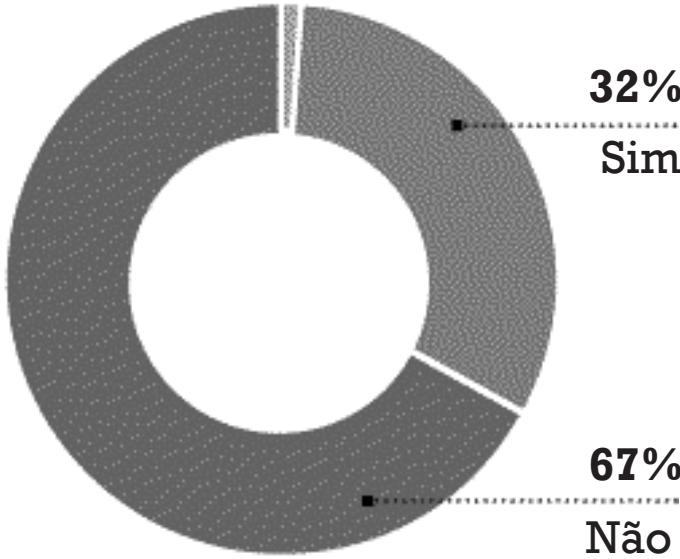
O “Panorama Político” também investigou o tema do endividamento. De acordo com a publicação, 32% dos brasileiros têm dívidas em atraso há mais de 90 dias.

Nesse caso, foi possível delinear um perfil mais claro das vítimas: as mulheres representam a maioria dos endividados (54%). A incidência também é maior entre pessoas com renda familiar até dois salários mínimos e que moram com cinco ou mais familiares na mesma casa.

Nos últimos 12 meses, você perdeu dinheiro por algum crime digital como clonagem de cartão, fraude na internet ou invasão de contas bancárias?



Você possui dívidas em atraso há mais de 90 dias?



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado: www.senado.leg/datasenado — coleta de 5 a 28.6.2024

Segundo a pesquisa, há uma distribuição uniforme entre as unidades da Federação. As exceções são Santa Catarina, que registra patamar inferior ao nacional (22%), e Amazonas, que registra índice superior (42%).

De acordo com o DataSenado, as pessoas que pagam sozinhas as contas da casa estão mais endividadas do que aquelas que compartilham essa responsabilidade com alguém. “Entre as pessoas que são as únicas responsáveis

pelo domicílio, 38% estão endividadas, enquanto 62% não possuem dívidas. No grupo que compartilha a responsabilidade pelo lar, esses percentuais são de 33% e 67%, respectivamente”, destaca o documento.

Entre as pessoas endividadas há mais de 90 dias, 69% têm renda familiar de até dois salários mínimos. Na faixa entre dois e seis mínimos, a taxa é de 25%. Entre aqueles que ganham mais de seis salários, o endividamen-

to fica em 6%. Para José Henrique Varranda, analista do DataSenado e coordenador da pesquisa, os dados mostram que o fenômeno do endividamento tem muita associação com a renda disponível das pessoas e famílias.

“Famílias de menor renda e mais numerosas têm proporcionalmente mais dívidas. Como a pesquisa foi feita com pessoas, não com domicílios e famílias, é natural esperar que aquelas que sejam as responsáveis, seja com responsabilidade única ou compartilhada, concentrem mais dívidas. No grupo de menor renda, há uma proporção maior de mulheres que são responsáveis pelas famílias, o que contribui para o seu maior endividamento neste grupo”, explica.

O DataSenado também apurou o percentual de brasileiros que usam aplicativos de apostas esportivas no país. De acordo com a pesquisa, 13% da população com 16 anos ou mais — o equivalente a 22,13 milhões de pessoas — declararam ter apostado em bets nos últimos 30 dias.

A pesquisa foi realizada entre os dias 5 e 28 de junho. Por telefone, foram entrevistadas 21.808 pessoas com 16 anos ou mais. O “Panorama Político” é aplicado desde 2008. A pesquisa avalia a opinião dos brasileiros para indicar prioridades para a atuação parlamentar e quantificar percepções em relação à democracia e aos principais temas em debate no país.

■ Pesquisa foi realizada entre os dias 5 e 28 de junho, com 21.808 pessoas com 16 anos ou mais

PL aumenta pena para cibercrimes contra figuras públicas

A Comissão de Comunicação e Direito Digital (CCDD) do Senado está analisando um projeto (PL nº 3.085/2024) de autoria da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), que busca fortalecer a legislação contra crimes cibernéticos. A iniciativa tem como objetivo expandir a proteção legal contra esses crimes, com foco em autoridades públicas e figuras de notoriedade. Após a análise pela CCDD, o projeto seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na qual será votado em caráter terminativo. O senador Carlos Portinho (PL-RJ) foi designado relator.

Uma das medidas é a alteração de um artigo do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848, de 1940) que atualmente prevê aumento de pena para crimes de invasão de dispositivos de informática praticados contra o presidente da República, governadores, prefeitos e presidentes de Casas Legislativas.

A nova redação proposta

inclui, além dessas autoridades, ministros de estado, ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e membros do Poder Legislativo. Segundo a justificativa do projeto, essas autoridades têm acesso a informações sensíveis e, portanto, são alvos com elevado potencial de dano, também, para o estado e para a sociedade, em caso de ataque.

Outra alteração diz respeito ao crime de fraude eletrônica. O artigo atual prevê aumento de pena nos casos em que a fraude é cometida com informações fornecidas pela vítima ou por terceiro induzidos a erro por redes sociais, contatos telefônicos, e-mails fraudulentos ou outros meios análogos. A pena atual para esses crimes varia de quatro a oito anos de reclusão, com multa, podendo ser aumentada de um a dois terços se o crime for praticado utilizando servidor fora do território nacional.

Conforme o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), a

pena de reclusão é aplicada a condenações mais severas, o regime de cumprimento pode ser fechado, semiaberto ou aberto, e normalmente é cumprida em estabelecimentos de segurança máxima ou média.

O texto propõe aumento de pena também em casos de uso de falsa identidade, manipulação de áudios e vídeos com inteligência artificial, reincidência específica,

e quando a vítima é uma figura pública.

Soraya destaca que os crimes cibernéticos têm gerado altos custos de prevenção e reparação, especialmente para figuras públicas. Segundo ela, as alterações propostas visam aumentar em até 70% a pena

para crimes envolvendo figuras públicas, uso de inteligência artificial e reincidência, com o intuito de desestimular práticas criminosas cada vez mais sofisticadas e prejudiciais no ambiente digital.

“O chamado ‘golpe do WhatsApp’ tem gerado custos

significativos, tanto de prevenção quanto de reparação, especialmente para figuras públicas, que frequentemente precisam mobilizar equipes e recursos para identificar e mitigar a fraude, impactando suas respectivas instituições”, afirmou a senadora.

IA

Texto propõe aumento de pena também em casos de uso de falsa identidade, manipulação de áudios e vídeos com inteligência artificial



Foto: Marcos Oliveira/Agência Senado

“Golpe do WhatsApp” tem gerado custos tanto de prevenção quanto de reparação

INOVAÇÃO

Plataforma digital da PB revelará novas informações

Sistema de Inteligência de Dados em Ciência e Tecnologia já está funcionando

Ascom Secties-PB

A Paraíba agora tem uma plataforma capaz de detalhar informações sobre Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior na Paraíba. O Sistema de Inteligência de Dados em Ciência e Tecnologia (SIDTec), lançado na última quinta-feira (3) pela Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa (Fapesq), é pioneira no Brasil e já está disponível para a população.

A plataforma foi desenvolvida sob demanda da Secties, em parceria com o Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada (Lema) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e recebeu o investimento de R\$ 1,3 milhão e está em constante atualização. Por meio do SidTec (sidtec.secties.pb.gov.br), é possível identificar detalhes sobre formação, capacitação, financiamento e produções científicas, por exemplo, o quantitativo de estudantes que ingressaram em cursos de graduação na Paraíba; indicadores de evasão ou sucesso acadêmico nos cursos de graduação e pós-graduação nas instituições de ensino superior da Paraíba.

Além disso, na área da inovação, por exemplo, é possível identificar a quantidade de pedidos de registro de patentes; a produtividade científica dos estudantes, o quantitativo e modalidades de bolsas de pesquisa, além de investimentos em bolsas de pesquisa e de produtividade; isso dentre diversas categorias.



Fotos: Mateus de Medeiros/Secties-PB



Lançamento na quinta-feira (3) pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e Ensino

“Nós já temos, dentro da base da plataforma, todas as informações sobre as bolsas de formação em mestrado, doutorado e pós-doutorado. Ainda temos como saber a quantidade de bolsistas de produtividade em pesquisas aqui do estado, quantos nós temos, comparando os números com o Rio Grande do

Norte, por exemplo, qual é o perfil? Qual é a situação da Paraíba com relação ao Nordeste do Brasil? Então, isso vai fazer com que a gente possa qualificar cada vez mais a política de incentivo à pesquisa para graduação e pós-graduação do Estado da Paraíba”, explicou o secretário da Secties, Claudio Furtado.

■ **Plataforma foi desenvolvida sob demanda da Secties, em parceria com um laboratório da UFPB**

Ferramenta da SIDTec é pioneira no Brasil

De acordo com o secretário Claudio Furtado, a ferramenta do SIDTec, que preenche uma lacuna sobre indicadores na área de ciência e tecnologia, é pioneira no Brasil. “Nós não tínhamos informações para fazer avaliações sobre os resultados dos investimentos que são feitos, se são efetivos ou se podem ser alocados com maior eficácia”, afirmou.

A encomenda da Secties ao Laboratório de Estudos em Modelagem Aplicada da UFPB reúne inúmeras informações apanhadas em outras plataformas com dados abertos e que compõem um quadro para capacitação dos processos e resultados da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior na Paraíba em relação ao Nordeste e ao Brasil. A plataforma integra dados das

agências de fomento nacionais, CNPq e Capes, do IBGE e do Inep; e da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq). O coordenador do Lema, Aléssio Almeida, informou que a produção do sistema foi coordenada pelos professores Inácio Tavares, Francisco José da Costa, Antônio Vinícius Barbosa e por ele. Além disso, outros professores e alunos de graduação e pós-graduação trabalharam na plataforma, em torno de 15 pessoas.

O secretário Claudio Furtado destacou que, com as informações advindas da ferramenta, será possível fazer uma política de inovação mais focada nas necessidades que o meio produtivo tem. “Na próxima etapa, vamos promover um *road map* que contenha a representatividade empresarial, CNA, CNI, que diga quais são as necessidades dos setores e que dialoguem com as universidades”, anunciou o gestor. Dessa forma, o retorno dos investimentos estará plenamente voltado para o benefício social.

A plataforma também apresenta uso potencial para

os docentes, no momento em que eles devem fazer as autoavaliações dos programas, uma exigência da Capes. “A ferramenta traz os conteúdos para solucionar essa demanda, coisa que não tínhamos”, disse o professor Francisco José da Costa, conhecido como Franzé, do Departamento de Administração da UFPB.

O SIDTec é uma fonte de pesquisa que permite acompanhar, analisar e comparar dados. Por exemplo, entre 2012 e 2022, as universidades públicas e privadas, além das unidades do Instituto Federal da Paraíba, ofertaram quase um milhão de vagas em cursos de graduação na Paraíba. O pico foi em 2021, com 116,2 mil vagas, um número considerado alto pelos pesquisadores, levando em conta a população do estado (cerca de quatro milhões de pessoas, segundo o IBGE).

O Lema/UFPB disponibiliza um manual prático de uso da ferramenta com o intuito de facilitar o uso e a multiplicação dos conhecimentos à disposição no laboratório.

Ecos do Universo

Carlos Alberto P. da Silva
radioastronomia.educacional@gmail.com | Colaborador

O que é a radioastronomia?

Tem quase sempre associado à comunicação extraterrestre nos filmes de ficção científica, a radioastronomia vem desempenhando um papel importante nos últimos 90 anos, desde a primeira identificação da existência de sinais de rádio vindos de fora da Terra. Este é o primeiro artigo de uma série de 12, fruto da parceria entre o Jornal **A União** e o BERG (Brazilian Educational Radioastronomy Group), na qual exploraremos a radioastronomia dos primórdios até os dias atuais, sempre no 1º domingo de cada mês.

Fruto de uma descoberta acidental, a radioastronomia tem-se consolidado como importantes contribuições para a maneira como enxergamos o universo. Em 1933, o engenheiro de rádio Karl Jansky, enquanto trabalhava para os Laboratórios Bell, então uma gigante no ramo das telecomunicações, investigava as fontes de interferência nos sinais de comunicação telefônica transatlânticos, transmitidos em ondas curtas.

Após um ano de observações, as causas já esperadas, como descargas atmosféricas de curta e longa distância, foram registradas. No entanto, havia um terceiro sinal que permanecia um mistério. Jansky teve um grande *insight* ao perceber que esses sinais seguiam o ciclo do chamado dia sideral, que dura 23 horas e 56 minutos, diferindo ligeiramente do dia solar que usamos diariamente.

Ao mapear a direção do sinal recebido ao longo desse período, ele percebeu que sua origem estava em uma região do céu onde se localiza o centro da nossa galáxia. Assim, nascia a radioastronomia.

No universo, uma série de fenômenos e objetos simplesmente não são visíveis através da observação exclusiva da luz, o que impõe limites àquilo que os telescópios ópticos tradicionais são capazes de nos mostrar. Por isso, pulsares, buracos negros, radiação cósmica de fundo, galáxias ativas, nebulosas e regiões onde ocorre a formação de estrelas são estudados a partir de observações feitas por radiotelescópios ou pela combinação de outros comprimentos de onda como o infravermelho e os raios-X, inclusive a própria luz, conceito por trás da expressão “astronomia multimensageira”.

Diferente do seu equivalente óptico, que utiliza as ondas visíveis do espectro eletromagnético, um radiotelescópio explora a janela das ondas de rádio que vão de frações de Hertz até 300 GHz. Nosso Sol emite sinais em diversas faixas, desde ondas longas, de alguns kHz até cerca de 30 MHz, além de sinais de micro-ondas na faixa dos GHz. Galáxias, nuvens de hidrogênio e supernovas emitem sinais em 1420 MHz, conhecidos como linha de emissão do hidrogênio neutro.

Para essa missão, utilizam-se antenas de altíssima sensibilidade, dada a tenuidade dos sinais provenientes do espaço. Os sinais muito fracos precisam ser tratados assim que são recebidos, função dos amplificadores de baixo ruído (*LNA*, do inglês Low Noise Amplifier). Esses sinais passam por filtros e são processados em uma versão digital, sendo armazenados em imensos bancos de dados que atualmente utilizam múltiplos de petabytes (equivalente a 1.024 terabytes). Um dos grandes desafios atuais é processar esse volume tão grande de informações.

No próximo mês, trataremos em maiores detalhes de como foi essa descoberta feita por Karl Jansky e como ela revolucionou a astronomia.

Carlos Alberto P. Silva, Coord. BERG (Brazilian Educational Radioastronomy Group), atua na pesquisa e divulgação de temas voltados para a radioastronomia educacional.



Estudantes participaram do evento fazendo indagações

NA PARAÍBA

Iniciativas preservam biodiversidade

Ações desenvolvidas por órgãos públicos e pela sociedade civil organizada colaboram com a conservação de espécies

Marcella Alencar
marcella.t.alencar@gmail.com

A preservação da biodiversidade ganha cada vez mais aliados na Paraíba. De universidades a associações ambientais, passando por operações de fiscalização, muitos são os que se engajam em ações coordenadas para proteger o meio ambiente. As travessias construídas no entorno da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) exemplificam a participação da comunidade acadêmica na conservação de espécies.

As pontes ecológicas são aéreas e servem de passagem para os animais silvestres — como bichos-preguiça e saguis — que atravessam as áreas urbanas. Além de conectarem os habitats naturais, elas aumentam a segurança dos bichos, já que reduzem o risco de atropelamentos.

As travessias fizeram parte de um projeto da Comissão de Gestão Ambiental. A primeira delas foi instalada em 2014, com o propósito de unir os fragmentos florestais no entorno da universidade e diminuir o isolamento dos animais nesses espaços.

Vidas marinhas

Um exemplo do envolvimento da sociedade civil em ações de conservação ambiental é o trabalho desenvolvido pela Associação Guajiru. Criada em 2002, a organização atua em três vertentes: ciência, educação e meio ambiente. As ações colaboram para a preservação da vida marinha.

Danielle Siqueira, bióloga e presidente da associação, explica que o principal foco da Guajiru é a conservação das



Foto: Divulgação/Projeto Guajiru



Foto: Divulgação/Associação Guajiru



Foto: Evandro Pereira

Tartarugas Urbanas, Projeto Limpamar e pontes ecológicas são exemplos de ações

tartarugas, a partir do projeto Tartarugas Urbanas. “Nós monitoramos diariamente as praias que ocorrem desovas durante o período reprodutivo, que vai de novembro a julho”.

Danielle acrescenta que, nesse período, os voluntários buscam identificar os rastros deixados pelas tartarugas marinhas para registrar e proteger os ninhos. Atualmente, as áreas

de monitoramento abrangem os municípios de João Pessoa, Cabedelo e Baía da Traição. “Ainda atendemos chamados no município de Lucena e Rio Tinto e temos a intenção de

expandir nossas atividades para todo o Litoral Norte da Paraíba”, pontua a bióloga.

A observação é realizada todos os dias, às 5h30, nas principais praias de desova. O objetivo é garantir, a partir do manejo adequado, a desorientação dos filhotes de tartaruga para que possam completar o ciclo da vida.

Projeto Limpamar

Além do projeto Tartarugas Urbanas, a Associação Guajiru desenvolve outras ações com vistas à sustentabilidade. O Projeto Limpamar desenvolve mutirões de lim-

peza de praia, sensibilização ambiental e divulgação científica, por meio de exposições de iniciativas da própria ONG; tudo isso é parte do repertório de atuação da associação.

Segundo Danielle Siqueira, a instituição também desenvolve pesquisas, atividades com escolas e, junto com o Instituto de Pesquisa e Ação (InPACT), realiza o evento Semana iceânica PB, que promove a cultura oceânica e cria um espaço de diálogo entre diferentes setores: sociedade civil, universidades, Poder Público e setor privado.

Voluntários protegem cães e gatos abandonados em JP

Maribel Amengual, guia de turismo e protetora animal, é responsável pela atuação da Organização Não Governamental (ONG) SOS Animais e Plantas, em João Pessoa, que presta assistência aos protetores de animais e bichos abandonados. “Nossas ações são voltadas para os três pilares de proteção: a guarda responsável, o combate aos maus-tratos e o controle populacional pela castração”.

Maribel conta que, para atingir esses objetivos, realiza eventos mensais de adoção de animais e também desenvolve palestras de conscientização. Atualmente eles não fazem resgate de animais de rua, mas prestam auxílio e dão assistência a mais de 10 protetores de animais, com ração, cestas básicas e atendimento veterinário permanente.

Atualmente, a organização tem entre cinco e 10 voluntários, que não são permanentes, mas que se fazem presentes pela

com os mais de 100 gatos e 35 cães que ficam espalhados entre os lares temporários. Esses animais são mantidos financeiramente pela ONG, que presta todo o suporte à saúde e para a castração dos animais.

Castração

Além disso, a representante da SOS Animais e Plantas explica que realiza palestras educativas em escolas, condomínios e associações, para que a população entenda a importância da guarda responsável e do controle populacional desses animais “Existe a castração pública oferecida pelo estado, mas não atende o grande número de animais domiciliados e abandonados, que cresce a cada dia”. Maribel explica que, por isso, em 80% dos casos, a castração é paga por meio das doações de terceiros ou fornecidas pelos voluntários.

Participação

A população pode colaborar com o funcionamento da organização. “Primeiro é importante lembrar a quem tem animais, que seja responsável, vacine, castr e mantenha a qualidade de vida do bichano, sem abandoná-lo. Depois, podem nos ajudar doando ração de boa qualidade, material de limpeza, medicações”. A protetora ressalta ainda que quem desejar, também pode oferecer lar temporário aos animais da instituição.

Ibama resgata animais silvestres

Uma das iniciativas ecológicas do Ibama na Paraíba, mais especificamente em João Pessoa, é garantir uma vida digna aos bichos que são resgatados em operações de combate ao tráfico de animais silvestres. Macaco-prego galego, Araras, Gaviões, Furão e Jararaca verde são algumas espécies que atualmente estão sob proteção do Parque Zoológico Arruda Câmara, mais conhecido como a Bica de João Pessoa.

Como parte da repressão ao tráfico de animais, o Ibama realizou, em agosto e setembro, operações em algumas cidades paraibanas, que resultaram na apreensão de aproximadamente mil animais silvestres. “As operações Vidas Livres 1 e 2 foram bem expressivas. Além dos animais, aplicamos multas que chegaram próximas de R\$ 1 milhão e quatro caçadores foram presos. Foi um trabalho em conjunto com o Batalhão Ambiental da Polícia Militar”, explica Geandro Guerreiro Pantoja, analista ambiental e superintendente substituto do Ibama.

Cetas

Após o trabalho de apreensão e de triagem do órgão, os animais que sobrevivem passam por um trabalho contínuo de reabilitação. Um dos órgãos dentro do Ibama responsável

pela triagem, reabilitação e cuidado dos animais silvestres é o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas). “A intenção é sempre devolver esses animais à vida livre em natureza. Mas é claro que chegam animais mutilados, com deficiência visual, que dificilmente vão conseguir ser reintroduzidos”.

O analista ambiental acrescenta que nesses casos eles são destinados para instituições científicas de pesquisa, criadores autorizados e zoológicos. “Aqui em João Pessoa a gente tem o Parque da Bica, que de vez em quando recebe animais nessas condições”, completou.

Geandro ainda informa que o Ibama possui uma agenda de fiscalização ambiental. “Nós temos um plano nacional de proteção ambiental que é executado anualmente. Em média, realizamos 30 operações por ano”. Há ainda palestras voltadas para produtores rurais, associações para levar orientações sobre como manter a regularidade com base na legislação ambiental e também de como regularizar e como pedir autorização para desmatar uma área permitida.

Licenciamento

Segundo ele, ainda há o trabalho voltado ao licenciamento ambiental federal. “Temos, em



Foto: Leonardo Áriel

“A intenção é sempre devolver esses animais à vida livre em natureza, mas alguns dificilmente serão reintroduzidos

Geandro Guerreiro Pantoja

média, oito empreendimentos por ano que são acompanhados pela nossa equipe, principalmente empreendimentos de linhas de transmissão de energia elétrica”. Ele explica que

esse trabalho é essencial para conseguir conciliar a agenda de desenvolvimento econômico com a proteção e a sustentabilidade do meio ambiente.

Outro fator importante a ser observado é o desmatamento, que sempre anda junto com o impacto à fauna. “Ali, onde está acontecendo aquele desmatamento, também pode estar acontecendo captura de animais, mortalidade de animais e até afugentamento de animais. Então, quando a gente consegue monitorar, praticamente, ou próximo do tempo real, é possível impedir o desmatamento de grandes áreas e com isso evitar danos à nossa fauna silvestre”, acrescenta Geandro, que explica que há necessidade que as ações ecológicas dos diversos setores estejam sempre interconectadas.



Foto: Leonardo Áriel

BOTAFOGO EM 2024

Foto: Raphael Torres/VRFC

Temporada para esquecer

Perda do título no Estadual, fracasso na Copa do NE e também na Série C

A derrota para o Volta Redonda no Raulino de Oliveira sacramentou a eliminação do Belo na Série C de 2024

Danrley Pascoal
danrleyp.e@gmail.com

O Botafogo-PB encerrou a temporada de 2024 sem alcançar o seu principal objetivo, que era o acesso à Série B de 2025. Desde 2014, já são 11 participações consecutivas na competição nacional sem lograr êxito. Nesse período, vários presidentes passaram pelo clube, com diferentes formas de gerir a equipe e lidar com o futebol. Ainda assim, o Belo parou no gol sofrido nos acréscimos da segunda etapa, nos pênaltis ou mesmo na falta de psicológico para lidar com a pressão de precisar dar um passo à frente para se colocar como protagonista do futebol brasileiro.

Em 2024, o clube fez uma grande campanha na primeira fase da Série C, com uma pontuação histórica. As expectativas para o quadrangular eram grandes por parte da torcida. No entanto, o Botafogo-PB teve um desempenho destoante do que apresentou no início do Campeonato Brasileiro. O vice-presidente de futebol, Afonso Guedes, e o executivo de futebol, Fausto Momento, concederam entrevista coletiva e fizeram um balanço do ano do Alvinegro.

“A gente ainda está tentando digerir. A frustração tomou conta de todos, não só da torcida, mas também de nós, funcionários, da diretoria, dos atletas e da comissão técnica. Tudo que envolve esse fim de temporada do Botafogo-PB tem sido bastante triste e frustrante. É mais uma temporada em que batemos na trave. A gente fez uma primeira fase de Série C muito boa e, na segunda fase, ainda estamos tentando entender o que faltou. Eu gostaria muito de chegar aqui e ter essa resposta, mas, sinceramente, eu não consigo colocar a culpa nos atletas nem no trabalho realizado”, comentou Fausto.

“Apesar do objetivo principal ter escapado, devido a uma questão que faz parte do esporte e do futebol —

vitórias e derrotas acontecem —, se a gente analisar a nossa temporada desde o começo do ano, acho que o trabalho foi bem-feito. O Botafogo-PB se mostrou competitivo em todas as competições que disputou. A equipe brigou muito na Copa do Nordeste, conseguiu uma classificação, foi até as quartas de final e acabou eliminada nos pênaltis. Ocorreu um cenário parecido no Estadual. [...] Na Série C, a primeira fase foi muito tranquila, mas o que aconteceu na reta final não se explica. Tem coisas que realmente fogem do controle, mas considero que fizemos um bom trabalho no ano”, ressaltou Afonso Guedes.

■ 11º ano de Série C

O Jornal **A União** escutou ex-presidentes do Belo, que falaram sobre possíveis motivos da não classificação para a Segunda Divisão. Eles foram unânimes em elogiar a qualidade do time montado. Nas suas análises, há um pouco da vivência de quem também não conseguiu levar o time paraibano à Série B.

■ Sérgio Meira

Sérgio Meira criticou a postura da atual diretoria em relação ao grande número de contratações. Mas elogiou a boa campanha da equipe na primeira fase. “Uma equipe modesta e aguerida que classificou o time foi contaminada com novas contratações (aliás, algumas boas contratações). Colocaram no colo do treinador 40 atletas, todos querendo jogar. Na minha opinião, o primeiro grupo, que fez história na fase classificatória, sentiu-se ‘traído’ quando a diretoria começou a contratar ‘para reforçar’ a equipe e garantir o acesso

à série B”, disse.

“A diretoria colocou um problemão no colo do treinador Evaristo Piza. O primeiro grupo já estava formado e com liga suficiente para brigar, por igual, com as outras equipes classificadas para o quadrangular. Lamento, porque achava que o Botafogo-PB ia subir sob o comando de Piza, que deveria permanecer no cargo. Mas atrapalharam o trabalho dele. Também tem a prepotência de alguns diretores, que acham que tudo se resolve com dinheiro”, acrescentou Sérgio.

■ Luciano Wanderley

O ex-mandatário do Belo também questionou a quantidade de contratações feitas durante a Série C. Com o time estruturado e enxuto, as chances de acesso teriam sido maiores, destacou Luciano. “Você tem um elenco de 40 jogadores, algo desnecessário. São jogadores que ficaram só no ‘come’ e ‘dorme’ [...] O Botafogo-PB é um clube fechado, cheio de alas e com dirigentes desunidos. O reflexo é uma equipe que sequer luta para ganhar um Paraibano, nem isso consegue mais”, afirmou. “E eu não sei se a SAF é a solução. Olha o América de Natal, clube que se tornou SAF e não consegue sair da Série D. O time potiguar é um clube do mesmo porte do Botafogo-PB. Mas eu também não quero me aprofundar sobre a SAF porque eu não tenho informação de quem são os investidores, se eles são realmente fortes financeiramente para elevar o clube a outro patamar”, complementou Luciano, que também já foi presidente do Conselho Deliberativo do Belo.

■ Temporada 2024

Em 2024, o Botafogo-PB entrou em campo 49 vezes em partidas oficiais. Foram 13 duelos pelo Campeonato Paraibano, 11 pela Copa do

Nordeste e 25 pelo Campeonato Brasileiro Série C. A equipe não conseguiu voltar a vencer o Estadual e emendou um jejum de quatro anos sem levantar uma taça, bem como fracassou na busca pelo acesso à Série B.

■ Campeonato Paraibano

Vice-campeão estadual, o Belo fez uma campanha regular na primeira fase da competição local. Nos seus nove jogos, venceu cinco, empatou dois e perdeu dois, tendo somado 17 pontos e alcançado a terceira posição. Na semifinal, enfrentou o Serra Branca e avançou para as finais ao ganhar com placar agregado de 2 a 1. Na decisão, contra o Sousa, em dois confrontos equilibrados, não houve vencedor após 180 minutos; ocorreram um 0 a 0 e um 1 a 1. Nas penalidades, o clube do Sertão da Paraíba se sagrou campeão.

■ Copa do Nordeste

No Nordeste, iniciou na fase eliminatória, onde buscou a classificação para a fase de grupos após eliminar a Jacuipense-BA e o Potiguar-RN. Nos oito jogos da fase principal, conquistou quatro triunfos, empatou três e perdeu um. Com 15 pontos, terminou na terceira colocação do Grupo A. A equipe parou nas quartas de final, ao ser derrotado nos pênaltis pelo CRB, após empate em 0 a 0 no tempo normal.

■ Série C

Nesta edição da Terceira Divisão do Campeonato Brasileiro, na primeira fase, o Botafogo-PB fez a melhor campanha da história do atual formato. O clube encerrou a fase prévia ao quadrangular com 41 pontos conquistados. Em 19 jogos, o Alvinegro venceu 12 vezes, empatou cinco e perdeu duas. No entanto, mais uma vez, como ocorreu em 2023, a equipe decepciona na segunda fase. Após desempenho frustrante nos cinco primeiros jogos, os comandados de Evaristo Piza chegaram para a última rodada sem chances de acesso.

Foto: Cristiano Santos/Botafogo/PB

A perda do título do Estadual, justamente no Estádio Almeidão, para o Sousa, foi a primeira frustração da temporada para o torcedor do Botafogo-PB

PARAIBANO FEMININO

Clubes aceleram treinos para a estreia

Kashima e Mixto seguem a preparação para a competição, que tem início programado para o dia 16 de outubro

Danrley Pascoal
danrleyp.c@gmail.com

A Federação Paraibana de Futebol (FPF) divulgou, na última sexta-feira (27), a tabela básica do Campeonato Paraibano de Futebol Feminino 2024, competição que deve começou no dia 16 de outubro. Pelo regulamento do torneio, que conta com a participação de 11 equipes, os times estarão dispostos em dois grupos, com cinco em um e seis em outro.

Os jogos da primeira fase serão contra os clubes da chave oposta, em sistema de pontos corridos, com jogos só de ida. Os dois melhores de cada grupo avançam às semifinais. O campeão do torneio conquista uma vaga no Campeonato Brasileiro Feminino Série A3. Na temporada passada, seis equipes participaram do Estadual, que teve o Mixto-PB como campeão após vencer o VF4.

Foco na preparação

Marcos Lima é presidente do Kashima-PB, tradicional equipe do estado, quando se trata de futebol feminino, que tem participação garantida na edição do Campeonato Paraibano 2024. O dirigente conversou com o Jornal A União sobre a preparação de suas atletas para o principal torneio do calendário local. O time conta atualmente com 23 jogadoras, e a ideia é ter um total de 25 durante a competição. O clube foi campeão pela última vez em 2012.

“Entramos no segundo mês de treinamento. Estamos fazendo uma pré-temporada muito forte. O grupo está praticamente fechado, deve chegar mais uma goleira nos próximos dias para fechar o elenco. A gente pode dizer que estamos com 99% do time montado. Estamos treinando cinco dias na semana para chegar bem na estreia. O grupo está motivado e tem treinado pesado. Fizemos três amistosos até o momento e ganhamos os três”, destacou



Atletas do Kashima-PB iniciaram bem mais cedo os treinamentos com o objetivo de conquistar o segundo título estadual no futebol feminino

Foto:Divulgação/Kashima

1ª rodada

■ 16 ou 17/10
(quarta ou quinta)
Mixto-PB x
Diamante

■ 16 ou 17/10
(quarta ou quinta)
Liga de
Guarabira x
Marretinha

■ 16 ou 17/10
(quarta ou quinta)
Fluminense-PB
x Kashima-PB

■ 16 ou 17/10
(quarta ou quinta)
Spartax x
Botafogo-PB

■ 16 ou 17/10
(quarta ou quinta)
Íbis-PB x
Serrano-PB

Marcos.

O Kashima-PB faz sua estreia contra o Fluminense-PB, e Marcos acredita que seu time fará uma grande partida. Até o momento, apenas a data-base do confronto foi divulgada, 16 ou 17 de outubro. Ainda há indefinição sobre dia e horário, bem como do local do jogo. “A expectativa é das melhores. O time está se preparando bem. Tenho certeza que vamos fazer um bom duelo. A gente vai entrar focado em todos os jogos. Neste ano, o Campeonato Paraibano será diferente de outras edições. Em 2023, tivemos seis equipes, agora são 11. Será uma grande disputa, bem nivelada. A gente não pode dizer quem é favorito. Todos os clubes vão chegar fortes”, disse.

Campeão de 2023, o Mixto-PB chega forte para a edição deste ano. O presidente Marconi Silva comentou para o Jornal A União sobre a preparação de sua equipe. “Contamos com o técnico Guilherme Paiva, bicampeão estadual com o VF4. Com sua ajuda, conseguimos fazer um elenco forte. A equipe é formada por algumas atletas que fizeram parte do elenco campeão da edição passada e jogadoras que acompanham o nosso novo treinador”, explicou.

“A preparação está bem encaminhada. Estamos querendo deixar a equipe forte e competitiva. O trabalho é em prol de deixar o time bem alinhado para a estreia. Esperamos fazer uma boa competição. Temos adversários muito fortes neste ano, mas vamos com tudo pela busca de mais um título”, acrescentou Marconi.

Chaveamento

O Grupo A conta com Liga de Guarabira, Diamante, Íbis-PB, Botafogo-PB e Fluminense-PB. Já no Grupo B, estarão o Marretinha, Serrano-PB, Desportiva Guarabira, Kashima-PB, Spartax e Mixto-PB. As semifinais e a final serão disputadas em jogo único, com mando das equipes de melhor campanha.



Foto: Divulgação/Mixto-PB

Jogadoras do Mixto-PB no intervalo de treinamentos físicos em academia visando as disputas do Campeonato Paraibano, que começa na segunda quinzena deste mês, com a participação de 11 equipes

MUNDIAL DE FUTSAL

Brasil e Argentina decidem o título

Rivais sul-americanos se enfrentam a partir do meio-dia de hoje em jogo que terá transmissão do SporTV

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

Não poderia haver roteiro melhor do que um superclássico para a final da Copa do Mundo de Futsal. Logo mais, ao meio-dia (horário de Brasília), Brasil e Argentina duelam na Humo Arena, em Tashkent, no Uzbequistão, com confronto transmitido por Globo, SporTV, CazéTV (no YouTube) e pelo *streaming* Fifa+, visando ampliar sua coleção de taças desta competição. Na última vez que se enfrentaram, em fevereiro, em partida válida pela final da Copa América de Futsal, a Canarinho sagrou-se campeã ao vencer por 2 a 0, no Uruguai.

A campanha da Seleção Brasileira até a final do torneio foi irretocável: venceu as seis partidas jogadas (contra Cuba, Croácia e Tailândia na primeira fase, Costa Rica, nas oitavas de final, Marrocos, nas quartas, e Ucrânia na semifinal), além de ter o melhor ataque e a melhor defesa, com 38 gols marcados e apenas cinco sofridos.

A Argentina, por sua vez, tem a mesma quantidade de triunfos no certame. Na semifinal, realizada na última quinta-feira (3), enfrentou e venceu a França, pelo placar apertado de 3 a 2, mas já havia deixado para trás a Croácia, nas oitavas, o Cazaquistão, nas quartas, e superado Ucrânia, Afeganistão e Angola, na fase inicial.

Na artilharia da edição atual do torneio, o topo também é ocupado pelos finalistas. O maior goleador até aqui é o ala brasileiro Marcelo, com 10 gols marcados. Logo atrás vem Alan Bran-



Foto: Leto Ribas/CBF

Jogadores da Seleção Brasileira durante a comemoração após a vitória sobre a Ucrânia, que colocou o time na disputa final contra a Argentina

di, da Argentina, que balançou as redes sete vezes.

Enquanto a seleção verde-amarela vai em busca do hexacampeonato, a Albiceleste possui apenas uma conquista em toda sua história. Os títulos do Brasil vieram em 1989, 1992, 1996, 2008 e 2012. Na última edição, em 2021, o Brasil terminou na terceira posição. Já do outro lado, a Argentina foi campeã em 2016 e é a atual vice-campeã.

As duas seleções sul-

americanas protagonizam uma rivalidade histórica, que é um prato cheio para os amantes do esporte. Integrantes de ambos os elencos compartilharam a expectativa positiva em relação ao embate de logo mais.

“Acho que é o clássico mundial do futsal, do futebol. Brasil x Argentina é o jogo que todo mundo quer jogar, que todo mundo quer ver. E para nós é um orgulho estar lá. Sabemos que o Brasil

está muito forte nesta Copa do Mundo, mas vamos tentar ganhar esse jogo”, disse o ala da Argentina, Alan Brandi.

“É sem dúvida o maior jogo da história do futsal. Acho que é o sonho de cada pessoa que nasceu na Argentina ou no Brasil. Você sonha em jogar uma Copa do Mundo, jogar uma final e jogar uma final Argentina x Brasil”, pontuou Sarmiento, arqueiro argentino.

O jogo de hoje marca o

retorno da seleção verde-amarela à final da competição, a qual não disputa desde 2012, quando sagrou-se campeã em cima da Espanha, após vencer por 3 a 2. Já a rival subiu ao pódio na última edição, como vice-campeã, quando foi superada por Portugal; esta é a terceira vez consecutiva que ela consegue chegar à decisão do campeonato.

Para o técnico da Seleção Brasileira, Marquinhos Xa-

vier, esta é uma nova oportunidade de evidenciar a qualidade do futsal da América do Sul.

“Duas equipes que se conhecem muito, que se enfrentam com muita frequência em competições importantes. São sul-americanos, mas possuem particularidades que as diferenciam. É um confronto de campeonatos mundiais, e o favoritismo está bem dividido”, afirmou Xavier.

MUNDIAL DE CLUBES

Fifa cria nova janela de transferências para incentivar torneio

Agência Estado

A Fifa decidiu, na última quinta-feira (3), pela criação de uma nova janela de transferências a fim de incentivar a movimentação no mercado do futebol durante a realização do Mundial de Clubes do

ano que vem. O período onde as transações vão estar autorizadas vai ser entre os dias 1º e 10 de junho.

O torneio, que vai contar com 32 times, e terá um novo formato, terá início em 15 de junho, e a final está prevista para 13 de julho. A competição terá

como sede os Estados Unidos. O Brasil tem Palmeiras, Flamengo e Fluminense como representantes.

A ideia de criar essa janela é dar oportunidade aos clubes de reforçar suas equipes e também a possibilidade de renovar os contratos que venham a ex-

pirar durante a realização da competição.

A opção de adotar essa novidade vai ficar a cargo de cada associação-membro da Fifa. Essa regra vai valer tanto para as equipes que vão disputar o Mundial de Clubes como para os times que quise-

rem usufruir da janela.

A Fifa anunciou os 12 estádios que vão receber os jogos da competição. Esse novo formato de torneio, que será disputado de quatro em quatro anos, vai ter 32 equipes divididas em oito chaves de quatro equipes. Os dois melhores de

cada grupo se classificam para a disputa das oitavas de final.

CBF

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, participou da reunião. O encontro foi realizado na sede da entidade que comanda o futebol mundial, em Zurique, na Suíça. O Conselho da Fifa é o principal órgão decisório da entidade. Desde março do ano passado, Ednaldo Rodrigues ocupa o assento no Conselho.

Na reunião, os integrantes do Conselho aprovaram, também, o calendário de quatro mundiais (Sub-20 masculino, Sub-17 masculino, Sub-17 feminino e a Copa do Mundo Feminina de Futsal), além de definir o processo de candidatura das Copas do Mundo de 2030 e 2034. Foi confirmada também a inclusão das datas dos campeonatos continentais no calendário feminino de futebol. A Copa América será realizada de 12 de julho a 2 de agosto de 2025.

Outra definição foi a escolha do Paraguai para receber o Congresso da Fifa, em maio do próximo ano. O encontro vai reunir as 211 associações-membro das seis confederações continentais. Também foi divulgado o calendário de partidas internacionais do futsal do ciclo 2025-28.



Foto: Divulgação/Fifa

Ednaldo Rodrigues(D) participou do encontro em Zurique que definiu o calendário de quatro mundiais de categorias de base, no masculino e feminino



Crianças entre seis e 12 anos treinam diariamente no parque aquático da Vila Olímpica para disputarem competições nacionais

Saltos ornamentais

Técnico Edmundo Vergara intensifica treinos com as crianças para a Copinha e a Taça Brasil, em São Paulo

Camilla Barbosa
acamillabarbosa@gmail.com

Das competições previstas no calendário nacional da Confederação Brasileira de Saltos Ornamentais para acontecerem durante este mês, duas contarão com atletas paraibanos: a Copinha Brasil de Saltos Ornamentais e a Taça Brasil de Saltos Ornamentais, ambas realizadas em São Paulo, entre os dias 23 e 26, e 29 e 2 de novembro, respectivamente. Para chegar bem aos eventos esportivos, os competidores mirins estão passando por uma preparação intensa.

A equipe do Grêmio Vila Olímpica, que é treinada pelo ex-atleta Edmundo Vergara, representará a Paraíba em águas paulistanas. A rotina de treinos do grupo é realizada de segunda a sexta-feira, na parte da tarde, sendo dividida em dois momentos: das 14h às 15h30, há a preparação física no Ginásio III do Complexo; daí em diante, até às 17h, o treino acontece na piscina. No sábado, acontece entre 8h e 11h da manhã.

“Por ano, nós temos duas competições. Uma que é o Campeonato Brasileiro de Verão, que é esse que vai acontecer agora, e nós já tivemos o Campeonato Brasileiro de Inverno, por volta de maio, junho, por aí. São dois eventos por ano, e a gente se prepara desde janeiro até o final de dezembro, até o final da segunda competição, para que a gente possa ir com esses garotos para essas competições”, explicou Vergara.

“As expectativas são de medalha. A gente tem se preparado durante o ano todo. Já houve uma competição em maio, e nós nos saímos muito bem, trouxemos muitas medalhas e esperamos repetir esse feito. E a gente está bastante esperançoso porque a equipe está bem treinada e a gente espera com ansiedade para essa competição”, acrescentou o treinador.

À frente do time há mais de



Os técnicos Edmundo Vergara e Bruna Brunet com os atletas do Grêmio Vila Olímpica

uma década, o treinador conhece, mais do que ninguém, o potencial dos atletas com os quais convive diariamente, e acredita num futuro promissor da modalidade no estado. “A gente tem evoluído bastante aqui, na Paraíba. Eu já estou com um trabalho de 12 anos na Vila Olímpica Parahyba, então é um local muito bom, dá condição para a gente efetuar um bom trabalho, mas é um trabalho que vem crescendo, é de longo prazo; a gente trabalha com crianças muito novas, eu inicio as preparações das crianças com seis anos, sete anos, então, assim, ela leva muito tempo para chegar a um nível mais alto”, iniciou.

“Dessas crianças que nós estamos levando para São Paulo, as mais velhas têm 12 anos. Então, são crianças muito novas, que estão começando a chegar, agora, com essa idade de 12, 13 anos, no melhor delas, e a nível de Brasil, a gente está em condições, sim, de disputar. Nós fomos em Brasília, no Campeonato Brasileiro de Inverno, esse ano, e, de 42 provas que nós participamos, nós subimos ao pódio em 40. Então, hoje eu poderia dizer que nós estamos entre os três melhores estados do país com

o desenvolvimento da modalidade”, afirmou Edmundo.

Sobre o panorama nacional nos saltos ornamentais, ele defende: “Em relação ao Brasil, a gente tem formado, há cinco anos, um grupo de atletas de alto nível. Então, a gente tem desenvolvido projetos, trabalhos nas regiões, nos clubes, para, exatamente, fazer com que a modalidade cresça, não só em quantidade, mas em qualidade, e a gente também está nesse meio, estamos começando, agora, a colher esses frutos com essa criançada; mas que eles têm ainda um longo caminho para percorrer, porque são muitos novos; como eu disse, estão em formação ainda”.

O grupo que irá às competições em São Paulo conta com 16 atletas, além dos dois técnicos, Edmundo Vergara e Bruna Brunnett. Para custear os gastos, eles levantaram uma campanha on-line. “Os saltos ornamentais, como todas as modalidades, precisam dessa ajuda; com isso, nós estamos com essa vaquinha na internet para a gente tentar amenizar exatamente esses gastos”, defendeu o treinador.

Se em todas as áreas da vida carecemos de inspirações, no âmbito esportivo ainda mais. Para

as paraibanas, há Luana Lira, que iniciou sua carreira na capital pessoense, mas hoje, morando e treinando em Brasília, é atleta olímpica.

“Do mesmo jeito que a Luana iniciou aqui com a gente, muito nova também, com oito anos de idade, hoje nós estamos com mais de 10 crianças nessa faixa etária trabalhando e treinando e tendo resultados em campeonatos brasileiros. Por exemplo, eu tenho atle-

tas de 10 anos, 11 anos, que, no início do ano, competiram em quatro provas e ganharam as quatro. Então, está, sim, começando a surgir não só uma Luana, mas várias, e a gente espera que no futuro tenha várias atletas do mesmo nível ou até melhor ainda, porque a gente trabalha para atingir a perfeição, fazer o nosso melhor. As meninas se inspiram muito nela, têm ela como referência, a gente também”, pontuou Vergara.

COBERTURA ESPECIAL

TABAJARA ELEIÇÕES 2024

MESA 1

Você está votando para o quê?

8h às 11h

Apresentação:
Oscar Xavier
Naná Garcez

MESA 2

A conquista da Democracia

11h às 13h

Apresentação:
Gisa Velga
Josi Simão

MESA 3

Radiografia do eleitorado

13h às 15h

Apresentação:
Suely Gonçalves
Flávia Suzue

MESA 4

Reta final

15h às 17h

Apresentação:
Ívyana Souto
Luiz Henrique

MESA 5

Apuração

17h

Apresentação:
Ívyana Souto
Marcos Thomaz

A cobertura **MAIS DEMOCRÁTICA** da Paraíba

Tabajara TV

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

Fachada do Museu Histórico de Campina Grande, onde Frei Caneca foi detido enquanto retornava ao Recife para ser condenado

Foto: Julio Cesar Peres

CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Não foi “uma briguinha entre republicanos e absolutistas”

Celebrando em 2024 o bicentenário do evento histórico, historiador confirma que o papel da Paraíba no movimento republicano não tinha o caráter separatista

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojr@gmail.com

A República brasileira completaria 200 anos em 2024 se a Confederação do Equador, movimento político nordestino do qual a Paraíba também fez parte, tivesse tido sucesso. “O Brasil deixou escapar a proclamação da República em 1824. Se a gente tivesse vencido, teríamos ‘economizado’ 65 anos de ditadura e monarquia, de sustentar a família real portuguesa, que só fez sangrar a nação”, defende o historiador Josemir Camilo de Melo, do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), que vem pesquisando a fundo a participação da Paraíba no movimento republicano.

Tudo começou quando, depois que foi proclamado imperador, Dom Pedro I mandou fechar de forma arbitrária a Assembleia Consti-

tuinte. “Quando ele descobriu que a Constituição não era a que ele queria, ele deu um golpe: botou o Exército na porta da assembleia e mandou prender os deputados, inclusive os da Paraíba”, conta o historiador. A primeira Constituição do Brasil, outorgada em março de 1824, acabou sendo feita por políticos escolhidos a dedo pelo monarca e dava-lhe um novo poder, que se sobrepunha aos demais: “Era outra forma de ditadura, o Poder Moderador”.

As imposições de Dom Pedro não pararam por aí. Naquele tempo, as províncias — que hoje correspondem aos territórios dos estados — eram administradas por juntas, eleitas de forma autônoma pelos representantes das vilas, mas o imperador também acabou com isso e passou a nomear aqueles que fossem de seu agrado. Na Paraíba, foi nomea-

do o pernambucano Felipe Neri, mas cinco das nove vilas da província elegeram como presidente temporário o pilarense Felix Antônio de Albuquerque, que era sargento-mor de Areia, no Brejo paraibano.

“O nomeado de Dom Pedro começou a se organizar, e Félix Antônio também começou a se organizar. Então, desceram os dois grupos, um saindo da capital e outro de Areia, e se encontraram em Itabaiana, na Paraíba, onde houve uma batalha em 24 de maio de 1824, que provavelmente durou mais de quatro horas, morrendo quase 130 pessoas. Foi a Batalha do Riacho das Pedras”, narra Josemir Camilo de Melo, que defende considerar essa data como o marco do movimento da Confederação do Equador.

“Em 24 de maio, a Paraíba já estava guerreando por conta do fechamento da Assembleia e a imposição de um presidente. A gente não tem que se basear em Pernambuco, com a proclamação do presidente de lá, que só aconteceu em 2 de julho. A gente tem que se basear nos fatos e princípios políticos que o movimento defendia: a convocação de uma nova Assembleia Constituinte fora do Rio de Janeiro e a não aceitação dos pre-

sidentes nomeados por Dom Pedro”, argumenta o pesquisador.

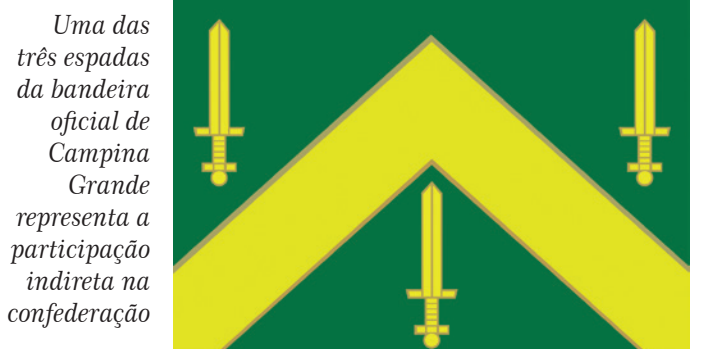
O desrespeito à autonomia da província de Pernambuco de eleger as suas próprias lideranças, isso também foi um dos motivos que desencadeou o movimento republicano. Em 20 de maio daquele ano, um decreto imperial indicava um mineiro para a presidência da província e pedia que os pernambucanos jurassem a nova Constituição. No mês seguinte, a Câmara de Olinda rejeitou tanto a posse do presidente indicado quanto o juramento à nova Constituição, considerada ilegítima. O estopim para a proclamação da Confederação do Equador foi a retirada das tropas imperiais do porto do Recife, num contexto de rumores de que Portugal preparava uma expedição militar para reconquistar o Brasil. Além da Paraíba, aderiram à proposta de independência, rompendo com o Império para organizar um regime republicano federativo, as províncias de Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará. Por essa perspectiva, a rebelião durou 79 dias, até a rendição final, ocorrida em 29 de novembro.

Desconhecimento histórico

Na opinião do historiador Josemir Camilo de Melo, as comemorações pelo bicentenário da Confederação do Equador têm sido muito tímidas. Uma comissão temporária do Senado Federal, liderada pela senadora pernambucana Teresa Leitão (PT-PE), tem planejado atividades como audiências públicas com professores e especialistas, além da publicação de livros e da produção de um documentário. No último mês de agosto, a comissão desenvolveu atividades na Paraíba para estimular o reconhecimento do papel do estado no mo-



Conflito entre a nova e a velha estrutura comercial: a bandeira confederada representa um ramo de algodão, à direita, ao lado da cana-de-açúcar



Uma das três espadas da bandeira oficial de Campina Grande representa a participação indireta na confederação

Imagem: Antônio Parreiras/Reprodução



Foto: Julio Cesar Peres



Julgamento de Frei Caneca por Antônio Parreiras (acima); alçapão da cadeia (hoje, Museu Histórico de Campina Grande) onde o líder da confederação pernitoitou (ao lado)

Quem foi?

João Cabral

Batista

EDICÃO: Andaci Junior
EDITORIAÇÃO: José Raphael

João Cabral Batista

Uma vida dedicada à feitura do jornal

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Potiguar radicado em João Pessoa desde seus 18 anos, João Batista Cabral construiu a sua história profissional como sindicalista e político a partir do trabalho na imprensa. Já em Natal, no Rio Grande do Norte, atuava como gráfico na Imprensa Oficial da cidade e em *A República*, primeiro jornal da capital que, à época, era um meio de divulgação dos atos do governo e órgão oficial do estado. Para as terras paraibanas, ele trouxe consigo a experiência como linotipista, mais especificamente para **A União**, onde foi paginador e chefe de Oficina. Também atuou nos jornais *O Norte* e *Correio da Paraíba*.

Foi junto aos gráficos que Batista Cabral desenvolveu outra atividade, que o levaria a atuar em novas frentes: a luta pelos direitos trabalhistas por meio do movimento sindical. Como fundador do Sindicato dos Gráficos e seu dirigente por longos 18 anos, ele liderou a conquista de direitos, como o 13º salário e o descanso semanal aos domingos e feriados, por meio de greves e protestos. Na condição de presidente da entidade, também defendeu os companheiros, expedindo correspondências e atestando que eles não eram comunistas.

“Eu era gráfico n’**A União**. O Partido Comunista queria fazer um vereador que fosse operário e me escolheram. Eu ainda não era do Partido Comunista, tinha feito uma sala chamada de Monteiro Lobato dentro da imprensa oficial. A gente dava todo mês um

dinheirinho para comprar livros para o pessoal ler. Recebi um livro de capa vermelha, e a polícia veio atrás para prender”, revelou Cabral, em entrevista transcrita pelo jornalista Edmilson Lucena, no livro comemorativo dos 75 anos da Câmara Municipal de João Pessoa. Dizem, no entanto, que “Monteiro Lobato” era, na verdade, uma “célula” do Partido Comunista.

Em 1946, os militantes comunistas paraibanos instalaram o *Jornal do Povo*, que começou a circular semanalmente, aos domingos, mas depois se tornou diário. Naquele mesmo ano, seria decretada a ilegalidade do Partido Comunista e o jornal foi empastelado, isto é, teve as suas oficinas, máquinas e documentos inutilizados por vandalis-

mo. Apesar disso, conseguiu circular clandestinamente, até 1954, e contribuiu para que a candidatura de Cabral para a Câmara Municipal de João Pessoa tivesse sucesso.

“Em 1947, me chamaram. Eu já tinha influência. Embora militante do Partido Comunista, fui eleito vereador pela primeira vez, pela UDN. Não disputei pelo PCdoB, porque o partido estava na ilegalidade. Tinha cassado todo mundo. A gente queria um vereador que soubesse ler. Fui o vereador mais votado na capital, no ano de 1947. Mas fui o mais votado porque tive o apoio dos comunistas. Eram os mais fortes na capital: cheio de médicos e advogados”, contou o político, no texto transcrito pelo jornalista Edmilson Lucena.



No *Jornal A União*, Cabral foi paginador e chefe de Oficina

Foto: Onito Antônio/Arquivo A União

Angélica Lúcio

“Rage bait”: não dê clique a quem vê você como uma mente frágil

Você já ouviu falar em *rage bait*? A expressão em inglês representa uma tática de *click bait* usada para gerar público. Se *click bait*, de forma simplificada, significa um conteúdo-isca para fisgar cliques, *rage bait* segue a mesma linha, mas fazendo uso da raiva e do desconforto das pessoas.

Nesse tipo de tática, o conteúdo é produzido com a intenção de desestabilizar os indivíduos emocionalmente. São postagens feitas para causar irritação, ansiedade, raiva, nervosismo, tristeza, aborrecimento, indignação! Para gerar burburinho e discussão.

Dessa forma, as pessoas (inclusive quem não segue o perfil, mas soube da barbaridade postada) tendem a comentar ou interagir nas postagens, para opinar de forma contrária ao que foi publicado. E isso é, justamente, o que os produtores de conteúdo *rage bait* querem.

Assim, a publicação absurda adquire mais e mais engajamento, elevando o tráfego na internet e alcançando um público maior. Resumindo: quem escreve um comentário bem-intencionado cai na armadilha de quem gerou a polêmica.

No artigo “Fui *rage-farmed*. E tu também... mas ainda não percebeste” (do qual recomendo muito a leitura), o jornalista português João Gabriel Ribeiro diz que



Na tática, conteúdo é produzido com a intenção de desestabilizar as pessoas emocionalmente

“ninguém está imune a ver a sua energia e emoção instrumentalizada por um algoritmo com fins difusos”.

Isso mesmo! Eu, você e, provavelmente, a maioria das pessoas que costuma utilizar as redes sociais já foi vítima de *rage*

bait. Felizmente, eu percebi o que esse tipo de postagem estava fazendo comigo e deixei de comentar quando ficava revoltada com o que acabara de ler/ver. Não é fácil: às vezes, inclusive, vejo-me redigindo comentário-textão em resposta a algum

conteúdo *rage bait*, mas apago o que escrevi antes mesmo de publicar.

O fenômeno do uso de *rage bait* é tão forte que há toda uma legião de “influenciadores” que vivem disso. São especializados em criar conteúdo com o objetivo de gerar polêmica e incitar raiva nas pessoas. Tais “influenciadores” estão no Instagram, também no X (antigo Twitter), no TikTok... Detalhe: o Brasil possuía, no ano passado, 113,5 milhões de usuários ativos no Instagram, 98,6 milhões de usuários ativos no TikTok e 24 milhões no X, conforme dados divulgados em abril deste ano.

Para João Gabriel Ribeiro, a manipulação das redes sociais tem permitido a “subversão da democracia, o aumento do populismo e o triunfo de agendas anticientíficas e de moralidade duvidosa”. Políticos da extrema direita se valem muito de *rage bait*. E muitos veículos de comunicação/comunicadores também alimentam tais perfis ao compartilharem postagens raivosas, polêmicas ou mentirosas sem o contexto devido ou o mínimo contraponto.

Se você costuma se estressar comentando em publicações feitas com a tática do *rage bait*, sugiro que repense suas atitudes. Não dê palco para quem trata você como brinquedo, uma presa fácil, uma mente frágil. Seu tempo e sua saúde mental valem muito. Pense nisso!

angelicalucio@gmail.com

Tocando em Frente



Os Instrumentistas da MPB — V

Juntos, Waldir Azevedo, Poly e Dilermando Reis, compõem uma espécie de trindade instrumentista, consagrada na música popular brasileira.

Dilermando (dos Santos) Reis (Guaratininguetá-SP 1916-Rio, 1977), compositor, arranjador e instrumentista, é conterrâneo de outro celebrado artista brasileiro, o cantor Gastão Formenti (1894-1974), de descendência italiana e um dos pioneiros do sistema elétrico de gravações no Brasil. Formenti, inclusive, é o intérprete de inúmeros sucessos do nosso cancionário, como “Zingara”, “De papo pro ar” (ambas de 1931), da dupla com Joubert de Carvalho, e de “Maringá” (1932), de Joubert de Carvalho.

Como só acontece com os instrumentistas, os primeiros contatos do menino Dilermando com o violão se deram por meio do pai dele, também violonista. Mas a “dedicação exclusiva” e a vocação foram consolidadas, a partir da adolescência, após ele assistir a uma apresentação do cego Levino da Conceição, cantador e violonista bastante conhecido no interior paulista (Guaratininguetá, Lorena, Aparecida e região). Deliberou acompanhar o cego, de andança em andança, chegando ao Rio, ainda em companhia de Levino, que o levou a conhecer João Pernambuco, de quem, posteriormente, gravaria um dos maiores *hits* de nossa música instrumental, o maxixe “Sons de Carrilhões”.

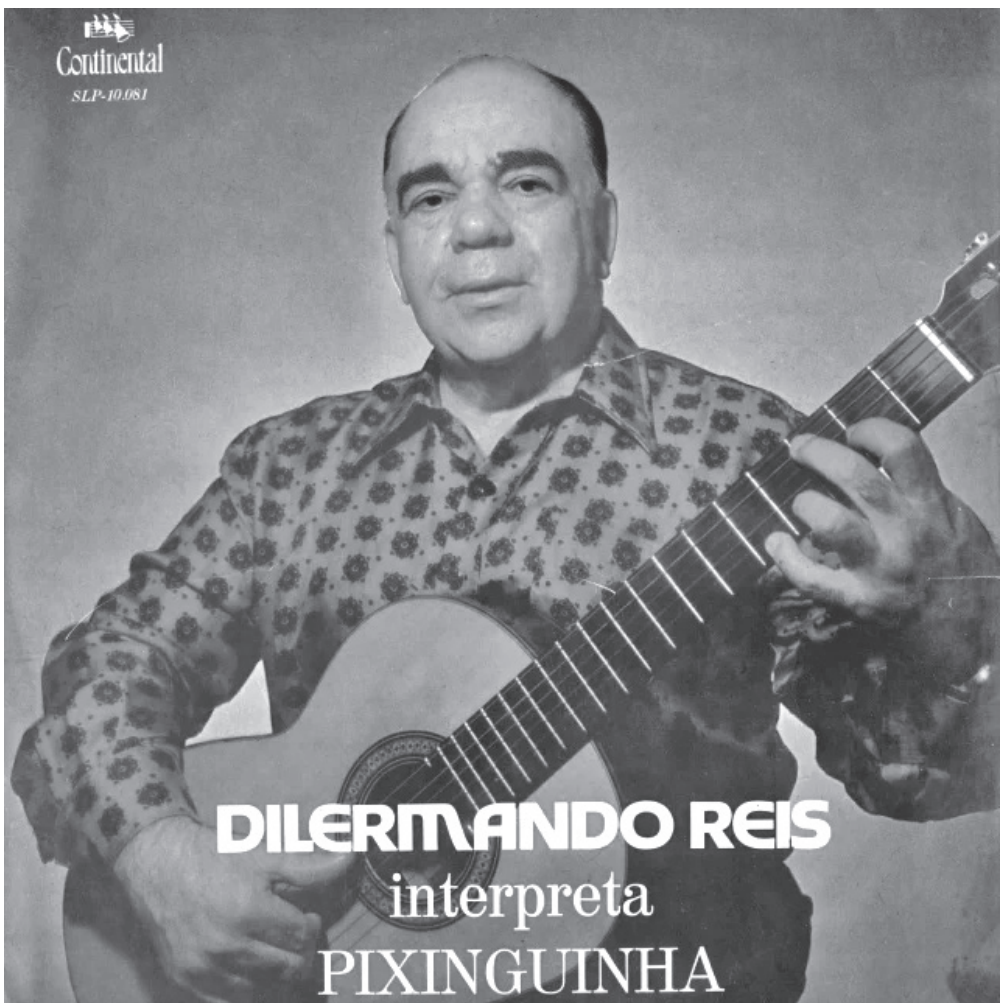
Depois de algumas atuações privadas, o jovem Dilermando logo se fez professor de violão em duas famosas casas negociadoras de instrumentos de corda: Bandonim de Ouro e Guitarra de Prata, ambas localizadas, na época, na Rua da Carioca, lojas visitadas habitualmente por artistas, como Noel Rosa, Ary Barroso, entre outros. Dentre os nomes “famosos” de seus alunos, aparece o de Maristela,

Jornal *Voz Openária*. A gente vendia o jornal, mas era proibido e prenderam a gente. Mas nunca sofremos tortura. Eu era muito conhecido na capital”.

O jornalista Nonato Guedes lembra que, como presidente do Legislativo pessoense, coube a Cabral presidir a sessão histórica na qual foram cassados os mandatos de dois de seus companheiros: Antonio Augusto Arroxelas e José Gomes de Lima, o “Zé Moscou”. O ex-vereador afirmou, anos depois, que a ordem tinha vindo do Exército, por isso passou por unanimidade no Plenário da Câmara.

Chegou a assumir a Prefeitura da capital paraibana por duas vezes, orgulhando-se de feitos, como o coqueiral que mandou plantar na orla, entre o Tropical Hotel Tambaú e a Praia de Cabo Branco. Também foi secretário de Turismo de João Pessoa, presidente do Instituto de Previdência do Município, assim como da Federação Carnavalesca de João Pessoa, responsável por organizar o Carnaval Tradição.

Mesmo afastado da política partidária, Cabral não deixava de comparecer à Câmara da capital para conversar com os vereadores mais jovens, razão pela qual todos o consideravam como um colega de parlamento. João Cabral Batista faleceu com 96 anos, em 29 de outubro de 2014, em decorrência de problemas respiratórios. Entre as homenagens prestadas ao gráfico, sindicalista e político, foi dado seu nome a um conjunto habitacional, no Bairro dos Novais, em João Pessoa.



Um dos trabalhos de Dilermando Reis na Continental: músico ficou na gravadora por 15 anos

Imagem: Reprodução/Continental

“...eu tenho um companheiro inseparável, na voz do meu plangente violão”.

A primeira gravação de Dilermando ocorreu em 1941, pela Columbia, com o 78 rpm, com a valsa “Noite de Lua” e o choro “Magoado”, ambos de sua autoria. Por essa época, (1941-1942), já atuava no “badalado” Cassino da Urca, inclusive, como arranjador de uma orquestra composta de 12 violões.

Em 1953, chegou a excursionar pelos Estados Unidos, com direito a apresentações na CBS de Nova York. Fato notório foi também o acompanhamento das apresentações de José Mojica, quando da estada deste no Brasil.

Seu vínculo com a gravadora nacional Continental perdurou por 15 anos (1950-1965), tendo desenvolvido sua versatilidade estilística que perpassou por valsas, boleros, guarânias, sambas-canções, choros, toadas, maxixes e outros mais, inclusive alguns clássicos/eruditos.

Trabalhou na Rádio Nacional até o seu último ano de vida.

Em sua carreira fonográfica, deixou-nos dezenas de composições e antologias interpretadas: “Abismo de Rosas”, “Sons de Carrilhões”, “Branca”, “Rosa”, “Carinhoso”, “Odeon”, “Apanhei-te cavaquinho”, “Cisne Branco (Marcha dos Marinheiros)”, os clássicos/eruditos “Tristesse” (Op. 3/Chopin), “Serenata ao Luar” (Beethoven), “Prelúdio/Ave Maria” (Bach/Gounod), “Aranjuez”, “Mon Amour” (adágio, de Joaquín Rodrigo) e a série de sete álbuns (LPs), com ênfase na música de seresta, os vols. de 1 a 7 sob título de *Uma Voz e um Violão* (com Francisco Petrólio).

Sem dúvida, esse trio de instrumentistas — Waldir Azevedo, Poly e Dilermando Reis — ainda hoje são seguidos pelos novos violonistas que enobrecem a nossa MPB.

Ilustração: Tônio

TECNOLOGIA

ChatGPT “ganha voz” com novo modo de conversa

Por meio de áudio, recurso permite prosa mais natural e fluida com aplicativo

Guilherme Nannini

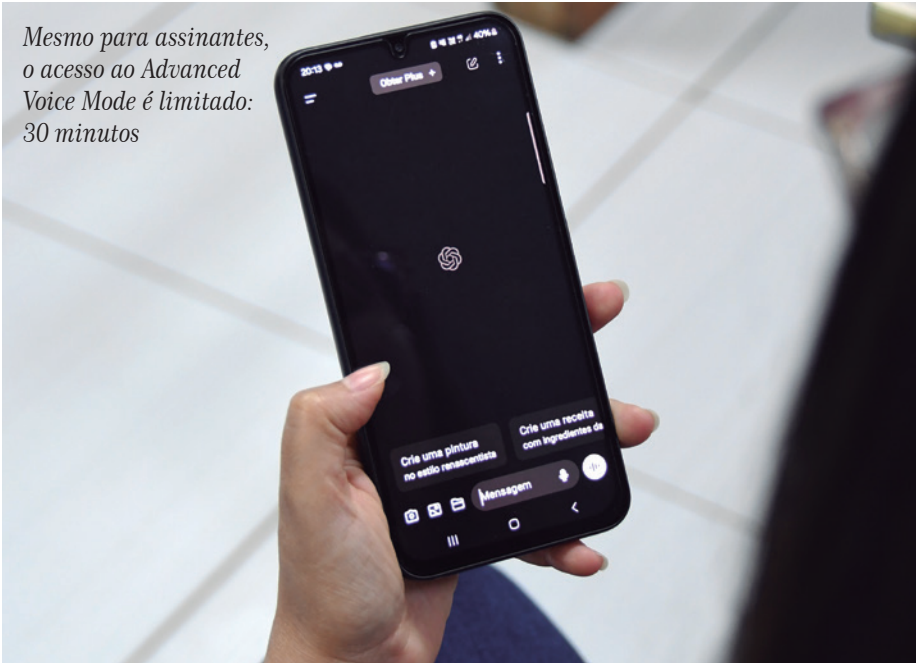
Agência Estado

A OpenAI anunciou o lançamento do Advanced Voice Mode (AVM), um recurso que permite conversas mais naturais e fluidas com o ChatGPT por meio de áudio. A novidade, que já está disponível para assinantes dos planos Plus e Teams do aplicativo e que estará liberada para clientes corporativos e do setor educacional a partir da próxima semana, faz parte da estratégia da empresa de aprimorar a experiência do usuário com o *chatbot*.

O AVM apresenta um *design* atualizado, com uma esfera azul animada substituindo os pontos pretos exibidos na versão anterior. Além disso, o ChatGPT ganhou cinco novas vozes para experimentação: “Arbor”, “Maple”, “Sol”, “Spruce” e “Vale”, totalizando nove opções de vozes oferecidas.

O AVM ainda não está disponível em algumas regiões, como a União Europeia, Reino Unido, Suíça, Islândia, Noruega e Liechtenstein. A OpenAI não informou se o recurso estará acessível no Brasil logo mais.

Apesar das melhorias, algumas funcionalidades apresentadas anteriormente pela OpenAI ainda não estão disponíveis no AVM. A voz “Sky”, que havia sido exibida no primeiro semestre, foi removida após uma disputa legal com a atriz Scarlett Johansson. Além disso, a função de compartilhamento de tela e vídeo, que permitiria ao ChatGPT processar informações visuais e auditivas simultaneamente, ainda não tem previsão de lançamento.



Mesmo para assinantes, o acesso ao Advanced Voice Mode é limitado: 30 minutos

Foto: João Pedrosa

Mesmo para assinantes dos planos pagos, o acesso ao AVM é limitado. Depois de cerca de 30 minutos de uso, o sistema exibe um aviso de “15 minutos restantes”, indicando um limite de tempo para a utilização do recurso. A OpenAI não forneceu detalhes sobre essa limitação.

Para utilizar o AVM, os usuários precisam ter a versão mais recente do aplicativo ChatGPT instalada em seus dispositivos. Ao abrir o aplicativo, uma notificação informará sobre a disponibilidade do recurso.

Para iniciar uma conversa por voz, basta criar um novo *chat* e tocar no ícone de onda sonora ao lado do campo de texto. O círculo no centro da tela se transformará em uma animação azul e branca, indicando que o ChatGPT está pronto para ouvir.

O usuário pode então falar naturalmente com o *chatbot*, que responderá em áudio utilizando a voz selecionada. É possível interromper o ChatGPT a qualquer momento e solicitar

que ele fale mais rápido, mude o sotaque ou realize outras ações.

O AVM oferece uma experiência mais interativa e intuitiva com o ChatGPT, permitindo que os usuários conversem com a IA de forma natural, como se estivessem dialogando com outra pessoa. Essa funcionalidade pode ser útil para atividades como responder perguntas e realizar tarefas simples, como traduções e cálculos. Além disso, podem auxiliar

em tarefas cotidianas, como organizar a agenda, definir lembretes, enviar mensagens e realizar outras atividades do dia a dia.

No campo do entretenimento, os AVMs podem contar histórias, piadas, tocar música e até mesmo conversar sobre diversos assuntos. Também há a possibilidade de serem utilizados para aprendizado e desenvolvimento, seja para praticar idiomas ou aprender novas habilidades.

Charada

Resposta da semana anterior: Aquilo que já foi (1) = ex + produção corante (2) = tinta está acabada (3) = extinta.

Charada de hoje: A padiola (2), agregada ao removedor de terra (1), já era usada na cidade nortista do país (3).



Francelino Soares: francelino-soares@bol.com.br

Ilustração: Bruno Chicossi



Eita!!!!

Casais

Ao longo da história, os laços conjugais nem sempre corresponderam a anseios amorosos, indo em direção a pactos políticos e sociais. Nesse sentido, vários casais da Antiguidade Clássica e da Idade Média entraram para os anais por motivos diversos que até hoje alimentam o imaginário popular. Veja alguns exemplos a seguir.

Alexandre Magno e Roxane

Alexandre Magno — ou Alexandre, o Grande — viveu no século 4 a.C., sendo responsável pela fundação do Império Macedônico, que expandiu a cultura grega para várias partes do “Velho Mundo”. Uma das formas que ele encontrou para manter uma boa relação com os povos conquistados foi respeitar as bases fundamentais de suas culturas. No caso específico da Pérsia, algo imprevisto ocorreu: Alexandre apaixonou-se por uma nobre bactriana de nome Roxane, filha de Oxiartes, um dos homens mais próximos a Dario III. Eles acabaram se casando e selando a união entre as culturas grega e persa. Tiveram um filho, Alexandre IV, que mais tarde foi assassinado com a mãe e a avó, Olímpia (mãe de Alexandre), por Cassandro, um dos generais do imperador.

Marco Antônio e Cleópatra

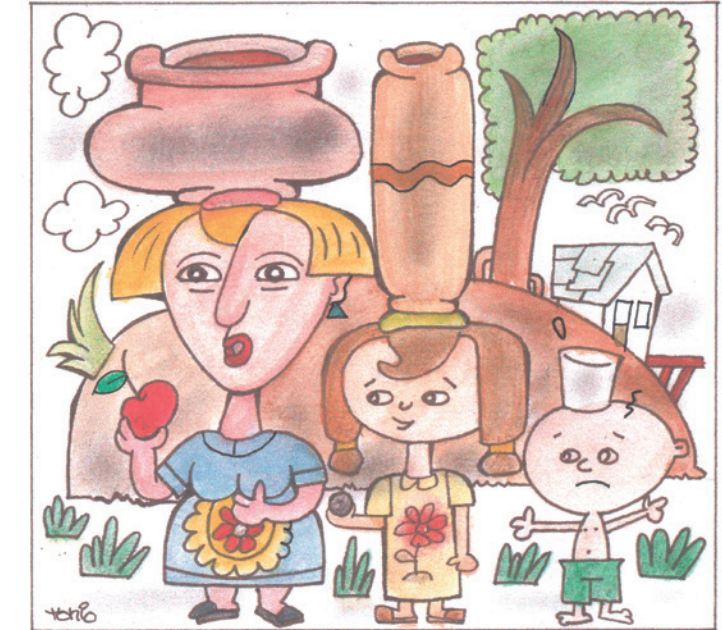
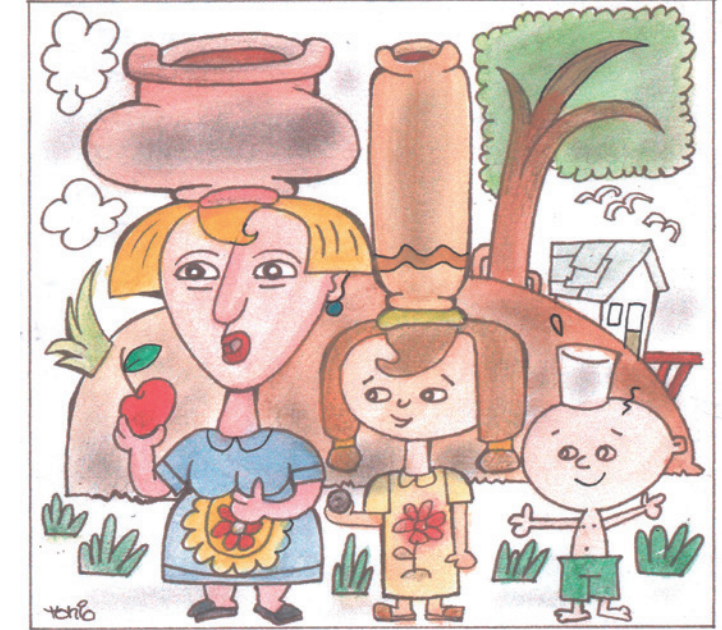
Um dos mais conhecidos casais da Idade Antiga, Marco Antônio foi um dos generais da República Romana e participou do Segundo Triunvirato, no século 1 a.C., ao lado de Lépido e Otávio. Antônio conheceu Cleópatra, à época rainha do Egito helenístico, após o assassinato de Júlio César por um grupo de senadores romanos. A “devção” de Marco Antônio por Cleópatra foi tão grande que ele chegou a deixar sua esposa patrícia, Otávia, para viver na cidade de Alexandria (capital do Egito helenístico) com Cleópatra. A paixão cega por Cleópatra fez o general passar todas as posses para a rainha e seus descendentes. Tal gesto culminou na revolta dos nobres romanos e na campanha militar vitoriosa de Otávio (futuro imperador Otávio Augusto) contra Marco Antônio.

Abelardo e Heloísa (imagem acima)

Na Idade Média, Pedro Abelardo era um jovem mestre de filosofia e de estudos diversos, como alquimia e astrologia, muito conhecido pelos estudantes da Escola Catedral de Notre-Dame, em Paris. Heloísa, uma das alunas, era tutelada por seu tio Fulbert, que proibiu o relacionamento. Os dois, contudo, continuaram encontrando-se às escondidas. Heloísa acabou ficando grávida. Abelardo voltou a Paris e decidiu pedir perdão ao tio de Heloísa e a mão dela em casamento. O tio concordou, mas reticente. Depois da união, as pessoas próximas a Fulbert começaram a zombar da atitude, fazendo-o cometer uma barbaridade: castrar Abelardo, que decidiu ir para um mosteiro seguir carreira religiosa. Heloísa optou pelo mesmo destino, em um convento. Ambos seguiram trocando cartas que transpareciam o amor mútuo.

9diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 – folha da maçã; 2 – gola da mulher; 3 – cabelo; 4 – avental; 5 – galho; 6 – porta; 7 – boca do menino; 8 – brinco; 9 – pote.

Tiras

O Conde

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com



Desvivelândia

Jorge Rezende (argumento) / Tônio (arte)

